



### BIBLIOTECA DO PORTO É QUE LUCROU

Adquirido pelo Estado o espólio de Alberto de Serpa

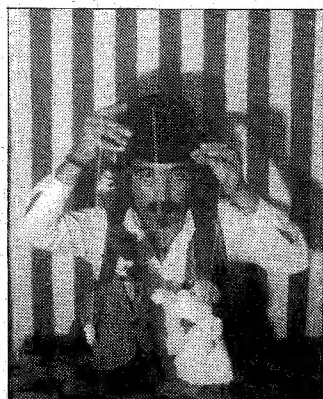
Pág. 20



### ELE NUNCA SE REPETE

Tony Benet: uma «aula» de mestre no Casino

Pág. 19



### A PARTIR DE HOJE

Delphim Miranda mostra bonecos no Museu da Marioneta

Pág. 22

## Resultados eleitorais trazem dificuldades a Mota Amaral PARTIDO SOCIALISTA ATACA NO PARLAMENTO AÇORIANO

O Partido Socialista dos Açores está ao ataque na Assembleia Regional, procurando criar dificuldades a Mota Amaral. Para já, atrasou a posse do IV Governo Regional pelo facto de o líder açoriano não ter apresentado em devido tempo a proposta de diploma sobre a nova orgânica do novo executivo.

Pág. 2



# Diário de Lisboa

ANO 68

N.º 22 820

Sabado, 19 de Novembro de 1988

Preço 50\$00

*Corrida no PS: Gama será o próximo a alinhar?*

## SAMPAIO SAI EM 1.º LUGAR



O arranque na corrida para a liderança do PS, depois da recusa definitiva de Vítor Constâncio, foi dado ontem por Jorge Sampaio, líder parlamentar dos socialistas. Mas tudo indica que a sua partida para esta «guerra da sucessão» terá pelo menos a concorrência de Jaime Gama, que estará a ser pressionado pelos seus apoiantes para avançar com a sua candidatura, o que provavelmente acontecerá já na próxima semana. De qualquer modo, as perspectivas internas do Partido Socialista deverão ficar mais clarificadas depois da reunião da Comissão Nacional, amanhã, em Lisboa. E deverá, também, ficar marcado o Congresso Extraordinário — 6, 7 e 8 de Janeiro é a data mais provável.

Pág. 3



**VERBAS DO ORÇAMENTO DE ESTADO NÃO AGRAHAM NEM AO MINISTRO...**

## Professores na rua por «mais cacau»

Pág. 6

**VideoCenter**  
SGO

**Custa menos do que você imagina...**

**pon to** **100** **ML**

SEDE: Rua Barão de Sabrosa, 86-94  
1900 LISBOA ☎ Tel. 83 83 03-83 40 85  
FILIAL: Rua da Filarmónica, 38  
Vestilaria - Alcobaça ☎ Tel. 4 11 66

## MNE húngaro em visita a Portugal

Conversações centradas  
no incremento  
das relações bilaterais

As perspectivas de incremento das relações bilaterais entre Portugal e a Hungria constituíram o tema central das conversações ocorridas entre o ministro português dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, e o seu homólogo húngaro, Peter Varkonyi, que ontem chegou a Portugal para uma visita oficial de três dias. O chefe da diplomacia húngara foi recebido no aeroporto por Deus Pinheiro, tendo os dois ministros seguido para o Palácio das Necessidades, onde decorreu uma reunião entre ambos, que antecedeu um encontro das delegações dos dois países.

«Estamos certos de poder dar uma novo ímpeto às nossas relações com Portugal e a cooperação bilateral entre vários sectores pode prolongar-se com intensidade mesmo para além de 1992», afirmou Peter Varkonyi, após a reunião que manteve com o seu homólogo.

O responsável português, por seu lado, anunciou que no início próximo ano se deslocará à Hungria uma importante missão portuguesa da qual farão parte diversos empresários. Se ela for bem sucedida realizar-se-á posteriormente uma reunião da Comissão Mista Luso-Húngara, podendo o ministro português vir a visitar aquele país.

No que se refere ao relacionamento entre a Europa Ocidental e de Leste, o ministro húngaro falou sobre as novas relações existentes entre a Comunidade Europeia e o Comecon, afirmando que elas promovem a criação da chamada «casa europeia», um conceito em debate no Velho Continente e que aponta para laços transfronteiriços entre os dois pactos político-militares.

Peter Varkonyi mencionou que o seu país está a atravessar um período de «profundas reformas», adaptando-se às novas realidades internacionais, e a promover uma maior abertura ao mundo, designadamente junto das Comunidades Europeias, com a instalação recente de uma embaixada junto dos «doze».

Também Deus Pinheiro se referiu às relações Leste/Oeste, indicando que Lisboa está a promover contactos com alguns países do Leste Europeu, acrescentando ser possível que visite vários durante o próximo ano. Em relação à Hungria, afirmou ter abordado com o seu homólogo as perspectivas de intercâmbio no domínio industrial, nos sectores da biotecnologia, produção de automóveis

pesados e de pneus, turismo, têxteis, entre outras áreas, além da possibilidade da criação de «joint ventures» em sectores com recurso à média tecnológica.

A questão de Timor-Leste foi outro dos temas abordados, bem como o problema do desarmamento. A este respeito, Varkonyi disse que o seu país é favorável «às reduções radicais das armas convencionais na Europa», devendo as negociações sobre estes arsenais iniciar-se logo após serem alcançados resultados na reunião de Viena.

Após as conversações entre os chefes das duas diplomacias, o ministro húngaro foi recebido pelo vice-primeiro ministro e ministro da Defesa, Eurico de Melo, e pelo Presidente da República, Mário Soares. Mais tarde João de Deus Pinheiro ofereceu um jantar ao seu colega húngaro no Palácio das Necessidades.

Contributo húngaro  
para diálogo Leste/Oeste

No final do banquete, Deus Pinheiro proferiu um discurso no qual saudou os esforços em curso no campo do desarmamento, referindo-se à situação húngara, o responsável dos Negócios Estrangeiros afirmou que «é com grande interesse e simpatia que Portugal vem acompanhando o profundo e corajoso processo de reformas económicas e políticas que o Governo húngaro vigorosa e determinadamente decidiu levar a cabo e cujos reflexos, ultrapassando o quadro interno, vêm contribuindo de forma assinalável para o diálogo Leste/Oeste, nomeadamente na cena europeia».

A este respeito, Peter Varkonyi classificou as reformas em curso no seu país como «soluções adequadas e modernas para os novos problemas surgidos no desenvolvimento social da Hungria e para os desafios do mundo».

Afirmando que, com a sua visita, pretendeu manifestar a disponibilidade da Hungria para o desenvolvimento das relações bilaterais com Portugal, Varkonyi disse que Budapeste está igualmente interessada no diálogo político e espera que estas conversações em Lisboa possam produzir uma mudança qualitativa nos laços mútuos.

As conversações entre as delegações dos dois países prosseguiram esta manhã nas Necessidades, após o que decorreu um almoço no Palácio de Seteais, em Sintra.

PS QUER ATRASAR POSSE  
DO NOVO GOVERNO AÇORIANO

O PS açoriano prepara-se para impedir a posse, já na próxima segunda-feira, do IV Governo Regional. Acusando Mota Amaral de tentar «subverter» a orgânica do sistema autonómico regional, o líder parlamentar do PS açoriano, Dionísio de Sousa, frisou que a posição do seu partido tem a ver com o facto do PSD não ter apresentado com antecedência a proposta de diploma sobre a nova orgânica. Mota Amaral foi, entretanto, recebido por Rocha Vieira, acerca do novo Governo.

Dionísio Sousa, eleito antecetamente (para surpresa de alguns observadores) presidente do maior grupo parlamentar de sempre do PS açoriano na Assembleia Regional, considerou fundamental o agendamento da discussão desse diploma. Necessário à posse do IV Governo social-democrata de Mota Amaral, carece de acordo prévio entre as várias forças parlamentares.

Ora o PSD não o agendou, propondo, antes, que a nova orgânica do Governo fosse aprovada hoje mesmo, empossado na segunda-feira e que, na terça, se efectuasse a sessão solene de abertura do Parlamento, com a presença do ministro da Re-

pública.

Tal calendário redundaria, segundo o novo líder socialista dos Açores, na «subversão» da orgânica autonómica regional, cujo principal elemento é — segundo Dionísio de Sousa — o Parlamento Regional. Os socialistas manifestam-se abertos à viabilização do calendário que o PS pretende, mas apenas na condição do partido maioritário lhes apresentar, com a devida antecedência, a proposta em causa.

De acordo com Dionísio Sousa, que face à situação faz a sua apresentação pública com impacto, não se justifica grande urgência na posse do novo Governo Regional, pois este só assume, de facto, funções em pleno quando tiver aprovado pelo Parlamento o seu programa. Ao que se julga, o PSD pretende que o programa do IV Governo Regional seja discutido no plenário em 12 de Dezembro.

Mota Amaral  
foi a Rocha Vieira

A indicação de Mota Amaral para formar o IV Governo Regional dos Açores, de acordo com a Constituição, levou-o, ontem, ao palácio do ministro

da República. O líder social-democrata açoriano aproveitou, à saída, para acusar o PS local de «procurar dar a impressão que tem grande margem de manobra» na Assembleia Regional, onde dispõe de 22 entre 51 deputados regionais. O PSD conta com 26, cabendo os restantes ao CDS (2) e CDU (1).

Após uma hora de audiência com o ministro da República, que nomeou presidente do IV Governo açoriano, Mota Amaral afirmou que os socialistas continuam em minoria, apesar de terem visto aumentada a sua representação.

O líder social-democrata respondia, assim, ao anúncio feito pelo PS de não aceitação da proposta do PSD visando a posse do novo Executivo antes da sessão solene de abertura dos trabalhos parlamentares.

O agendamento da aprovação da orgânica do Governo Regional, de que depende a sua posse, mediante o processo de urgência, necessita do acordo prévio dos vários partidos com assento no Parlamento, como já se disse.

O deputado social-democrata, Reis Leite, foi ontem eleito presidente do Parlamento açoriano.

Reis Leite recebeu os votos favoráveis de 34 deputados, oito contra e nove abstenções. Isto é: os 51 deputados eleitos, entre eles o estreante da CDU, Paulo Valadão (que já anunciou algumas acções), exerceram o seu direito de voto.

A sessão preliminar da IV Legislatura da Assembleia Regional dos Açores decorreu na Horta (Faial), e não onde o Governo Regional tem a sua sede, como é sabido, com a participação de 47 dos 51 deputados eleitos pelos quatro partidos.

A Mesa da nova Assembleia Regional dos Açores é constituída por três deputados do PSD e dois do PS. Além de Reis Leite — reeleito presidente do Parlamento Regional — foram eleitos para vice-presidentes Henrique Aguiar Oliveira Rodrigues, do PSD, e Renato Leal, do PS.

Para secretários da Mesa, Nascimento Cabral e o socialista Manuel Goulart.

Os deputados do Partido Socialista só foram eleitos na segunda volta, por não terem obtido no primeiro sufrágio metade dos votos expressos.

Os trabalhos do Parlamento açoriano são retomados segunda-feira.

Parlamento fez horas extraordinárias  
para "rectificar" Orçamento deste ano

Os deputados são um pouco como as tropas, passe a comparação: preparam as malas na manhã de sexta-feira, na esperança de avançarem o mais depressa possível para as suas terras. Os que são de longe: lá bem do Norte e do Interior do País; lá bem do Sul, do Algarve. Ou que, mesmo do litoral, demoram horas a chegar a casa. Por exemplo: entre Lisboa e a Figueira da Foz desperdiçaram-se, bem à vontade, três horas — para percorrer pouco mais de 180 quilómetros. Sobretudo no fim-de-semana.

Se tinham as malas feitas para partirem bem cedo, enganaram-se: o debate da proposta de lei de rectificação ao OE deste ano, previsto para 4 horas e 15 minutos (conforme ao respectivo agendamento dos tempos) prolongou-se muito para além do previsto. E, quando todos esperavam que ao princípio da tarde a coisa estivesse resolvida, não estava. O presidente em exercício advertiu, de resto, ao fim da manhã, «os trabalhos começam às 14.30». Todos se aperceberam que a sessão iria durar. Lopes Cardoso pediu a palavra, António Capucho não percebeu, e a mesa repetiu o que o deputado do PS havia dito.

Foi já com a noite dentro que, finalmente, os trabalhos chegaram a seu termo. Dividiu-se o mal pelas aldeias: a oposição (que esteve sempre ao ataque) reclamava que a verba de oito milhões de con-

tos para remuneração extraordinária da Função Pública fosse inscrita na proposta rectificativa do Orçamento de 1988 no dobro: 16 milhões. Por isso, se esforçaram muitos deputados, em especial Ilda Figueiredo, na sessão da tarde.

Por isso se bateram todos os grupos parlamentares, apresentando projectos autónomos, PS, PCP e CDS, alegando que a correcção proposta pelo Governo, traduzindo-se num aumento de vencimentos de 1,5 por cento era insuficiente face aos actuais valores da inflação e às expectativas suscitadas. As verbas do PS e do CDS abrangiam também os funcionários das Regiões Autónomas: 215 mil contos para a Madeira e 230 mil para os Açores.

Dois incidentes  
quebram monotonia

Não fora dois incidentes, durante a discussão de matéria ao mesmo tempo tão desvantajosa como fundamental para a vida do País, e os trabalhos ter-se-iam arrastado entre a monotonia e a monocórdia. No entanto, a troca de palavras, mais agreste, aliás, entre Jorge Sampaio e Rui Carp (de manhã) e Helena Torres Marques e o mesmo governante (à tarde), vieram animar o debate.

Rui Carp replicou a Sampaio sobre a forma como é que o PS pretendia «equilibrar as finanças do País, se não soubera equilibrar as suas» e, como é bom de ver, «armou o

taco», provocou natural repúdio. Sampaio reagiu e Cravinho também, considerando a impertinente observação de Rui Carp, e mais que isso, uma «inqualificável ingerência» na vida partidária, num órgão de soberania como é a AR.

À tarde, com Helena Torres Marques (antes de Gameiro dos Santos haver acusado o Governo de não respeitar a lei no imposto de incêndios, que reverte a favor dos bombeiros) ao ataque, a «picardia» com o secretário de Estado do Orçamento foi menos violenta.

Dois momentos que «aqueceram» os trabalhos, um deles já na fase da discussão da proposta na especialidade. Proposta que Nogueira de Brito (CDS) criticou em linguagem viva. Segundo o parlamentar centrista, o Governo tentou «camuflar uma alteração ao Orçamento necessariamente aprovada pela Assembleia, travestindo-a de simples rectificação, ou seja, considerando-a como simples correcção de um lapso cometido». Por que o fez (pergunta o deputado)? «Para propaganda daquilo que considera uma boa performance da sua política financeira, ou seja, da redução do seu défice, ou para evidenciar um dos aspectos em que falhou a sua política económica?»

A «tolerância»  
da maioria

Não se tem maioria (na AR) por dá-cá-aquela-palha. Ontem, isso mesmo ficou uma vez mais provado e comprovado. Com esta maioria, o Governo faz o

que muito bem lhe apetece, o que lhe dá na real gana. Com esta maioria, o ministro das Finanças (que entrou e saiu sem dar cavaco), ausentou-se do debate (a caminho do Porto) à tarde.

A maioria rejeitou as propostas dos partidos da oposição com vista ao aumento dos salários da Função Pública em mais 3 por cento.

Mas, cedendo a algumas contestações da oposição, aprovou (assegurando unanimidade na votação) duas propostas de alteração, aliás, apresentadas pelo próprio PSD: uma, reforçando em cinco milhões de contos a verba destinada a compensar o IP dos titulares dos cargos públicos; outro, o reforço de 180 mil contos a inscrever na rubrica «encargos gerais da Nação». A transferência desta verba estava, aliás, prevista na proposta do Governo.

A atinente ao reajustamento, em mais 9,8 milhões de contos das contrapartidas do Estado português para o orçamento comunitário, baixou à Comissão Especializada de Economia por consenso entre os partidos.

Nota importante: a votação final da proposta ontem aprovada na generalidade, processar-se-á quarta-feira, curiosamente antes do início da discussão da proposta de lei do Orçamento para 1989. A proposta de rectificação contempla uma redução em 14 milhões de contos do défice inicialmente orçamentado e inscreve mais 13 milhões de novas despesas: 8 milhões para as remunerações extraordinárias da Função Pública e cinco milhões para o Chiado. E não há contradição...



## Joaquim Letria demite-se do PRD

A utilização «abusiva do seu nome» levou Joaquim Letria a pedir a demissão do PRD, em carta enviada ao presidente dos renovadores democráticos, Hermínio Martinho. O director da revista «Sábado» e presidente do sindicato dos jornalistas afirmou que estava «chocado com as notícias surgidas ultimamente nos jornais sobre hipotéticas candidaturas minhas».

Na carta, datada de 17 de Novembro e enviada a Hermínio Martinho, Letria frisa estar «surpreendido por notícias nos órgãos de comunicação social, e nunca por si desmentidas, que envolvem o meu nome sucessivamente para cabeça de lista de candidatos do PRD ao Parlamento Europeu e como futuro candidato à Câmara Municipal de Lisboa».

Justificando deste modo o seu pedido de demissão, aquele jornalista considera ainda que Hermínio Martinho fez uma utilização abusiva do seu nome «sem prévia consulta séria e formal, que naturalmente poderia ter revelado o meu actual propósito de me manter afastado da vida política activa e exclusivamente dedicado à actividade profissional». Joaquim Letria disse mesmo que não fala com o líder dos renovadores, nem com ninguém do PRD, há muitos meses.

«Saio sem mágoas nem ressentimentos e sem que isso afecte a relação de amizade que mantenho com Hermínio Martinho, declarou o antigo porta-voz da Presidência da República. No entanto, recordou que «não é a primeira vez que declarações deste tipo são produzidas pelo dirigente do PRD». Citou uma entrevista do presidente dos renovadores democráticos ao «Expresso», em que este afirmava ver com bons olhos a candidatura ao Parlamento Europeu do ex-porta-voz de Eanes.

Em visita a Macau, acompanhando uma delegação parlamentar portuguesa, Hermínio Martinho ainda não teve acesso à carta que o seu ex-compañheiro de partido lhe enviou.

## JORGE SAMPAIO E JAIME GAMA LIDERAM A CORRIDA NO PS

Amanhã, na reunião da Comissão Nacional do Partido Socialista, ficarão delineados os contornos da futura liderança do partido, assim como deverá sair a decisão de marcar o Congresso extraordinário para os dias 6, 7 e 8 de Janeiro. Um dos dirigentes, Jorge Sampaio, anunciou ontem a sua candidatura a secretário-geral, mas também Jaime Gama deverá fazê-lo na próxima semana, pressionado pelos seus apoiantes tradicionais. Estes são os dois candidatos com mais hipóteses na corrida à liderança do PS. O primeiro conta com o apoio de Vítor Constâncio e António Guterres e incarna a linha de continuidade e coesão dos socialistas. O segundo, não dominando o aparelho partidário e as federações, é claramente o dirigente mais apoiado nas sondagens de opinião, quer nas que têm como base o eleitorado nacional, quer as que abrangem unicamente o eleitorado socialista.

Jorge Sampaio ao anunciar ontem a sua candidatura ao cargo de secretário-geral do PS evocou o compromisso com a recuperação do PS, a consciência dos problemas com que se defronta e a necessidade de garantir a unidade e coesão dos socialistas.

«Face à irreversibilidade da demissão de Vítor Constâncio, o País aguarda com expectativa, e os militantes com preocupação, as decisões necessárias à solução da liderança do partido e de um projecto político cuja autonomia, credibilidade e coerência não pode ser posta em causa», disse o líder do grupo parlamentar do PS, justificando a sua decisão.

Jorge Sampaio garantiu que que assumirá integralmente as consequências da sua decisão e que «tudo fará para congregar nela o esforço de todos os socialistas empenhado em realizar de forma participada e democrática uma sociedade livre solidária e moderna».

O dirigente socialista acrescentou: «mas sei também que a unidade e coesão exige espírito de mobilização, decisões firmes e objectivos claros, o PS é e continuará a ser a única alterna-

tiva credível ao PSD e ao seu Governo e nesse combate me empenharei».

A candidatura do líder do grupo parlamentar do PS é entendida como uma tentativa de corresponder aos apelos lança-

dos pelo secretário-geral demissionário. Vítor Constâncio, por várias vezes, admitiu que que poderia dar o apoio a um candidato que lhe desse continuidade, sobretudo se ela fosse corporizada por alguém como Jorge Sampaio. Ao mesmo tempo, esta candidatura poderá travar outras intenções semelhantes, como, por exemplo, de António Guterres, Almeida Santos e Manuel Alegre. António Guterres, o homem forte do aparelho socialista, revelou já a sua disposição em apoiar aquele dirigente.

Contrariando também a ideia de «líder de transição», o líder do grupo parlamentar dos socialistas conta ainda com numerosos adeptos no actual Secretariado Nacional, como Elisa Damião, sindicalista da UGT, Lopes Cardoso, Ferro Rodrigues, João Cravinho e Mária do Ceú Esteves, entre outros.

Não é de excluir a hipótese de Jaime Gama apresentar já a-

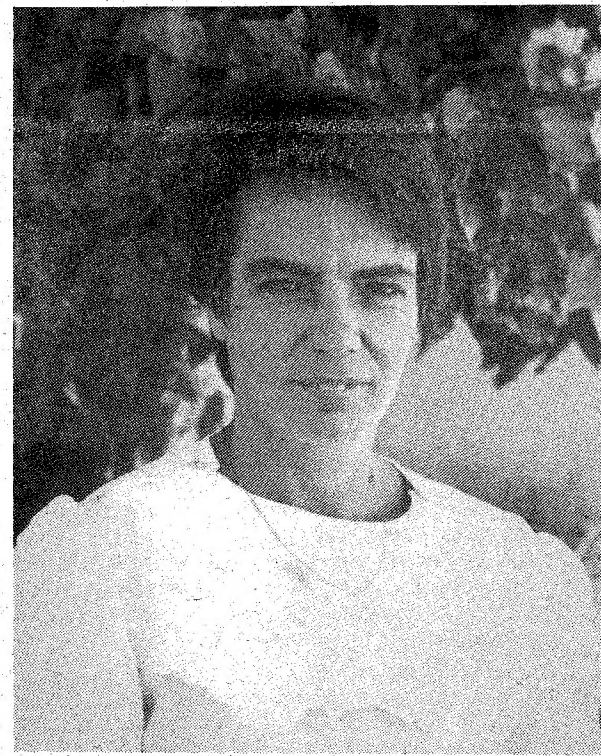
manhã a sua candidatura, na sequência do anúncio feito por Jorge Sampaio. Segundo fontes contactadas pelo semanário «Expresso», Gama poderá contar com o apoio de Torres Couto, apesar deste ter afirmado não dar o seu apoio a ninguém, e ainda com a aceitação de António Barreto, para além dos «fiéis» do Secretariado Nacional, Miranda Calha e Eduardo Pereira.

A minoria liderada por João Soares encontra-se dividida entre o apoio a Gama ou a solução «presidencialista» patrocinada por Almeida Santos.

Este dirigente, que se classifica como a alternativa de «unidade» e «consenso» para a direcção do Partido Socialista também deverá tornar pública a sua candidatura durante o fim-de-semana, após as inúmeras diligências que os seus apoiantes encetaram com vista a testar e obter apoios para a sua candidatura. Almeida Santos, além da «benção» do Presidente da República, Mário Soares, conta com o apoio de alguns «históricos», entre os quais Manuel Alegre, e de vários elementos da minoria socialista.

Novamente no Hotel Ritz, os cerca de 200 dirigentes nacionais e regionais do partido voltam a reunir-se sobretudo para ouvirem o que os candidatos à liderança do PS têm a dizer, mas também para ouvirem de Ferraz de Abreu a «declaração de falhanço» da comissão de «homens bons» que tentou demover Constâncio e convocarem o Congresso extraordinário.

Hoje, reúnem-se, separadamente, o Secretariado Nacional para elaborar a proposta de convocação do Congresso, e a minoria do partido, liderada por João Soares, para reflectir sobre a estratégia a adoptar. Não se sabe ainda se Vítor Constâncio vai ou não participar na reunião da Comissão Nacional.



## Zita Seabra ao «Semanário»

# Direcção do PC utiliza «metodologia autista»

«Os partidos comunistas não podem continuar a cultivar esta metodologia autista, que os distancia da realidade e os deixa desarmados perante a crise», afirma Zita Seabra em entrevista publicada na edição de hoje do «Semanário». A antiga dirigente comunista reconheceu que a sua actual tomada de posição veio «com dez anos de atraso», o que lhe «pesa na consciência». No entanto, está convencida que «em breve a situação de crise que se vive no interior do PCP vai alterar-se».

Repetindo ao «Semanário» muitas das ideias que já tinha declarado publicamente durante o programa televisivo «Primeira Página», Zita Seabra referiu-se à escolha dos órgãos dirigentes do seu partido, criticando a «função predominantemente ratificativa que é conferida às eleições do partido», e propondo «uma renovação que englobasse a pluralidade das opiniões que hoje existem no partido, não através de uma percentagem ou média de Hondt, mas de modo a que também os críticos tivessem não só representação efectiva nos organismos mas, de facto, direcção efectiva».

Declarando não se sentir só nesta sua posição, a ex-membro do CC declarou ainda que nunca será anticomunista, afirmando ainda que não defende como solução a criação de um novo partido: «Queremos é renovar o nosso PCP dentro e por dentro para responder eficazmente aos desafios do momento e a grandes estratos da população que precisa de nós, de um PCP eficiente».

Também em entrevista tornada hoje pública, mas desta vez à TSF, Zita Seabra falou da necessidade de renovação do PCP, classificando o próximo congresso do partido como «um ritual». As suas perspectivas relativamente ao encontro do Porto são de que se caminha «para o pior que pode acontecer»: «A tendência vai ser reforçar o aparelho contra a pluralidade de opiniões e não permitir o acesso de militantes que questionam e que querem a mudança aos órgãos de decisão do partido».

Classificando como «democraticamente gravíssimo» o facto de não se conhecerem ainda os delegados nem o regulamento do próprio congresso, Zita declarou ainda face ao «Grande Juri» que «tudo isto se deve a alguma desorientação da direcção do partido e à necessidade de fugir às questões fundamentais da própria democraticidade do congresso».

As entrevistas que Zita Seabra tem dado nos últimos dias à comunicação social, especialmente a que concedeu à televisão, bem como o lançamento do seu livro «O Nome das Coisas», foram alvo de análise por parte do Secretariado do CC do PCP, que se reuniu informalmente na quinta-feira. De acordo com uma notícia publicada hoje pelo «Europeu», os responsáveis comunistas mostraram-se especialmente preocupados com a presença de destacados militares de Abril na cerimónia de lançamento do livro, bem como de personalidades que nas últimas eleições legislativas apoiaram publicamente a CDU.





Carmo Vaz

# POLÍTICA DAS LINGUAGENS

Esta coluna já molhou a sopa em política linguística mais de uma vez. Mas geralmente fê-lo com mais política interna do que com linguística internacional. De facto, a coluna sobre «Fascismo e Linguística» («DL» 24/10/87) era um exercício sobre o discurso político dos tiranos, durante os 48 anos de purgatório, que Portugal viveu até o 25 de Abril. E a última coluna, «Esta palavra ESQUERDA» (4/6/88 in «DL») era simplesmente política, porque visava atizar a vontade cultural dos intelectuais progressistas em aprofundar o rico sentido de esquerda e delimitar claramente as suas fronteiras.

Mas os poderes constituídos e as superestruturas culturais de todas as grandes línguas de cultura do mundo (Inglês, Francês, Alemão, Espanhol, Português, Italiano, Russo) alimentaram em teoria, e materializaram na prática uma **política externa** da sua língua pátria.

Se na teoria nacionalista e patriótica nunca nos faltou, quer ao nível do poder político, quer ao nível das instituições culturais, quer até ao nível dos grandes orgulhos populares, a exaltação e amor da nossa língua, já na prática eficaz de difusão e ilustração da língua portuguesa fora de Portugal, temos feito nos últimos decénios a política dos braços caídos, misturada com a política do silêncio.

Podíamos citar dezenas de exemplos que nos provam como, de facto, não tem havido uma política externa concertada e coerente do Português fora de Portugal, com excepção dos leitorados de Português no estrangeiro, que têm, sem dúvida, merecido um novo incremento ao ICALP (Instituto de Cultura e Língua Portuguesa), dirigido pelo prof. dr. Fernando Cristóvão. Mas um simples exemplo muito actual põe a nu a indiferença de gregos e troianos em preservar a língua portuguesa fora de Portugal.

O império do Oriente (é assim mesmo que se deve dizer) foi muito antes do Brasil, o império da língua portuguesa fora de Portugal. Seria um livro empolgante a «História da Língua Portuguesa no Oriente». Falta escrevê-lo. Acabado em 1961 o domínio político português nos minúsculos restos do império, Goa, Damão e Diu —, a vida das línguas faladas nesses pequenos territórios seguiu o seu curso natural. Em 1975, restabelecidas as relações com a União Indiana, assinado até um acordo cultural em Nova Delhi, nunca mais as nossas autoridades prestaram qualquer atenção ao futuro da língua portuguesa na Índia em geral e nos antigos territórios do Estado da Índia Portuguesa, em especial.

Quando há dois anos, numa excursão organizada pelo Centro Nacional de Cultura, umas largas dezenas de portugueses e portuguesas tiveram a oportunidade de visitar pela primeira vez Goa, Damão e Diu, agradável surpresa de ver e contactar com uma comunidade goesa, modelo de interpenetração cultural luso-indiana, não teve fim. O nosso camarada Óscar Marcarenhas organizou um excelente roteiro dessa viagem («DN» destacável de 15/7/1986), que pelo nível dos depoimentos nele contidos, bem atesta uma espécie de redescobrimto de Goa em 1986. É neste roteiro que um dos seus ilustres viajantes, que supomos visitava a Índia pela primeira vez, subscreve um breve artigo com um título angustioso: «Uma língua agonizante». A língua é o Português, o autor José Hermano Saraiva, sem mais adjectivos.

Em Portugal, ninguém moveu uma palha para não deixar toda a Imprensa goesa em português morrer; os leitores lá continuam, cada vez mais velhos e tristes, jornais em português já não há; livros em português só lá chegam os que são enviados pelos goeses em Portugal aos parentes e amigos de lá; escolas portuguesas fecharam as portas e o Governo de Portugal, que dispense centenas de milhares de contos em variadíssimos apoios culturais a países africanos de língua portuguesa, não tem uma verbazinha para manter em Pangim uma escola portuguesa; temos espalhado pelo mundo fora centenas de leitorados de Português, mas ninguém se lembrou de abrir um leitorado em Pangim, Margão ou Mapuçá; os franceses já têm há uns anos o seu **Institut de France** em Pangim, francamente dispostos a ocupar o terceiro lugar, logo a seguir à língua oficial, o Inglês, e à língua dos goeses, o Concanim, — os portugueses pelos modos, não querem saber disso para nada. Em suma, tal como certamente diagnosticou J.H.S., o Português é hoje uma língua agonizante no Estado de Goa, Damão e Diu, onde não há sombra de separatismo da grande Índia, e Portugal só podia contar com a boa vontade e apoio da União Indiana, se manifestasse qualquer desejo de preservar e difundir a sua língua nesses territórios. De facto, não temos uma política da língua portuguesa fora de Portugal, o que não quer dizer que não tenhamos agora uma política da literatura portuguesa, especialmente nos países ricos e evoluídos como a França. Talvez tudo se passe entre nós aos arrancos pontuais e não se coadune com planeamentos rigorosos. Mas continuamos todos a amar a língua portuguesa desabaladamente, para inglês ver.

## Indonésios mostram-se ofendidos com acusações de violações em Timor-Leste

O povo indonésio está profundamente ofendido com as acusações de congressistas norte-americanos de que Jacarta viola os direitos humanos, em Timor-Leste, disse um dirigente do Parlamento da Indonésia.

Theo Sambuaga, vice-presidente da Junta de Cooperação Inter-Parlamentar, considerou «esquisito que a Indonésia, que tem vindo a desenvolver todos os esforços para desenvolver a zona, depois de ter sido abandonada por Portugal, seja ao invés acusada de várias violações».

Numa carta entregue dia 28 de Outubro ao secretário norte-americano de Estado, George Shultz, 47 senadores e 182 congressistas dos Estados Unidos manifestaram a sua apreensão pelo «conflito de 13 anos entre guerrilheiros e forças indonésias, escassez de alimentos e violações dos direitos humanos em Timor-Leste».

Em resposta, um documento assinado por 379 deputados indonésios foi entregue ao ministro dos Negócios Estrangeiros em exercício, general Benny Murdany, negando a existência de abusos dos direitos humanos no território, cuja anexação pela Indonésia não é reconhecida pela ONU, que considera Portugal a potência administrante.

Ao mesmo tempo, os parlamentares indonésios sugerem ao governo de Jacarta que permita a visita de estrangeiros a Timor-Leste quando no futuro for permitida a livre circulação de pessoas de e para a ilha.

Na sua carta de Outubro, os legisladores norte-americanos instam o governo de Washington a «pressionar Jacarta a permitir a ida de observadores internacionais e de organizações humanitárias a Timor-Leste».

Por outro lado, alegam que a integração de Timor-Leste na Indonésia, em 1976, bloqueou o processo de descolonização do território considerado por Jacarta a sua vigésima sétima província.

**DIÁRIO DE LISBOA**

**Semanário**

**POLEMICA COM SOARES**

**Abecasis candidato a Presidente da República?**

**RTP PASSOU UM "BRUNEL"**

**renascença gráfica, s.a.**

Rua Luz Soriano, 44 - 1200 LISBOA - Portugal

Telefs. 32 02 71/2/3 - Telex 12363 DIARIO P - Ed. Teleg. DIBOA

### TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA FRANCA DE XIRA

#### ANÚNCIO

C.P. n.º 702/88

O DOUTOR FERNANDO MANUEL MONTERROSO CARVALHO GOMES, Juiz de Direito do 2.º Juízo do Tribunal Judicial de Vila Franca de Xira.

FAZ SABER que no dia 12 do próximo mês de Dezembro pelas 9.30 horas, neste Tribunal Judicial, e nos autos de carta precatória n.º 702/88, a correr seus termos pela 1.ª Secção deste Juízo e extraída dos autos de Execução Sumária n.º 1033/80 que a União de Bancos Portugueses move contra o Executado Vitor Santos Almeida, residente na Rua 5 de Outubro n.º 125 — Póvoa de Santa Iria, vinda da 1.ª Secção do Tribunal Judicial de Almada, há-de ser posto em praça, pela 1.ª vez, a fim de ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor indicado nos autos, seguinte bem móvel: — Um aparelho de fotografia a cores, da marca Super Chromega Diachro II em bom estado de conservação.

Vila Franca de Xira, 7 de Novembro de 1988

O Juiz de Direito

Fernando Manuel Monterroso C. Gomes

O Esc. Dtl.º Interino

Henrique de Jesus Martins

«DL» 19/11/88 — 2.ª Pub.

### 13.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

#### ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 6180, 3.ª Secção. Exequente: UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, EP. Executado: JOÃO DIONÍSIO VAZÃO, residente na Rua das Mirandas, lote E, 3.º Esq.º, em Sacavém.

Lisboa, 26 de Outubro de 1988

O Juiz de Direito,

Dário Pinto de Andrade Rainho

A Escrivã-Adjunta,

Maria de Fátima Ribeiro Barata

«DL» 19/11/88 — 2.ª Pub.

### TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

#### ANÚNCIO

11.º JUÍZO

Processo n.º 12746/A 3.ª Secção

FAZ SABER que na Execução Ordinária n.º 12746/A que JOÃO NORBERTO DA PALMA CARLOS, advogado com escritório na Rua dos Sapateiros, 123 — 2.º Lisboa, move contra ANÍBAL SANTOS MATTOS DAVID, arquitecto, residente na Rua D. Francisco de Almeida, 49 Lisboa, foi designado o dia 12 de Dezembro, próximo, pelas 9.30 horas, no 11.º Juízo Cível de Lisboa e na 3.ª Secção, para a abertura das propostas entregues até esse momento na Secretaria Judicial, pelas pessoas interessadas na compra do direito de acção do executado à herança de Aníbal da Silva David, falecido em 27 de Junho de 1979.

As propostas devem mencionar preço superior a 280 000\$000 (duzentos e oitenta mil escudos) já oferecidos pelo exequente para esse direito. Lhe ser adjudicado em pagamento do seu crédito.

Lisboa, 15 de Novembro de 1988

O Juiz de Direito,

Hugo Pereira do Amaral Barata

A Escrivã Adjunta

Joaquina da A.F. de Matos Bernardo

«DL» 19/11/88 2.ª Pub.

### 7.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

#### ANÚNCIO

A DOUTORA MARIA VALENTINA PAIVA DE SOUSA LEITE, JUÍZ DE DIREITO DO 7.º JUÍZO CÍVEL — 2.ª secção DA COMARCA DE LISBOA.

FAZ saber que pela 2.ª secção do 7.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, sob o n.º 177/88, pendem os Autos de Execução Sumária, em que é exequente Heller Factoring Portuguesa, S.A., sediada na Av.º 5 de Outubro, 146 — 6.º — Lisboa, e executado MANUEL JORGE BOTELHO MONIZ DIAS, residente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua Maria Veleda, Torre 2 — 3.º C — Carnide — Lisboa, é este réu citado, para no prazo de cinco dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, pagar à exequente a quantia de 1 143 020\$000 e juros vencidos até integral pagamento, ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvidos ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora, podendo agravar e ou embargar no mesmo prazo.

Lisboa, 31 de Outubro de 1988

A Juiz de Direito,

Maria Valentina Paiva de Sousa Leite

A Escrivã Adjunta,

Maria Emília Pereira da Silva

«DL» 19/11/88 — 2.ª Pub.

## ORDEM DOS ADVOGADOS CONSELHO GERAL CONVOCATÓRIA

Nos termos dos art.ºs 31.º e 33.º, do Estatuto da Ordem dos Advogados, aprovado pelo Decreto-Lei 84/84 de 16 de Março, convoco para o dia 10 de Dezembro, pelas 9.30 h a Assembleia Geral destinada à discussão e aprovação do Orçamento do Conselho Geral para o ano de 1989, a qual se realiza na sala de reuniões do Hotel Altis, na Rua Castilho, n.º 11, em Lisboa.

A Assembleia Geral é constituída por todos os advogados com a inscrição em vigor, nos termos dos art.ºs 30.º n.º 1 e 79.º alínea f) do EOA.

Os advogados deverão ser portadores da sua cédula profissional.

**NOTA:** Os serviços de Tesouraria funcionam na sede da Ordem dos Advogados, de segunda a sexta-feira, das 10 h às 12.30 h e das 14 h às 17 h.

Lisboa, 17 de Novembro de 1988

O BASTONÁRIO,

Augusto Lopes Cardoso



## ME promove conferências sobre sucesso escolar

O ministro da Educação anunciou que está em fase avançada a criação de um sistema de avaliação global e objectivo dos alunos nas diversas fases do seu percurso escolar «que possa fornecer aos pais, professores e administradores instrumentos que meçam os resultados qualitativos atingidos e identifiquem os pontos fortes ou fracos do sistema aos vários níveis, local e regional.»

Roberto Carneiro falava ontem no colóquio internacional sobre o papel das famílias no sucesso escolar, organizado pelo ME e a União Internacional das Organizações de Família.

O ministro anunciou também a realização no primeiro trimestre do ano que vem de uma outra conferência internacional, em conjunto com a comissão da CEE, sobre o papel do professor na promoção do sucesso escolar, com o objectivo de aprofundar os seus aspectos qualitativos, deixando para o ano seguinte uma terceira conferência sobre o papel das comunidades locais na promoção do sucesso na escola.

«Teremos assim coberto, com reflexão cuidada e com apoio qualificado, a análise do papel dos grandes actores responsáveis pelo sucesso dos alunos. Esperemos que o resultado seja a mobilização global da sociedade para este problema estrategicamente fundamental (...), afirmou o ministro, acrescentando que se o programa vem atingindo resultados «amplamente satisfatórios», isso se deve à participação empenhada dos diversos parceiros locais relevantes: famílias, professores, autarquias, empresas, técnicos e dirigentes, instituições de solidariedade social, sociedade civil em geral.

O ministro sublinhou ainda que, depois de um ano de experiência e «na posse já de resultados quantitativos razoáveis», pode-se perguntar se o caminho é o correcto.

Ressaltando que deixava a resposta mais pormenorizada e técnica aos especialistas e investigadores ou à organização internacional que avaliará o programa, o ministro afirmou que em sua opinião no segundo ano de experiência em curso, se deveria pôr ênfase muito maior nos resultados de natureza qualitativa relacionados com a aprendizagem real, como o desenvolvimento cognitivo, a evolução moral, a formação de carácter e o melhoramento da confiança própria.



Com adesão à greve de 70 a 75 por cento

## MILHARES DE PROFESSORES MANIFESTARAM ONTEM NA RUA O SEU DESCONTENTAMENTO

Seis autocarros do Sul, dezanove do Centro, vinte do Norte e outros meios de comunicação transportaram ontem à capital milhares de professores que, juntamente com os seus colegas da Grande Lisboa, integraram a manifestação com maior participação nacional que a classe realizou.

«Estrelinhas de aniversário», archotes, estandartes, bombos e zés pereiras, cantigas e palavras de ordem, animaram o desfile que partiu às 19 horas, com grande confusão de trânsito, do largo do Rato, subiu a Pedro Álvares Cabral para se concentrar junto ao Parlamento.

Em S. Bento, os manifestantes entregaram uma moção em que reafirmam a exigência de que se inicie de imediato a negociação com o Ministério da Educação de um novo estatuto remuneratório, reclamam um ritmo rápido para as negociações do estatuto da carreira docente, denunciam as manobras que visam quebrar a solidariedade entre os docentes, apelam à unidade em torno das propostas da Fenprof e declaram a sua disponibilidade para prosseguirem a luta até que as suas reivindicações sejam satisfeitas.

O secretário-geral da Federação Nacional dos Professores, António Teodoro, proferiu uma intervenção em que lançou o aviso de que «é intolerável e inaceitável para a Fenprof que os aumentos dos professores em 1989 se processem apenas «à maneira antiga», ou seja, limitados aos 5,5 por cento ou 6 por cento que o Governo pretende impor a toda a Função Pública.

Lembrou que embora o estatuto remuneratório seja fundamental, não é a única questão

reivindicativa e que «uma enorme batalha» espera os docentes no segundo período lectivo em torno do estatuto da carreira docente e das suas questões fulcrais: a avaliação e a estrutura da carreira.

Para enfrentar essa batalha, a Fenprof admite recorrer a consulta directa à classe docente através de referendo.

Apelando à unidade, António Teodoro referiu que a luta a travar é difícil e complexa, pois a classe docente tem como «adversário um Governo apoiado numa larga maioria na AR e que está apostado decididamente em diminuir ainda mais o peso dos rendimentos do trabalho e com uma política claramente lesiva dos interesses dos assalariados, incluindo todos aqueles que nas classes médias vivem do seu trabalho.»

**Governo convoca federações e associações sindicais**

A disposição ontem manifestada pelos docentes é a de lutar

pelos objectivos propostos. Assim se expressavam nos autocarros que exibiam logo à entrada da aula magna da reitoria da universidade de Lisboa, onde decorreu um fórum a partir das 15 e 30, hora a que decorria também uma concentração junto ao ME, de ex-regentes escolares às quais o Governo retirou equiparação de direitos com outros professores e professores do ensino primário contratados que se debatem com a instabilidade de emprego.

Nos milhares que compareceram e encheram a aula magna predominavam os jovens, mas viam-se também muitas cabeças brancas e grisalhas.

A mesa do fórum, composta por dirigentes sindicais, leu o telegrama subscrito pelo chefe de gabinete do ministro Roberto Carneiro, recebido na Federação ontem à hora do almoço. Dirigido ao secretário-geral da Fenprof, o telegrama informa que «na sequência das negociações em curso e das últimas deliberações do conselho de ministros, o Governo convocará no decurso das próximas semanas as Federações e associações sindicais para lhes dar a conhecer o calendário de negociação do novo sistema retributivo da Função Pública, designadamente no que respeita aos corpos especiais».

Um dos membros da mesa, Paulo Sucena, vice-presidente do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, chamou a atenção para o facto de que a inicia-

tiva se verifica por deliberação do conselho de ministros, o que significa na prática a anulação do direito à negociação.

Durante o Fórum foi também dado a conhecer o teor de um telegrama da FISE -- Federação Internacional dos Sindicatos de Ensino -- de que a Fenprof é membro, em que aquela organização afirma a sua disponibilidade para encetar uma campanha de solidariedade e denúncia a nível internacional, para o que espera apenas instruções dos representantes dos professores portugueses.

**Adesão oscilou entre 70 e 75 por cento**

Como de manhã havia já indicação, a greve de ontem manteve os 70 por cento de adesão da primeira greve do dia 28 de Outubro, com tendência para subir para os 75 por cento.

Desta vez a surpresa veio da educação pré-escolar, cujas profissionais paralisaram a 100 por cento em jardins de infância oficiais de regiões difíceis como o distrito de Bragança, concelhos de Vila da Feira, Espinho, entre outros.

O motivo foi o grande descontentamento provocado por declarações recentes de Roberto Carneiro de que tencionava transferir os jardins de infância oficiais para a tutela da Segurança Social, mais propriamente das Instituições Privadas de Solidariedade Social (IPSS).

Várias vezes no fórum e na manifestação foram criticadas

várias atitudes do ME, nomeadamente a recente decisão de não ir à AR na sessão de perguntas ao Governo sobre o orçamento para a educação por estar ausente em Moscovo. Oficialmente o ministro não concorda com as verbas atribuídas ao seu pelouro, mas há quem diga que por trás dessa ausência está também a conversa que o Presidente da República terá tido com ele depois de ter recebido a Fenprof.

**«Não basta abrir negociações»**

Em comentário ao DL, o secretário-geral da Federação Nacional dos Professores afirmou que as tentativas de desmobilização da greve e o telex do chefe de gabinete do ministro e a marcação da reunião com o secretário de Estado Adjunto para o próximo dia 22, poderão significar o reconhecimento por parte do Governo de que tem de abrir negociações sobre a matéria, mas mantendo uma atitude ambígua quanto às suas intenções reais e do ME.

«Não basta abrir negociações», afirmou, «É forçoso que o OE contenha as verbas suficientes para dar cobertura aos resultados que se alcançaram do ponto de vista negocial. A proposta de orçamento para a Educação que está na AR é muito curta e tem de ter reforços suplementares sob pena desta abertura de negociações não passar de mais um acto falhado ou de palavras sem correspondência prática.»

Com data marcada para 26

## TSD's reunidos para preparar a criação da Organização de Dirigentes Sindicais

Os Trabalhadores Social-Democratas (TSD) estão hoje reunidos em Lisboa para preparar a constituição de uma Organização de Dirigentes Sindicais (ODS), a criar no próximo dia 26.

Segundo responsáveis dos TSD, a nova organização - que poderá também chamar-se TSSD (Tendência Sindical Social Democrata) ou MRS (Movimento Reformador Sindical) - está prevista nos seus estatutos.

A conferência do dia 26 contará com a participação de cerca de 400 dirigentes sindicais de 61 sindicatos filiados na UGT e independentes.

Tendo como âmbito o território nacional e as comunidades portuguesas no estrangeiro, a ODS visa, segundo o seu projecto, «promover a unidade da acção entre os sindicatos no respeito pelos princípios constituintes da organização» e «lutar pelas garantias dos direitos humanos, civis e políticos dos cidadãos em geral, e dos trabalhadores em particular, segundo os princípios da Declaração Universal dos Direitos do Homem».

A futura organização pretende ainda «manter e estabelecer estreitas relações entre as organizações sindicais livres dos trabalhadores de todos os países» e «contribuir para a criação de uma nova consciência e de uma nova prática sindical, promovendo uma reflexão permanente sobre o movimento sindical e novos desafios que se lhe colocam».

Reclamando-a como «organização autónoma, independente do Estado, dos partidos políticos e de outras organizações políticas», os fundadores da ODS afirmam que ela funcionará segundo os princípios do sindicalismo democrático, respeitando a democracia interna.

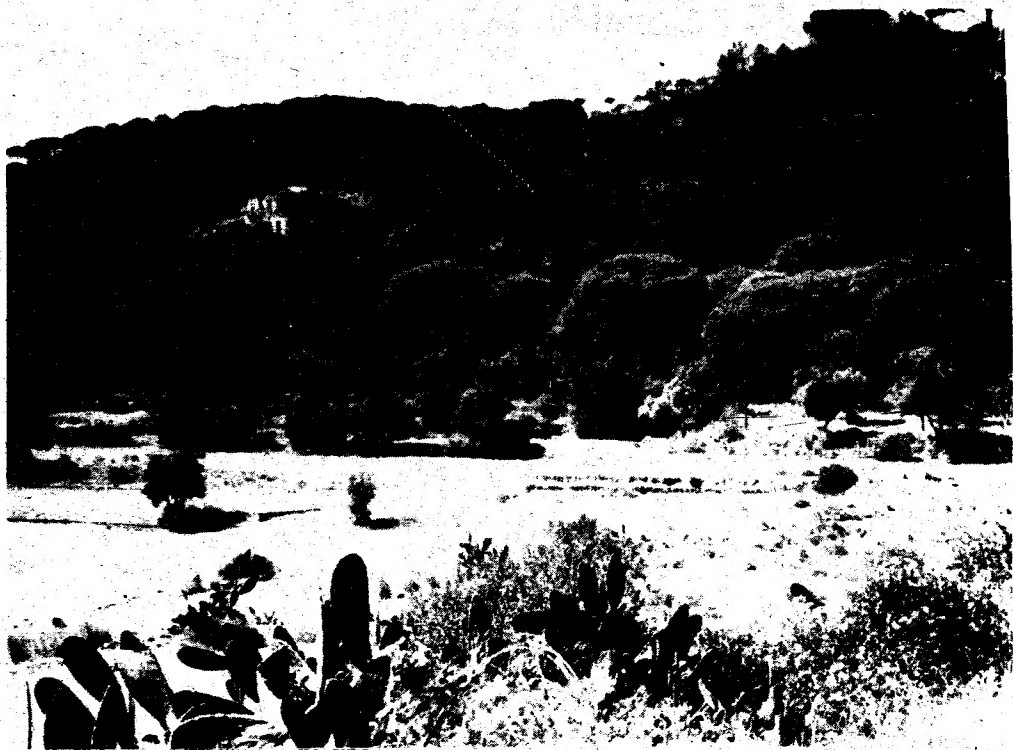
Recorde-se que a criação da ODS foi aprovada em Maio último, durante o Congresso dos TSD, em Aveiro, numa altura em que a estrutura estava já em ruptura com a UGT, devido aos acontecimentos antecederam a greve de Geral de 28 de Março e que culminaram com o desvinculamento e não participação dos TSD na paralisação.

Acusados pela componente socialista de subordinação ao PSD, os TSD aprovaram assim a criação da ODS, como forma de rodear o problema.

A futura Organização de Dirigentes Sindicais deveria ter já arrancado o mês passado mas, segundo várias fontes, foi adiada devido a pressões do partido do Governo, que pretendia a união entre os TSD e os social democratas do Secretariado da UGT, considerando que a nova estrutura iria dificultar ainda mais as relações entre as duas componentes.

E não deixa de ser significativo que uma das possíveis designações para a organização seja Tendência Sindical Social Democrata, precisamente a forma como os «apoiantes» de Pereira Lopes na UGT se auto-designam.

CONCURSO • CONCURSO • CONCURSO • CONCURSO • CONCURSO



Concurso de ideias para a recuperação da Quinta de S. Paulo, Setúbal, em espaço de lazer e recreio

Convidam-se as equipas técnicas a participar



- PRÉ-INSCRIÇÃO - ATÉ 30 NOV.
- INSCRIÇÃO - ATÉ 12 DEZ.

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO DISTRITO DE SETÚBAL  
AV. DR. MANUEL ARRIAGA, 6 2º E - 2400 SETÚBAL

NACIONAL

Plenário reivindica aumentos de 13,5 por cento

## CGTP PRETENDE CRESCIMENTO DO TRABALHO NO RENDIMENTO NACIONAL DE 1989

O plenário de sindicatos da CGTP, que ontem decorreu, decidiu reivindicar para o próximo ano aumentos salariais de 13,5 por cento, o que permitirá, na opinião da central sindical, elevar a parte do trabalho no rendimento nacional aos valores de 1986 e 87: 36 por cento. Depois de constatar que este ano o rendimento dos trabalhadores no Produto Interno Bruto foi de 35 por cento, e baseando-se nas afirmações do ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, de que 1989 será um bom ano económico, a Intersindical considera que a sua exigência não é mais do que reposição da justiça social.

A CGTP reivindica ainda o aumento do salário mínimo nacional para 31.200\$00, bem como a redução do horário de trabalho, o aumento das pensões dos reformados e a melhoria das condições de trabalho.

Para Carvalho da Silva, coordenador nacional da Intersindical, a agitação social que este ano se sentiu, superior à que se verificou em anos anteriores, «mostra uma grande disponibilidade para a luta dos trabalhadores de diferentes sectores».

Isso deve-se, na opinião de Manuel Lopes, outro membro da Comissão Executiva da central, não tanto ao facto de este governo ser menos dia-

logante que os anteriores, mas sim à crescente perda de poder de compra dos trabalhadores, de negociação para negociação.

As reivindicações dos trabalhadores são, «em muitos casos, correcções salariais», acrescentou o sindicalista citando como exemplo o caso da Função Pública que, a par da revisão salarial para 1989, luta por objectivos deixados em aberto durante as negociações deste ano.

Os sindicatos saíram do plenário com a directiva de que será «necessário» desenvolver a «acção reivindicativa a partir dos locais e trabalho», em torno de propostas de carácter económico da vida dos trabalhadores.

O plenário decidiu ainda convocar o Congresso da central sindical para os dias 17, 18, 19 e 20 de Maio do próximo ano.

Também o acordo de revisão constitucional ocupou parte dos trabalhos, tendo-se concluído que o seu conteúdo «nunca é positivo para o povo e para a democracia».

A esse respeito a CGTP considerou que o acordo «não substitui nem concluiu o processo de revisão da Constituição».

# Somos a geração da Mudança!

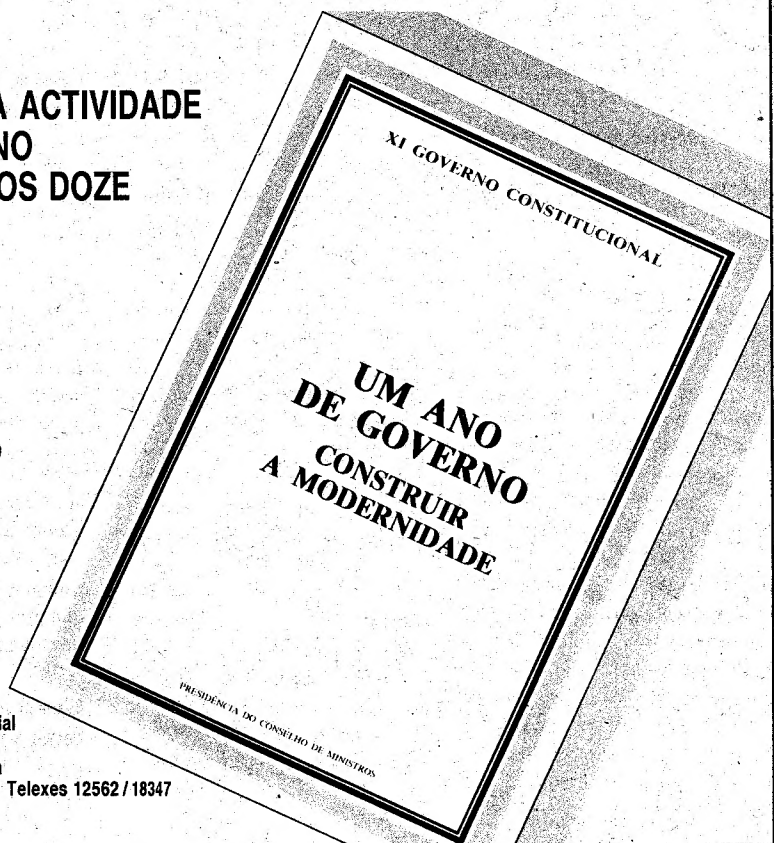
CONHEÇA A ACTIVIDADE DO GOVERNO NOS ÚLTIMOS DOZE MESES

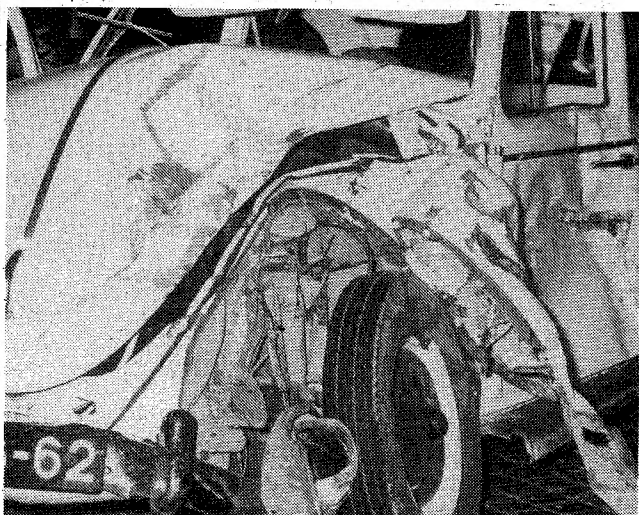
AS REFORMAS ESTRUTURAIS

O CAMINHO DO PROGRESSO

PEÇA UM EXEMPLAR DO LIVRO À

Direcção Geral da Comunicação Social  
Palácio Foz  
Restauradores/Lisboa  
☎ 36 38 97 / 36 38 74 • Telexes 12562 / 18347





## Sinistralidade urbana atinge índices elevados

Mais acidentes de viação, mais mortes e maior número de condutores a conduzirem com excesso de álcool foram detectados durante os primeiros dez meses do corrente ano pela Polícia de Segurança Pública, nas áreas da sua jurisdição, as zonas urbanas.

Um informador do Comando Geral da PSP disse que o número de acidentes, mortes na estrada e condutores alcoolizados detectados de Janeiro a Outubro deste ano foi superior a igual período do ano passado.

A PSP registou 32 719 acidentes (mais 6 por cento), que causaram 321 mortos (acréscimo de 20 por cento), 4352 feridos graves (mais 7 por cento), 12 377 feridos ligeiros (mais 3 por cento) e 4342 condutores a conduzirem com excesso de álcool.

As zonas de maior incidência segundo a PSP são as regiões autónomas da Madeira e dos Açores com uma percentagem na ordem dos 80 por cento e com menos índice surgem Viana do Castelo e Aveiro com 10 e 12 por cento em termos globais, acrescentou.

Também o dispositivo da Guarda Nacional Republicana registou 6104 acidentes de viação, ocorridos na zona de acção deste corpo militar durante o mês de Agosto de 1988, que tiveram 5014 sinistrados, sendo 257 mortos e 4757 feridos, destes, 800 em estado considerado grave.

Do número total de acidentes, cerca de 40,2% tiveram como resultado apenas danos materiais (3004). Os restantes 3100 (cerca de 50,7%) causaram também vítimas, em número já referido, entre mortos, feridos graves e feridos ligeiros.

O maior número de acidentes verificado neste período (735) ocorreu nas estradas do distrito de Lisboa e foi no distrito de Bragança que se verificaram menos acidentes (83).

Quanto ao número de mortos, há a registar o seguinte: Estradas do distrito de Leiria, maior número (31). Estradas do distrito de Portalegre, menor número (0). Os feridos graves resultaram, em maior número, dos acidentes ocorridos no distrito de Santarém (139).

Quanto ao número total de feridos eles ocorreram mais no distrito do Porto (623) e menos no distrito de Portalegre (75).

Reviver o «Sud-Express» é a intenção da CP ao organizar no dia 26 do corrente mês um comboio que pretende ser de luxo e ligará Lisboa a Mangualde; como acontecia outrora.

A iniciativa é da APAC — Associação dos Amigos dos Caminhos de Ferro que assim pretende comemorar o centenário do «Sud-Express», que ligou Lisboa a Paris, permitindo uma, para época, rápida circulação de pessoas e de ideias entre as duas capitais.

Segundo a APAC não é possível voltar a fazer andar as antigas carruagens-restaurantes azuis da Wagon-Lits pelo que será uma moderna da CP acoplada a duas carruagens-salão especiais que levará os participantes pela linha da Beira Alta até Mangualde.

Será uma oportunidade para convívio dos entusiastas pelos caminhos-de-ferro e uma jornada de propaganda para aquele tipo de locomoção, bem como um estímulo para a CP em manter e promover a qualidade dos serviços a serem fornecidos aos utentes.

**GALP**  
**DINAMIC**  
**Gasóleo**

# NO CASO DO BEBÉ NASCIDO MORTO NÃO HÁ INQUÉRITO HOSPITALAR

A administração do Hospital de Portimão decidiu não promover inquérito ao caso de um bebé que nasceu morto e que a parturiente considera «resultado de negligência do pessoal».

Conde e Silva, administrador do hospital, disse à Lusa que tanto o conselho de gerência anterior como o actual, «após diversas averiguações, concluíram não se poderem assacar culpas de ordem profissional», admitindo antes poder ter havido problemas de carácter técnico.

O caso, ocorrido no dia 1 de Outubro, fez parte de uma exposição apresentada na Assembleia da República pelo deputado social-democrata

Filipe Abreu, mas o administrador do hospital disse não ter conhecimento se da parte do Ministério da Saúde já foi posto em marcha algum inquérito.

A parturiente Maria Emília Martins deu entrada no hospital com dores de parto, cerca das 22.00 horas do dia 1 de Outubro e a intervenção cirúrgica, de que nasceria um bebé morto, ocorreu por volta das 15 horas do dia seguinte.

Segundo a versão da parturiente, nesse interregno esteve sempre com dores fortíssimas, mas, invariavelmente, obteve como respostas, por vezes «em tom enfatiado», que o parto «não era para já».

Até que, pouco depois das

13.00 horas do dia imediato à sua entrada, foi observada por um grupo de médicos que logo ordenaram a sua transferência para a sala de operações.

A operação só veio a realizar-se pelas 15.00 horas, porque, entretanto, a anestesista, que estava em regime de prevenção na sua residência, não respondia ao chamamento emitido do hospital e, por outro lado, por não ter sido possível garantir o serviço de um táxi.

Conde e Silva explicou que, dada a falta de médicos, há um período em que estes ficam em regime de prevenção e são localizáveis através de um aparelho que transportam consigo designado por «bip».

Segundo o administrador, o aparelho «é falível e tem muitas vezes problemas técnicos» e, no caso da anestesista, «apurou-se que a casa onde vive não possui as necessárias condições para o seu funcionamento».

«Pará cobrir as 24 horas do dia, o serviço de obstetecia e ginecologia conta apenas com três médicos, um deles a atingir o limite de idade de reforma e, nestas condições, é impossível a sua permanente presença física», acrescentou Conde e Silva.

Nos primeiros dez meses deste ano, deram entrada no hospital mais de um milhar de casos de obstetecia, contra 822 em igual período de 1987.

## Homicida espanhol preso em Esposende

Um espanhol foi ontem detido pela Polícia Judiciária em Santo Amaro, Esposende, acusado de homicídio — disse uma fonte daquela Polícia.

Valentin Garcia Fernandez, o detido, de alcunha «El Belga», 42 anos, mecânico de automóveis, estava escondido numa residência daquela localidade.

Segundo a PJ, «El Belga» assassinou, no dia 12, a tiros de pistola 7.65 mm um homem e uma mulher, durante descalços numa «barra americana», em Oviedo, Astúrias, Espanha.

Valentin Garcia Fernandez atingiu mortalmente Josefa Gutierrez Parga, com um tiro no abdómen, tendo assassinado em seguida com um tiro um jovem que o tentou dominar.

Na ocasião, o homicida fugiu em direcção a uma zona montanhosa, rumo a Portugal, pelo que a Polícia Judicial de Oviedo solicitou, através da Interpol, a captura de «El Belga».

## Ourivesaria assaltada em Gondomar

Jóias e pratas no valor global de três mil contos foram ontem furtadas de uma oficina de ourivesaria, em Fânzeres, Gondomar, disse uma fonte da Polícia Judiciária do Porto.

O assalto foi praticado através de arrombamento na oficina de Fernando António Moreira Oliveira na freguesia de Fânzeres, concelho de Gondomar, nos arredores do Porto.

O caso está a ser investigado pela brigada de assaltos a residências e a estabelecimentos da Directoria do Porto da Polícia Judiciária.

## Jovens traficantes de droga detidos pela GNR

Elementos da Guarda Nacional Republicana dos postos de Quarteira no distrito de Faro e Pombal no distrito de Leiria, detiveram esta semana

quatro indivíduos que se dedicavam ao tráfico de droga.

Dois deles, capturados naquela região algarvia tinham em seu poder estupefacientes e outros artigos relacionados com a sua comercialização, encontrando-se já à ordem das autoridades judiciais na cadeia de Faro.

Os outros jovens de 16 e 19 anos, são de etnia cigana e eram portadores de haxixe, para além de outros artigos e de duas motorizadas cuja origem é suspeita.

Encontram-se ainda à ordem do Ministério Público de Pombal.

## Alunos afectados por varicela em Marco de Canaveses

Cento e cinquenta alunos da Escola Preparatória de Marco de Canaveses foram afectados por um surto de varicela detectado neste estabelecimento de ensino, informou o presidente do conselho directivo da escola.

Rui Brandão referiu à Agência Lusa que os sintomas da doença começaram a manifestar-se quarta-feira, mas que só no dia seguinte é que um maior número de alunos foi obrigado a abandonar as aulas e ir para casa, chegando mesmo alguns a receber assistência médica no serviço de urgência do hospital local.

A mesma fonte acrescentou, no entanto, que nenhuma das crianças afectadas ficou internada, tendo os médicos recomendado aos familiares dos alunos a permanência destes em casa e a necessidade de serem submetidos a uma dieta alimentar.

Rui Brandão afirmou que durante o dia de ontem apenas se registou um novo caso, mas que «é provável voltar a surgir uma nova propagação da doença na próxima semana, dado que a varicela tem um período de incubação de 14 dias».

O presidente do conselho directivo adiantou que a escola, com uma população escolar de cerca de mil crianças, está a funcionar normalmente, registando-se apenas a ausência dos alunos afectados.

Quanto ao eventual encerramento do estabelecimento de ensino para obstar à propagação do surto epidémico, Rui Brandão observou que o conselho directivo só poderá tomar uma decisão desse tipo com base nas directrizes do delegado de saúde local.

Na ausência destes, o responsável pelo Centro de Saúde de Marco de Canaveses disse que a doença é fácil de tratar, desde que os pais das crianças cumpram as indicações do médico.

Aquele clínico adiantou que a doença obriga a um período de isolamento de 10 a 15 dias, e que o centro de saúde irá fazer no início da próxima semana uma avaliação da situação na referida escola.

«Na segunda-feira, decidir-se-á o encerramento temporário do estabelecimento de ensino, se, porventura, o surto epidémico der mostras de poder continuar a afectar um número elevado de alunos», concluiu.

## Certificados falsos para entrar na Universidade

Pelo menos dois estudantes de uma escola secundária de Braga conseguiram entrar na universidade local falsificando certificados de habilitação falsos, revela o jornal «Correio do Minho».

Os dois candidatos a universitários chegaram a estar inscritos na Universidade do Minho, mas acabaram por ver os seus nomes riscados na sequência de uma investigação pela Inspeção-Geral do Ensino, alertada por denúncia.

«Se não fosse apresentada aquela denúncia talvez nunca se viesse a descobrir a falsificação», disse o delegado do Norte do Gabinete Coordenador de Ingresso no Ensino Superior, citado pelo «Correio do Minho».

A falsificação, aparentemente de boa qualidade, está a ser investigada pela Polícia Judiciária.

O jornal, publicado em Braga, refere que «ainda não se sabe se há mais casos de falsificação de certificados de habilitações».

## Populares contra fecho de mais um posto médico

Viana do Castelo, anda na crista das ondas: ao problema da «invasão» da Câmara Municipal por parte do ex-presidente, juntou-se, ontem uma manifestação de populares em protesto contra a falta de condições de assistência.

Com efeito, algumas dezenas de populares da freguesia de S. Romão do Neiva manifestaram-se frente às instalações do Centro de Saúde de Viana do Castelo, em repúdio pelo encerramento do posto médico.

Em documento entregue e dirigido ao presidente da Comissão Instaladora do Centro de Saúde de Viana do Castelo e assinado pela população, os manifestantes afirmam que, «se até ao fim do mês não for posto em funcionamento o posto médico de S. Romeu do Neiva ou não houver garantias aos representantes do poder na freguesia, a partir daquela data a população reserva-se o direito de promover acções que julgue convenientes até que o posto funcione».

Segundo um representante dos manifestantes, o «encerramento do posto obriga a população a deslocar-se penosas e sem transportes públicos a ir ao médico mais próximo, que se encontra no posto da vila de Darque».

Os manifestantes ainda referiram haver «doentes que precisam de cuidados de saúde permanentes e que a partir de agora serão privados».

A Junta de Freguesia está entretanto a tentar solucionar o assunto pela via do diálogo e o deputado Roleira Marinho (do PSD) já interpelou o Governo, através de um requerimento entregue na Assembleia da República, indagando das razões do encerramento do posto médico.



**Descoordenação de transportes potencia problemas**

## EMPRESÁRIOS DEFENDEM DESREGULAMENTAÇÃO E VEREADOR AUTOCARROS PRIVADOS NA CIDADE

A rede de transportes pesados de Lisboa tem características aceitáveis mas a descoordenação de investimentos entre Metro e CP e dentro da CP retira à rede grande parte das suas potenciais valências. Com o melhoramento desta, funcionamento interligado das três linhas suburbanas pela linha de cintura (incluindo uma estação de comboio a meio do túnel do Rossio, no Rato), a concorrência entre público e privado e a entrada de privados até ao centro da cidade deverá ser garantida, segundo afirmou ontem o vereador da Câmara de Lisboa responsável pelo trânsito, Magalhães Pacheco, no colóquio do Núcleo Empresarial da Região de Lisboa (Nerlis) da AIP.

Este responsável pelo trânsito na cidade apontou ainda várias pequenas medidas de importante repercussão: obrigatoriedade de construção de garagens em prédios novos, recuperação de garagens desviadas de função, tarifação do estacionamento em diversos moldes mas com custos crescentes nas zonas centrais a começar na Praça José Fontana e nas Avenidas Novas, aplicação do regulamento de cargas e descargas, extensão do computador Gertrude ao Rato-S. Bento, Relógio, Estefânia-Almirante Reis, construção de parques por andares junto do Marquês de Pombal, Saldanha, Areeiro, Cais do Sodré, Rato e Luz.

O vereador apontou a necessidade de a Câmara de Lisboa mandar na Divisão de trânsito da PSP da cidade, na Administração do Porto de Lisboa, meter a Administração Central na ordem fazendo-a cumprir os regulamentos (estacionamento, segurança, ocupação...) e, sobretudo, um maior papel do município na definição da política de transportes dentro da cidade, o que leva, logicamente, à dependência directa de Metro e

Carris. Contudo Magalhães Pacheco não deixou claramente expressa esta ideia.

### Atravessamento do Tejo após 95

Em termos de caminho de ferro, o principal problema é a falta de ligação entre Margem Norte e Margem Sul; a sua construção está prevista para além de 1995. Os planos globais são conhecidos, mas o director de planeamento da CP, Vilaça e Moura, revelou os algumas das interessantes:

Quanto à Linha de Sintra, de Cintura e Ramal de Alcântara aponta-se para 1991: a respectiva articulação, a criação do interface de Entrecampos e a conclusão do Areeiro como terminal; para 1995: quadruplicação da via entre Amadora e Entrecampos, duplicação no Ramal de Alcântara, renovação integral e interfaces de Sete Rios, Areeiro e Alcântara; após 1995: quadruplicação até ao Cacém e articulação da estação central (que ainda está em estudo) com a linha de Cintura.

Nova Linha de Pinhal Novo-Almada-Lisboa, para 1995: construção da via dupla electrificada; após 1995: atravessamento do Tejo até Campolide e ligação à Trafaria. Na Linha do Oeste, para 1995: duplicação e electrificação entre Cacém e Malveira; após 1995: electrificação até Torres Verdas. A Linha do Norte sofrerá reordenamentos para criação de semi-terminus nas estações de Alverca (95), Vila Franca de Xira e Azambuja (após 95).

Em termos de mercadorias, estão previstas a recuperação da linha da Matinha, a adequação do terminal de Beirolos e a construção do de Alverca (até 95) e a construção de estação na Bobadela.

### Empresários duvidam dos planos do Estado

A desregulamentação do sec-

tor dos transportes foi defendida, com o objectivo de acabar com discriminações entre público e privado e entre grande e pequeno, numa das conclusões gerais do colóquio do Nerlis que também aprovou conclusões sectoriais. A sua aplicação, segundo Joaquim Silva Pinto, será controlada pelo núcleo. Assim, criticou-se o custo, falta de rapidez e de eficácia do transporte interurbano.

Defendeu-se a institucionalização de uma coordenadora de todo o sistema de transportes, incluindo Administração Central e Local, agentes económicos e consumidores, bem como o melhoramento do interface protuário e da sua integração no sistema.

Chamou-se a atenção para a necessidade de que as infraestruturas programadas sejam mesmo feitas, com prioridade para os interfaces de transportes pesados, assim como para a revitalização das áreas suburbanas, o que passa pelo seu terciarização e pela criação de emprego e por boas ligações interurbanas.

Em termos sectoriais, para o Metro defendeu-se a prioridade da ligação ao Cais do Sodré e da desconexão da Rotunda. Para o eléctrico, a ascendência da linha Marginal Oeste sobre a Marginal Leste e a necessidade de um salto tecnológico significativo. O autocarro urbano deverá ter gestão integrada com a da rodovia e procurar captar estratos que usam o automóvel. No autocarro suburbano deverá haver mais interligação com as autarquias e entre os próprios operadores. Quanto aos transportes fluviais, aponta-se a necessidade de construir o interface do Barreiro e o estudo do do Cais do Sodré, com criação da linha fluvial Barreiro-Cais do Sodré e ligação ao Metro.

*Talvez à procura de uma cisão*

## Jovens médicos apresentam-se ao ministro Couto e Santos

O problema dos tarefeiros nos hospitais e o regime de exclusividade do internato complementar foram alguns dos assuntos abordados na reunião entre o ministro adjunto e da juventude e a Associação Nacional de Jovens Médicos (ANJM). Não é a primeira vez que esta estrutura médica, que cabe perfeitamente nas que já existem (SIM e FENAME), dá nas vistas, curiosamente quando o contencioso entre a ministra e a classe parece mais exacerbado.

Ontem foi a vez de se apresentar ao ministro Couto e Santos e assim ter direito a espaço na Comunicação Social. Há não muito tempo foi a RTP que a lançou. Dirigentes sindicais alertaram entretanto para o alegado divisionismo que estará subjacente ao seu aparecimento e actuação. O secretário-geral do SIM, António Bento, pôs o seu tempo em causa o próprio posicionamento partidário do presidente da ANJM, que se terá apresentado como elemento do PS.

Na óptica do Sindicato Inde-

pendente e dos Médicos, o facto de ser familiar próximo da ministra da Saúde poderá ajudar a compreender o alcance do aparecimento da ANJM, quando — como se sabe — os jovens médicos têm o seu espaço nas actuais estruturas sindicais.

Álvaro Beleza disse, no final da reunião com Couto e Santos, que ela se destinara, essencialmente, a um primeiro contacto entre a Associação, oficialmente constituída há duas semanas, e o ministro da Juventude. O direito à formação médica de forma a possibilitar uma «sã concorrência a partir de 1992», foi outro dos temas abordados.

Na ocasião, a ANJM solicitou também a Couto dos Santos apoio para o lançamento de um prémio anual destinado a galardoar o melhor trabalho de investigação em ciências médicas desenvolvido por um jovem médico português.

Álvaro Beleza salientou que o ministro da Juventude manifestou «total disponibilidade e abertura para colaborar» nas iniciativas da Associação.

A ANJM representa cerca de dez mil médicos (internos gerais, complementares e tarefeiros) e a sua criação visa «tentar resolver os problemas dos jovens médicos», disse Álvaro Beleza.

Acrescentou que a Associação pretende ser também um órgão de pressão junto da Ordem, Sindicatos e Governo», participando assim «activamente na condução e defesa dos interesses dos jovens médicos».

A Associação pretende ainda abordar questões ligadas à juventude em geral e aos jovens médicos em particular, como sejam as que se relacionam com a SIDA ou o intercâmbio com os países africanos de língua oficial portuguesa e com os países comunitários (neste último caso, especialmente a nível do internato complementar).

No início de 1989 vão realizar-se eleições para os corpos gerentes da Associação, e o Primeiro Congresso da ANJM deverá realizar-se em Abril ou Maio do próximo ano.

## Doentes com SIDA: não ao isolamento social

«O doente e o infectado com a sida fazem parte da sociedade e devem ser tratados como seus membros naturais» afirma uma das conclusões da reunião internacional sobre a sida organizada pela Cruz Vermelha Portuguesa, que hoje terminou em Lisboa, e durante a qual foram debatidos vários aspectos e problemas relacionados com a integração social do doente com sida.

A necessidade «imperiosa e urgente» de formar conselheiros especializados que façam o acompanhamento dos doentes e portadores do vírus e actuem também no seu ambiente social, afectivo e profissional foi outra das conclusões do encontro.

Os participantes na reunião concordaram em que a Cruz Vermelha é a entidade que reu-

ne as características essenciais para coordenar acções de esclarecimento dos profissionais de saúde quanto às relações a ter com os doentes e portadores de vírus, acções essas em que devem participar os próprios doentes.

O grupo de trabalho da sida que funciona no âmbito do Ministério da Saúde e a Santa Casa da Misericórdia foram as entidades portuguesas consideradas adequadas para empreender essas acções conjuntas com a Cruz Vermelha.

O encontro serviu de preparação para o Dia Mundial da Sida que passa a 1 de Dezembro e tem como lema «Vamos falar da sida».

A Organização Mundial de Saúde, ao adoptar esta palavra de ordem, pretendeu «modificar comportamentos e dominar

o problema do medo» dos doentes de sida, alertando as pessoas para o facto de o perigo estar na doença e não no doente, que não contagia ninguém através das relações sociais normais.

Maria Belém, da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, disse que foi solicitado o apoio desta instituição para a criação de uma comunidade terapêutica destinada a apoiar o doente com sida antes dele entrar na fase terminal.

O último dado sobre o número de casos de sida em Portugal refere a existência de 183 doentes. Entre eles há várias crianças, na sua maioria filhas de toxicodependentes, que a Santa Casa da Misericórdia tem colocado em amas de leite devidamente preparadas para a função.

### CABELEIRAS DINABEL



Modelo Gaby



Modelo Diana



Modelo Katy

A actual moda das Perucas é um meio fascinante de que uma mulher dispõe para realçar a sua beleza, dando-lhe uma nova e jovial aparência.

Apreece os novos modelos em cabelo natural com frente e riscas "Humanas" e a preços acessíveis.

Visite a exposição de penteados na casa DINABEL

Complicação: ADSE, Comp. Seguros e Caixa de Previdência.

Rua Morais Soares, 82 2.º F - 1900 LISBOA  
TELEF.: 83 44 34

**COTAÇÕES  
DE NOTAS  
E MOEDAS**



**CRÉDITO  
PREDIAL  
PORTUGUÊS**

# MULTIBANCO VAI TER MAIS APLICAÇÕES



**COTAÇÕES DE NOTAS**

(Por Unidade)

|                                      | COMPRA  | VENDA   |
|--------------------------------------|---------|---------|
| ÁFRICA DO SUL (rand) .....           | 51\$50  | 57\$50  |
| ALEMANHA FED. (marco) .....          | 82\$15  | 83\$35  |
| ÁUSTRIA (xelim) .....                | 11\$70  | 11\$90  |
| BÉLGICA (franco) .....               | 3\$730  | 3\$980  |
| BRASIL (cruzado) .....               | \$149   | \$299   |
| CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2) .... | 11\$570 | 11\$820 |
| (notas de 5 a 1000) .....            | 116\$20 | 118\$70 |
| DINAMARCA (coroa) .....              | 21\$25  | 21\$65  |
| ESPAÑA (peseta) .....                | 1\$218  | 1\$338  |
| EUA (dólar — notas de 1 e 2) .....   | 142\$75 | 146\$25 |
| (notas de 5 a 1000) .....            | 143\$25 | 146\$75 |
| FINLÂNDIA (marka) .....              | 34\$55  | 35\$15  |
| FRANÇA (franco) .....                | 24\$05  | 24\$75  |
| HOLANDA (florim) .....               | 72\$90  | 74\$00  |
| IRLÂNDIA (libra) .....               | 220\$80 | 224\$60 |
| ITÁLIA (lira) .....                  | 1\$100  | 1\$115  |
| JAPÃO (iene) .....                   | 1\$122  | 1\$177  |
| NORUEGA (coroa) .....                | 21\$65  | 22\$15  |
| REINO UNIDO (libra) .....            | 260\$30 | 264\$80 |
| SUÉCIA (coroa) .....                 | 23\$50  | 24\$00  |
| SUÍÇA (franco) .....                 | 97\$90  | 99\$40  |
| VENEZUELA (bolívar) .....            | 3\$511  | 4\$311  |

**OBSERVAÇÕES:**

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Depositar dinheiro e valores e liquidar as contas de telefone nas caixas automáticas vai ser possível já em 1989 para os utilizadores do Cartão Multibanco, disse uma fonte da Sociedade Interbancária de Serviços.

Novos projectos estão em fase de estudo e mais 1,12 milhões de utilizadores do Cartão Multibanco vão passar a dispor de mais opções em 1989, permitindo que se caminhe cada vez mais para o desaparecimento do «dinheiro papel» como meio de transacção e se entre na era do «dinheiro plástico».

O terminal de caixa automática Multibanco — actualmente com operações de consulta de saldo, levantamentos, requisição de livros de cheques, mudança do código secreto e extracto da conta — foi objecto no terceiro trimestre de 5 324 606 operações contra as 3 194 007 realizadas em igual período do ano passado.

Os levantamentos efectuados no período em análise ascenderam a 40 460 418 contos enquanto no terceiro trimestre de 1987 os mesmos não ultrapassaram os 23 641 398 contos.

Quanto à inovação que a SIBS vai concretizar no próximo ano — a possibilidade de os portadores de Cartão Multibanco poderem passar a depositar valores e numerário nas caixas automáticas — o responsável da SIBS salientou que as aplicações não

poderão ser superiores a 80 notas nem a 80 cheques.

Relativamente ao segundo terminal da rede Multibanco — o pagamento automático — a Sociedade Parabancária vai lançar novas modalidades no próximo ano nomeadamente a instalação de máquinas em estações de gasolina que possibilitam o pagamento do serviço através do Cartão Multibanco.

## Aumentar o número de máquinas

No âmbito do terminal de pagamento automático — que desde 1987 e até a 30 de Setembro deste ano possibilitou 642 866 compras no valor de 3 678 476 contos — está previsto um aumento da instalação daquelas máquinas que actualmente ascendem a 250.

Aqueles terminais — de dimensão equivalente a uma pequena calculadora — começaram a ser instalados em 1987 em espaços comerciais com um número reduzido de caixas bem como em grandes áreas como supermercados e hipermercados.

De acordo com a SIBS, a média do número de operações/dia nos terminais de pagamento automático foi, no terceiro trimestre deste ano, de 13,2 para um valor médio de compras da ordem dos 6,5 contos.

No primeiro trimestre do ano a média do número de opera-

ções/dia ascendeu a 14,2 para um valor médio de compras de 4,2 contos, salientou a mesma fonte enfatizando o incremento que aqueles terminais têm registado.

Quanto às caixas automáticas, a administração da SIBS adiantou que durante este mês passam a ficar à disposição dos utentes do Cartão Multibanco mais de 320 pontos, aumento significativo quando comparado com as 170 unidades existentes em Dezembro do ano passado.

«No entanto este número de caixas não é suficiente e vai continuar a verificar-se uma sobreutilização das máquinas. O ideal neste momento seria a disponibilidade de 400 caixas automáticas», realçou a mesma fonte.

Para ultrapassar esta situação e atingir os níveis de caixas «per capita» estrangeiros, a SIBS

propõe-se instalar até 1992, 1000 caixas que corresponde a uma unidade por cada 10 mil habitantes.

«Mesmo assim ficamos muito aquém de França onde a proporção é de uma caixa automática por cada 4000 habitantes», realçou.

Embora o número de utilizadores apresente tendência crescente, esse crescimento não corresponderá a um aumento paralelo das máquinas devido aos avultados investimentos inerentes uma vez que «cinco mil contos é o montante de verbas necessário para aquisição de uma máquina e sua instalação», frisou a mesma fonte.

Desde que foi implantado o serviço Multibanco, em 1986, e até 30 de Setembro deste ano, os portugueses efectuaram 25 653 076 levantamentos no valor de 223 686 077 contos.

# Informação

## CP — Caminhos de Ferro Portugueses

Greve decretada pelo Sindicato dos Ferroviários do Sul e pelo Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Fluviais e Costeiros para o dia 22 de Novembro de 1988, das 14.00 às 16.00 horas.

### Ligações fluviais LISBOA/BARREIRO

Face à greve referida em epígrafe, a CP solicita aos Senhores Passageiros do comboio Inter-Cidades n.º 583 — que parte do Barreiro às 14.52 horas — o favor de utilizarem a ligação fluvial que sai de Lisboa (Terreiro do Paço) às 13.30 horas.

Informação divulgada pelas  
Relações Públicas da CP



**Caminhos de Ferro  
Portugueses**

DIRECÇÃO COMERCIAL  
DEPARTAMENTO COMERCIAL DE PASSAGEIROS  
Relações Internacionais

## ORDEM DOS ADVOGADOS

### CONVOCATÓRIA DA ASSEMBLEIA

#### GERAL

#### EXTRAORDINÁRIA

Nos termos do n.º 2 e parte final do n.º 3 do art.º 31.º do Estatuto da Ordem dos Advogados, aprovado pelo Decreto-Lei 84/84 de 16 de Março, convoco para o próximo dia 10 de Dezembro, pelas 10.30 h, a Assembleia Geral Extraordinária com a seguinte ordem de trabalhos:

- Discussão das leis publicadas vulgarmente designadas por «pacote de justiça», nomeadamente:
  - Lei Orgânica dos Tribunais Judiciais;
  - Alterações ao Código das Custas Judiciais;
  - Extensão do Imposto sobre Valor Acrescentado — IVA — aos serviços prestados por advogados;
  - Aprovação das medidas a tomar pela Classe.

O encontro terá lugar na sala de reuniões do Hotel Altis — Rua Castilho n.º 11, em Lisboa.

A Assembleia Geral é constituída por todos os advogados com a inscrição em vigor, nos termos dos art.ºs 30.º n.º 1 e 79.º alínea f) do E.O.A..

Os advogados deverão ser portadores da sua cédula profissional.

NOTA: Os serviços de Tesouraria funcionam na sede da Ordem dos Advogados, de segunda a sexta-feira, das 10 h às 12.30 h e das 14 h às 17 h.

Lisboa, 17 de Novembro de 1988

O Bastonário,  
Augusto Lopes Cardoso

## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MACAU

### ANÚNCIO

AUTOS DE EXECUÇÃO ORDINÁRIA  
PARA PAGAMENTO DA QUANTIA  
CERTA N.º 50/86

— 3.º Juízo do Tribunal Judicial da Comarca de Macau.

— EXEQUENTE: O BANCO DO ORIENTE, S.A., com sede em Macau.  
— EXECUTADOS: CHUVISOL — INDÚSTRIA DE GUARDA CHUVAS LTDA, representada pelo seu sócio gerente JACINTO MIGUEL JACQUES;  
MANUEL MARTINS DIAS;  
JOÃO FLORIVAL CLARO; e  
JOSÉ PEREIRA DIAS.

Faz saber que nos autos acima referenciados que o exequente O BANCO DO ORIENTE, S.A., com sede em Macau, move contra os executados acima identificados, correm éditos de trinta dias, a contar da data da publicação deste último anúncio, notificando o comproprietário ALMEIDA MARIA CECÍLIA DE ALMEIDA GRANDELA SABINO FERREIRA DE TOVAR FARO, residente em Portugal, com a sua última residência conhecida na Estrada Marginal n.º 13, em Santo Amaro de Oeiras, Portugal, ora ausente em parte incerta, de que 1/3 indivisa do prédio urbano sito na Rua das Taipas, n.ºs 16, 18 e 20, em Lisboa, freguesia de S. José, descrito na 7.ª Conservatória do Registo Predial sob o n.º 4330, a fls. 127 do Livro B-15, inscrito na Matriz sob o n.º 260 foi penhorado nos autos acima identificados, por despacho de 12.10.87.

É lícito ao notificando fazer as declarações que entende quanto direito do executado MANUEL MARTINS DIAS, e ao modo de o tornar efectivo — Art.º 862.º do C.P. Civil.

Macau, 15 de Outubro de 1988.

O Juiz de Direito,  
Sebastião Póvoas

O Escrivão Adjunto do 3.º Juízo  
Fausto Evaristo Lopes

«DL» 19/11/88 — 2.ª Pub.

*É um destino turístico este dos Açores. É-o por escolha própria de quem quer viajar, conhecer novas terras, respirar novos ares, provar novos sabores. Até agora, as instâncias turísticas regionais pouco fizeram, reconhecidamente, para a promoção do produto que têm a oferecer. Novo governo de recentes eleições, dá conta da aposta neste cavalo. Esperemos que sim, porque do ponto de vista gastronómico muito há a fazer. Ou seja, se em matéria de hotéis a situação não é brilhante, à mesa é o desastre quase generalizado...*

## AÇORES: NEM A CORES SE COME ASSIM... (A)

Rogério Vidigal

Já conhecedor do arquipélago, de uma anterior viagem tinham-me ficado em memória algumas boas recordações do ponto de vista gastronómico. É certo que se tratava, então, de viagem organizada pelo Governo Regional, orgulhoso de confortável maioria absoluta. Mas, pelos vistos, a falta de qualidade e de empenho na defesa dos valores gastronómicos açorianos, é pecha velha. Nada melhor do que nos socorrermos do parecer de um estudioso da matéria, Augusto Gomes: «Restaurantes e hotéis pouco nos dizem dos pratos regionais, das belas peças de cerâmica e dos objectos e utensílios que povoavam o quotidiano dos nossos antepassados».

A afirmação está feita no recente livro daquele autor, «Cozinha tradicional da ilha de São Miguel», em que se acrescenta: «Os cardápios primam pela ausência de ementas da cozinha micalense, seus processos de confeção e origens».

Transcrevemos ainda: «Infelizmente, o que se passa em S. Miguel, passa-se nas restantes ilhas. Há que lutar afincadamente pela preservação da cozinha açoriana, ofuscando aos estímulos gustativos dos turistas os nossos acepipes».

E mais, desculpe o leitor: «Existe uma negação sistemática à cozinha dos nossos avós, há como que uma vergonha de mostrar o que eles comiam, impingindo, em contrapartida, envoltos em sumptuosas roupagens e baptizados com aliciantes nomes, pratos de uma vulgaridade assustadora».

E, no entanto, contradizendo esta informação e aliciando quem pense em viajar para os Açores (S. Miguel, no caso...), o «Guia turístico» - aliás m inimigante bom feito - que é distribuído aos turistas fala de gastronomia local «variada e original». O logro, atendendo à improbabilidade de tal ser provado nos restaurantes da ilha, chega ao ponto de se falar no que é mais característico. Das caldeiradas de peixe, ao cozido das Furnas, passando pelo arroz de lapas e às ditas «de molho Afonso», linguça com inhames, o ensopado de frutas, os torresmos de molho de fígado, os canários da Ribeira Grande e o polvo guizado em vinho de cheiro.

A tentação vai tão longe que se chega ao ponto de citar cavaços, lagostas, cracas e caranguejos, queijo da Ilha e fresco de cabra, queijadas de Vila Franca, bolo lêvedo das Furnas, barriga de freira e massa sovada. Mais o vinho de cheiro, vejam só!

### Nem um cheirinho de tanta promessa

Quem desembarca em Ponta Delgada, depois de uma ausência de há alguns anos, fica surpreendido porque a autonomia deu tão poucos resultados em termos de aeroporto. É quase tudo o mesmo, só com mais «rent a car». Parece que é o que está a dar. A balbúrdia, cá fora, na espera do táxi, assemelha-se ao assédio do último transporte no dia do juízo final.

Anoiteceu já, as cores da bela ilha perderam-se todas, uma chuvinha dá sinal do clima especial em que se desembarca. Nove e pico, dez e tal, vai uma janta. Qual? Onde?

Saímos do hotel em busca de local. Nada, murmura-se envergonhadamente em quase todas as fontes consultadas. Talvez ali no «Roberto»... E era verdade. Estava no limite, mas lá tivemos direito a uma posta de ova de garoupa com molho verde, especialidade que nunca mais lobrigámos, nem mesmo no dito restaurant. Era de fazer jus às cantadas qualidades do peixe deste arquipélago.

Só que aí começou, desde logo, a surpresa quanto a uma prática que é quase geral na ilha de S. Miguel: o cliente senta-se, escolhe, e logo que possível levam-lhe à mesa um prato mais ou menos atafalhado, mais ou menos aligeirado. Nem mais nem menos. Contenta-se.



Foi assim esta permanência, em dias seguidos, quase sem excepções, no que se refere à gastronomia: pouca imaginação, quase nada de tradicional, sempre os pratos a fazerem de travessas, apesar de os preços não justificarem a poupança.

Tentámos saber o porquê desta situação. Ninguém a soube dar. Parece que se trata de uma hábito nos restaurantes e ninguém consegue fazer com que surjam novas regras. E, assimale-se; em local de culinária tão rica e tão bons produtos, os micalenses até lembram com saudade como comem bem nos restaurantes do continente (e para eles cá o rectângulo funciona de facto como um hipermercado...).

### Breves passagens por algumas mesas

Já que aqui também se trata de fazer uma espécie de roteiro para quem pensar em fazer férias nas «ilhas desconhecidas» - como as designava, mais a Madeira, Raúl Brandão - vamos então a enumerar algumas das experiências que fizemos. Sublinhe-se a frustração de não termos voltado ao cozido das Furnas nem aos canários da Ribeira Grande, acreditando que ainda existem na prática dos restaurantes locais.

Em Ponta Delgada, obrigando o cliente a buscar a janta logo que surge o lusco-fusco, não há, na verdade grandes escolhas. O «Roberto», já citado, é um dos mais acessíveis restaurantes, localizada como está mesmo na conhecida marginal e virado ao porto. Com a curiosidade de lhe ter sido permitido «comer» espaço às típicas arcadas, que por sua vez não encontraram continuidade em nenhuma das novas construções a Leste.

Então, reconheça-se que no «Roberto» ainda há algumas veleidades de repescar especialidades locais. Aconteceu com as citadas ovas, como se verificou com uma picante morcela (embora requintadamente industrial) ou outras ofertas, de resto sempre esgotadas à hora a que chegámos.

Vagueámos por alguns outros nomes de restaurantes, tanto o tal guia por «orientador». Travessas, e qualidade somada, fomos encontrá-las num bife de lombo da «Sagres» e nos pei-

xes da «Marisqueira», em Lagoa. Neste último restaurante, as cracas, as lapas grelhadas e uma moreia frita salvaram as franjas da honra do convento



(moreia e boca-negra são, de resto, os dois peixes vulgares nos Açores que merecem honras de figurar na maior parte das ementas de restaurantes).

Depois, refiram-se nomes de experiências vulgares ou nem tanto: o «Gil», onde bate a «gente fina» e um prego no prato tem nome e preços de bife de lombo... no prato; o «Coliseu», com um cozido evocativo das terras de onde partiram os descobridores e colonizadores dos Açores (num jantar organizado para um grande grupo tinha dado melhor conta de si...); o «Bom Apetite», com umas favinhas novas meio encruadas e umas gambas cozidas na altura e metidas em cubos de gelo para dar uma «caldeirada» salobra; e, ainda, um «Nacional» anunciado como regional mas com lista sabe-se lá de que mundo. Por fim, extra, o «Bataclan», já suburbano e para «safadas» nocturnas, com um polvo a que faltava o vinho de cheiro. Dizem as receitas que deve cozer nele (claro que há outras menos magnânimas...).



### Onde estarão afinal os produtos regionais?

É verdade que ainda há ananazes e o seu peso se faz sentir numa ou noutra receita, mais ou menos extravagante e não sabemos se legítima, apresentada nos restaurantes. Certo que queijos se encontram, no cais desembarcam os peixes, há ecos de um ou outro vinho.

Mas onde estão queijos conhecidos como os do Pico, nas suas variedades Norte e Sul? Onde mora o atum fresco, as caldeiradas de peixe? O que foi

feito do vinho de cheiro (basta a explicação do alto preço da mão-de-obra?)? Que safda se dá às carniças tenras daqueles animais que, garantida a produtividade leiteira, ficam na engorda que visa a matança? Então os inhames, as batatas doces que também entram nas panelas e vêm nas travessas (quando as há)? Onde estão os maracujás nessas ementas que nos levam às mesas? E aquelas groselhas que os miúdos e adultos vendem nas ruas e a gente come ao mesmo tempo que passeia?

São apenas perguntas para alentar. É que este empobrecimento de uma região com algumas tradições no campo da gastronomia, não beneficia seja quem for. Os restaurantes podiam vender mais e melhor, atrair mais clientes de fora, em número e qualidade, o turismo beneficiaria, em suma.

Só que, parece, impera a indiferença...

Ninguém está descontente com o negócio?



AMADORA  
TEL. 493 81 81

\*REBOLEIRA  
TEL. 493 08 15

CACÉM  
TEL. 924 15 35 • 924 20 68

*Minabela*

AGORA NOVA UNIDADE MINABELA  
NA RUA 5 de OUTUBRO N.º 51  
NA AMADORA

MARISQUEIRA  
CERVEJARIA  
PASTELARIA  
RESTAURANTE  
SNACK-BAR  
SERVIÇO DE LANCHES



SALA DE JOGOS  
SNOCKERS  
BILHARES  
JOGOS ELECTRÓNICOS

PIGALLE

\* AMADORA  
TELEF. 493 02 45

\* BAIRRO DA MINA  
TELEF. 493 41 23

\* CACÉM  
TELEF. 924 78 26

\* QUELUZ



Benazir Bhutto durante uma conferência de Imprensa que ontem convocou em Carachi.

## Benazir confia na tolerância militar

Benazir Bhutto afirmou confiar na aceitação por parte da hierarquia militar paquistanesa do governo que diz esperar formar em breve. «Espero ser convidada a formar governo o mais rapidamente possível... não há motivo para adiamentos», afirmou em conferência de Imprensa a até agora líder da oposição paquistanesa, que reivindicou a vitória nas eleições gerais de quarta-feira.

Os militares têm controlado o poder no Paquistão em mais de metade dos seus 41 anos de existência, sendo o seu apoio considerado decisivo caso Bhutto forme governo.

Interrogada sobre se espera a aceitação do chefe de Estado-Maior do Exército do Paquistão, Mirza Aslam Beg, Benazir respondeu: «sim».

Fontes citadas pela agência Reuter como «bem informadas» dizem que Beg telefonou a felicitar Benazir Bhutto pelos resultados obtidos pelo Partido Popular Paquistanês, que lidera, nestas eleições e garantindo uma transferência pacífica de poder para o novo Parlamento.

Beg, que assumiu a chefia do Exército após a morte em Agosto último do presidente Mohammad Zia Ul-Haq em acidente aéreo, falou primeiro com a mãe de Benazir, Nusrat, em Larkana, e depois com a dirigente do PPP em Carachi, dizem as mesmas fontes.

Benazir garantiu, na conferência de Imprensa, que já concluiu alianças com pequenos partidos que lhe permitem garantir uma maioria no Parlamento.

## Marinhas ocidentais apressam retirada do Golfo

Os países europeus ocidentais estão a apressar a retirada das suas forças navais do golfo Pérsico, apostando que a paz se manterá a despeito do impasse que subsiste nas conversações entre o Irão e o Iraque.

O limpa-minas «Crocus», o último de três navios belgas enviado para o golfo há um ano, partiu nos últimos dias e os cinco navios italianos e um holandês que se mantinham na área estão a preparar-se para zarpar de regresso a casa em 31 de Dezembro.

A França já reduziu a sua frota de onze para sete navios. Segundo fontes da área, a redução da força naval é possível por causa do cessar-fogo entre o Irão e o Iraque, que fará três meses no próximo dia 20, e que levou a estabilização da situação no golfo.

tução no golfo.

Os Estados Unidos já fizeram retirar dois navios e reduziram as operações de escolta de navios e outras. Mantém 25 navios na zona, metade dos navios estrangeiros no golfo. Recentemente, a Grã-Bretanha disse que a sua força naval de nove navios se manterá até ser assinado o acordo de paz entre o Irão e o Iraque. Fontes norte-americanas disseram que não há sinais de redução da frota soviética, que tem sido de sete a nove navios dentro e perto do golfo nos dois últimos anos. A nova administração norte-americana, disseram fontes militares, deverá virar-se para reduzir o âmbito da operação naval no golfo, que, segundo o Pentágono, custou de 15 a 20 milhões de dólares por dia no seu pico de actividade.

## África Austral mais próxima da paz

# LUANDA E HAVANA RATIFICAM ACORDO SOBRE A RETIRADA CUBANA E INDEPENDÊNCIA DA NAMÍBIA

O Governos angolano e cubano anunciaram a ratificação do acordo sobre a paz no Sudoeste de África, alcançado na terça-feira em Genebra entre delegações de Cuba, Angola e África do Sul, com a mediação dos Estados Unidos. Entretanto em Pretória o ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof "Pik" Botha, disse que o seu Governo anunciará a sua decisão na próxima semana, ao mediador Chester Crocker, que já foi informado desta intenção.

"O Governo está a dar a sua atenção às últimas propostas. Este é um assunto muito sério, com importantes implicações para toda a região da África Austral", declarou Botha.

O Governo angolano aprovou "os resultados das conversações

quadrupartidas" de Genebra, bem como "o seu calendário anexo sobre a retirada total e por etapas das tropas internacionalistas cubanas de Angola", diz o comunicado do Ministério das Relações Exteriores, divulgado pela Rádio Nacional de Angola.

Havana também comunicou aos Estados Unidos a sua aceitação do acordo, a ser assinado em Brazzaville, em data a fixar, após a ratificação dos três Governos envolvidos.

O porta-voz da delegação cubana às quadrupartidas, Alcibádes Hidalgo, disse que o calendário acordado, "superior a dois anos", não é "um prazo óptimo", mas permite garantir a segurança de Angola e das tropas cubanas.

Hidalgo salientou que a retirada é uma operação militar de grandes proporções, dado que se trata de repatriar 50 mil soldados e oficiais, com o armamento e o material técnico de todo o tipo que durante mais de 13 anos se

## Estado palestino independente continua a receber apo

# Israel considera que declaração da OLP foi "para enganar a opinião pública"

O ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Shimon Peres, convocou ontem o corpo diplomático acreditado em Jerusalém para denunciar a declaração palestina de independência.

Falando a diplomatas de 42 países em sessão à porta fechada Peres acusou a Organização de Libertação da Palestina de apresentar um espectáculo artificial de moderação, com o reconhecimento implícito de Israel.

Um adjunto de Shimon Peres disse aos jornalistas que o chefe da diplomacia israelita afirmou aos diplomatas que a declaração palestina era uma tentativa de enganar a opinião pública.

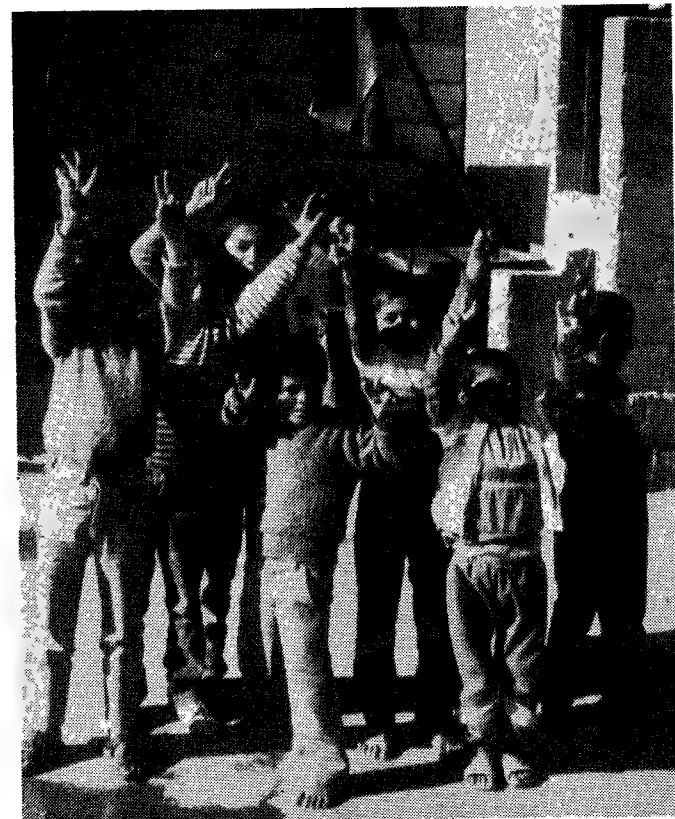
Peres rejeitou a adopção pelo Parlamento palestino da resolução 242 da ONU — que reconhece implicitamente Israel —, porque ela está ligada a outras resoluções das Nações Unidas e à reclamação dos direitos nacionais dos palestinos.

«Queremos alterar a sensação artificial de que algo aconteceu em Argel — uma abertura real a negociações», disse Peres.

Somente a Turquia esteve ausente no encontro convocado por Shimon Peres. O governo de Ancara já reconheceu o estado palestino independente.

O chefe da representação da Comunidade Europeia (CEE) em Jerusalém, Gwynn Morgan, disse aos jornalistas, após a reunião: Israel está muito preocupado com a reacção em todo o Mundo, mas parece particularmente preocupado com a decisão da Comunidade Europeia.»

O embaixador da CEE disse



Crianças palestinas refugiadas no Cairo fazem o sinal de vitória e acenam com uma bandeira palestina para celebrar a declaração do Estado da Palestina.

que vai transmitir a posição israelita aos 12 estados membros da Comunidade, antes da reunião do conselho de ministros comunitários, na segunda-feira, em Bruxelas.

«Penso que haverá um grande

grau de consenso de que a CEE deve tomar uma posição comum nesta matéria», disse o embaixador Morgan.

«Será uma posição comum que tente reconhecer as realidades da situação e tente avançar

## Sara Ocidental: conversações recomeçam no dia 1

As conversações indirectas entre a Frente Polisário e Marrocos sobre a paz no Sara Ocidental recomeçam a 1 de Dezembro em Nova Iorque, sob os auspícios da ONU, afirmou o principal negociador do movimento independentista. Bachir Mustapha Sayed declarou, numa entrevista, que os guerrilheiros saarauís vão reduzir os seus ataques contra o exército marroquino a partir de agora até Março, altura em que espera que Rabat aceite conversações directas com a Polisário.

Esta concessão da Polisário, sugerida pelo secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez

de Cuellar, foi feita para que um verdadeiro acordo de paz possa ser elaborado.

Tanto Marrocos como a Polisário estão a estudar um plano de paz da ONU, que prevê um referendo e um cessar-fogo na ex-colónia espanhola, onde os guerrilheiros lutam desde 1976 contra o exército marroquino, pela independência.

As conversações anteriores esbarraram com dois obstáculos principais — a dimensão da presença militar e administrativa de Marrocos antes e durante o referendo e a recusa categórica de Rabat em negociar directamente com a Polisário.

# AM CUBANA IA

cou transferiu para Angola.  
O porta-voz cubano sublinhou que "enquanto durar a retirada ordenada e segura dos soldados cubanos de Angola terão de realizar-se as substituições normais das tropas e os períodos de férias previstos".

## Acordo relacionado com Mandela?

O acordo assinado em Genebra inclui uma cláusula secreta que compromete os sul-africanos a libertar o líder histórico do Congresso Nacional Africano (ANC), Nelson Mandela, escreve o jornal "The Scotsman", que se publica em Edimburgo, na Escócia.

Fontes das negociações citadas



Aspecto da mesa das negociações de Genebra que conduziram ao acordo de princípio entre os intervenientes no conflito da África Austral.

pelo jornal disseram que Mandela seria libertado num prazo de cinco meses.

"A libertação do presidente do ANC faz parte dos vários protocolos secretos e não escritos relacionados com o acordo geral, cujos parâmetros têm ainda que ser divulgados", refere "The Scotsman".

O jornal escocês assinala que as autoridades de Pretória pretendem capitalizar os benefícios do acordo de princípios obtido em

Genebra e assim ganharem com grande avanço as eleições gerais que se realizam em 1989 na África do Sul, depois da libertação de Mandela.

## Acusados de traição

Três dirigentes sul-africanos anti-Apartheid e um sacerdote também activista foram considerados culpados de traição, em Pretória, o que lhes pode valer a pena de morte. A sentença será dada no dia 5 de Dezembro pelo

Supremo Tribunal sul-africano.

Os réus, que passaram 40 meses na prisão sem admissão de caução, são o secretário nacional da UDF, Popo Molefe, de 36 anos, o porta-voz-chefe, Terror Lekota, de 40, o líder da UDF na província de Transval, Moses Chikane, também de 40 anos, e o reverendo Thomas Manthata, activista na região chamada "Triângulo Vaal", a sul de Joanesburgo.

## Raymond Barre apadrinha nova organização política

Mario Sampaio  
Correspondente "DL"

Raymond Barre apadrinhou esta semana a formação da primeira organização política que ele aceitou presidir à Convenção Liberal Europeia e Social (CLES), tendo no horizonte a eleição presidencial de 1995. Através desta convenção, o antigo primeiro-ministro pretende demonstrar várias coisas: 1.º, que não é um homem isolado. Que tem à sua volta uma equipa formada por quatro personalidades: Gilberte Beaux, René Riccol, Pierre-Henri Pico e Bernard Brun. Trata-se de personalidades novas, oriundas dessa sociedade civil de que ele pretende ser o arauto, principalmente junto das mulheres e dos jovens. 2.º, pretende demonstrar uma nova maneira de abordar a política com base na objectividade da análise, numa linguagem verdadeira, e na pesquisa do diálogo. 3.º, que a sua nova formação política está destinada a constituir a seiva do pa-

norama político francês, actualmente em recomposição. A CLES será uma força de equilíbrio e de diálogo, a meio caminho entre um «partido da ordem» e um «partido do movimento», e rejeitando as divisões ideológicas rígidas.

Aqui será preciso abrir um parêntese para lembrar que François Mitterrand tinha também fundado nos anos 60 uma convenção, a Convenção das Instituições Republicanas, que lhe serviu de trampolim para mais tarde se apoderar do Partido Socialista. Note-se que François Mitterrand, primeiro-secretário do PS e mais tarde presidente da República eleito pelo PS, nunca foi membro do PS.

## Formação de tipo novo

Ao criar a CLES, Raymond Barre pretende ainda dar vida a

uma formação dum tipo novo que lhe permitirá provar que para vingar uma formação não precisa de ser um partido. Basta que seja um laboratório de ideias, alimentado por grupos de especialistas, e com dois objectivos principais em vista: constituir uma confederação europeia em que a França desempenhe um papel de relevo e elaborar um liberalismo social que privilegie a criação de riquezas, por oposição à social-democracia, que se interessa mais pela distribuição das riquezas. Último aspecto a provar é que evolução da nova formação deverá ser metódica, mas discreta, para que ela possa ser bem sucedida rapidamente. A fim de não provocar os partidos conservadores existentes, a CLES não apresentará candidatos às eleições autárquicas do ano que vem (Março). Quanto às próximas eleições europeias, a questão fica em aberto.

## Ex-dirigentes do PC espanhol abandonam o partido

O ex-vice-secretário-geral do Partido Comunista de Espanha, Enrique Curiel, comunicou ao secretário-geral do PCE, Julio Anguita, a decisão de abandonar o partido, informaram fontes comunistas.

Curiel, que militou durante 19 anos no Partido Comunista e exerceu importantes cargos, entre eles o de vice-secretário-geral e líder parlamentar, anunciou também o abandono das suas funções de deputado, eleito pelo círculo eleitoral de Córdova.

Em carta dirigida a Anguita, e que ainda não foi divulgada, Curiel, de 40 anos, professor universitário, explica as razões da sua decisão, alegando um «afastamento progressivo do partido» em relação à renovação aberta com a «orientação euro-comunista».

Há duas semanas, também por divergências com a linha seguida por Anguita, Jose Luis Buhigas, presidente da comissão partidária de defesa, abandonou igualmente o PC espanhol.

nhol.

Fontes comunistas indicaram que após estas duas demissões, outras seguirão, incluindo a de Manuel Corbo, deputado regional por Madrid e presidente da comissão de interior do PCE.

Ex-dirigentes comunistas relacionados com a linha renovadora do partido, colaboram actualmente no Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE) de Felipe Gonzalez, como é o caso de Buhigas e de Jorge Semprun, actual ministro da Cultura.

## Na Índia, para reforçar relações

### Gorbachev recebe hoje prémio de paz Indira Gandhi

O líder soviético Mikhail Gorbachev, que ontem iniciou uma visita de três dias à Índia, é hoje galardoado em Nova Deli com o prémio de paz Indira Gandhi, e aproveitará a ocasião para promover o seu plano de cooperação entre os países asiáticos, afirmaram fontes da sua delegação. O prémio, concedido a Gorbachev por um júri internacional, destina-se a premiar a sua iniciativa de encetar o que é classificado como um plano «prático e positivo de desarmamento nuclear e pela sua visão de um mundo não violento e livre de armas nucleares». A ideia de um plano de cooperação económica e política para a segurança na zona contou porém com uma aceitação morna por Nova Deli, aparentemente mais interessada em acordos bilaterais do que em soluções de conjunto. Gorbachev relacionou recentemente o referido plano com o acordo de desarmamento nuclear soviético-indiano, já assinado entre os dois estadistas. Antes do termo da visita, amanhã, Gorbachev deverá assinar diversos acordos de investimento e cooperação nos domínios tecnológico e científico. Gorbachev afirmou que contrariamente a «comentários e especulações» as relações entre a Índia e a URSS não arrefeceram.

O texto do discurso que ontem proferiu nunca mencionou a China, mas vários jornais e fontes oficiais indianas, que pediram anonimato, têm vindo a afirmar que o estreitamento das relações Pequim-Moscovo afastaria a Índia da URSS.

## Schmidt comenta perspectivas do líder soviético

O antigo chanceler alemão-federal Helmut Schmidt disse que o líder soviético Mikhail Gorbachev, tem somente 50 por cento de hipóteses de sobreviver como dirigente máximo no Kremlin. O Ocidente tem de preparar-se para uma mudança de rumo — disse Schmidt numa reunião de deputados dos países membros da NATO. Advertindo contra o desarmamento unilateral do Ocidente, disse que o eventual fracasso do líder soviético poderá levar a uma «estratégia agressiva e expansionista» por Moscovo. «Não sabemos quanto tempo aguentará Gorbachev e se veremos ou não outra vez uma União Soviética agressiva e expansionista» — disse Schmidt. «A liderança na União Soviética pode desfazer-se se a 'perestroika' (reestruturação económica) não satisfizer as expectativas que Gorbachev já criou» — disse.

## Lituanos acusam Parlamento

Cerca de 10 000 lituanos manifestaram-se ontem nas ruas de Vilnius, contra uma solução de compromisso com Moscovo adoptada pelos líderes locais, que acusaram de traição. O Parlamento lituano aprovou um protesto contra os planos do Kremlin de emendar a Constituição soviética no sentido de restringir a autonomia das repúblicas bálticas, decisão tomada após um apelo nesse sentido feito pelo líder partidário local, Algirdas Brazauskas. Fontes da capital lituana afirmaram entretanto que o movimento popular Sajudis convocou para segunda-feira uma greve simbólica dos transportes durante 10 minutos, em protesto contra a decisão dos líderes locais. A manifestação segue-se a rumores de que a liderança estónia tenha retirado a sua declaração de soberania depois de Moscovo a ter considerado inconstitucional.

## Sérvios concentram-se em Belgrado

Centenas de milhares de sérvios de toda a Jugoslávia começaram a dirigir-se para Belgrado às primeiras horas de hoje no que os organizadores prevêem se possa tornar na maior manifestação de protesto jamais realizada no país. A manifestação pretende que sejam introduzidas alterações à Constituição de forma a que seja exercido uma maior controlo sobre a província sérvia de Kosovo, onde uma maioria de um milhão e 700 mil albaneses são acusados de perseguições contra 200 000 sérvios que ali habitam. Os albaneses de Kosovo realizaram ontem uma manifestação na capital provincial, Pristina, em que participaram 70 000 pessoas.

## Walesa teve encontro com ministro do Interior polaco

Lech Walesa, o líder da ilegalizada central sindical polaca «Solidariedade», furtou-se a perguntas dos repórteres depois de ter atravessado secretamente Varsóvia para conversações com o ministro do Interior, general Czeslaw Kiszczak. Walesa chegou a Varsóvia na quinta-feira à noite, após as autoridades terem concordado no regresso ao serviço de trabalhadores suspensos na sequência do último surto de greves. Na reunião com o ministro do Interior participou o arcebispo Brnislaw Dabrowski, secretário da Conferência Episcopal polaca. O líder polaco, general Wojciech Jaruzelski e o órgão diário do partido, «Tribuna», consideram que existe a possibilidade de se obterem avanços nos próximos dias, face às planeadas conversações entre autoridades e parceiros sociais.

Hoje frente à Jugoslávia

# PLATINI: PRIMEIRO EXAME

No seu primeiro acto prático como seleccionador gaulês de futebol, Michel Platini chamou três estreantes e o veterano Tigana para o jogo com a Jugoslávia, do grupo 5 europeu de qualificação para o Itália-90.

A equipa francesa apresenta seis alterações em relação à formação que empatou 1-1 com Chipre, no último mês, resultado que levou à substituição de Henri Michel por Platini.

Como se previa, Platini convocou o seu antigo companheiro Jean Tigana, de 33 anos, que regressa à selecção francesa, 17 meses depois de ter anunciado a sua indisponibilidade para representar a equipa nacional.

Os três estreantes convocados para a partida de Belgrado, no dia 19, são Alain Roche, de 21 anos, «trínco» do Bordéus, Eric Guerit, de 24 anos, médio do Nice, e Christian Perez, de 25 anos, extremo do Paris Saint Germain.

A formação foi anunciada em conferência de Imprensa, durante a qual Platini revelou que se tinha encontrado com Tigana, persuadindo-o a voltar à selecção galesa.

«Reservei a Tigana o papel de organizador. Ele é muito

importante e será a nossa cabeça» — afirmou o novo seleccionador francês, sublinhando que «toda a estratégia da equipa dependerá de Tigana».

«Toda a gente sabe a alta conta em que tenho Tigana e já lhe disse que tem condições para continuar no futebol internacional. Espero levar a França à fase final do Mundial e se tal se concretizar Tigana estará em Itália.» — acrescentou Michel Platini.

Tigana, que jogou ao lado de Platini durante as fases finais dos dois últimos mundiais e no antepenúltimo Europeu, ganhou pelos galeses, retirou-se da selecção em Junho de 1987, após a derrota da França frente à Noruega por 2-0, na qualificação para o Europeu, partida em que cumpriu a sua 51.ª internacionalização.

O central Jean-Christophe Thouvenel, colega de Tigana no Bordéus e que jogou pela última vez pela França na partida com os noruegueses, foi igualmente convocado por Platini.

«Nunca ganhámos na Jugoslávia e, infelizmente para nós, eles estão em grande forma neste momento» — afirmou Platini, advertindo contudo que



Platini-seleccionador: primeiro teste

os franceses «não vão entrar em campo resignados».

«Temos de arriscar. Esta equipa pode levar a França a sair da crise» — adiantou Platini, que, apesar do «fantástico desafio pessoal que representa a

deslocação a Belgrado», diz não sentir «qualquer pressão».

O jogo de hoje é o terceiro da selecção francesa no grupo 5, depois de uma vitória, em casa, sobre a Noruega (1-0) e do empate (1-1) em Chipre.

## «Mundial-90»

### Milão a abrir, Roma a fechar

A Argentina é uma das equipas que vai participar no encontro inaugural da 14.ª edição do Mundial de futebol, cuja fase final se desenrola em Itália.

O encontro da jornada inaugural efectua-se no Estádio San Ciro, em Milão. A final está marcada para o Estádio Olímpico de Roma, às 20 horas do dia 8 de Julho.

São seis as cidades sedes do Mundial: Verona, Turim, Roma, Nápoles e Cagliari sendo outras seis as sub-sedes — Udine, Bolonha, Génova, Florença, Bari e Palermo.

Enrico Bondoni, director-geral da Imprensa para o Mundial 1990, confirmou que a Argentina, depois da partida inaugural, irá concentrar-se em Troigoria, a 20 quilómetros ao sul de Roma, num centro desportivo que pertence ao Roma, efectuando dois jogos, do seu

grupo, em Nápoles.

O representante da FIFA Guido Togmonni informou que os horários dos jogos irão ser distribuídos de tal forma para a mesma hora não coincidirem jogos do mesmo grupo.

Estes horários serão às 17 e 21 horas, com a finalidade de que o continente americano possa receber o maior número de jogos.

Esta é a primeira vez, salientam os organizadores do Mundial, que o campeonato do mundo irá desenrolar-se em 12 cidades, participando 24 selecções, divididas em seis grupos de quatro, passando aos oitavos de final os dois primeiros de cada grupo e os quatro melhores terceiros.

A partir dos oitavos de final a eliminação é directa.

Os organizadores do Mundial têm marcada uma reunião para

A primeira equipa francesa seleccionada por Platini, que abandonou os relvados no último ano após vestir por 72 vezes a camisola da formação galesa, integra os seguintes jogadores: Guarda-redes: Joel Bats e Bruno Martini; Defesas — Manuel Amoros, Basile Boli, Sylvain Kastendeuch, Alain Roche e Jean-Christophe Thouvenel; Médios: Marcel Dib, Eric Guerit, Franck Sauzee, Jean Tigana e Daniel Bravo; Avançados: Jean-Marc Ferreri, Stéphane Paille, Jean-Pierre Papin e Christian Perez.

### Equipas prováveis

As equipas prováveis para o jogo são as seguintes:

**JUGOSLÁVIA:** Tomislav Ivkovic; Vujadin Stanjkovic, Mirsad Hadzibegic, Davor Jozic e Goran Juric, Srecko Katanec, Dragan Stojkovic, Safet Susic e Mehmed Bazdarevic; Boro Cvetkovic e Zlako Vujovic.

**FRANÇA:** Joel Bats; Thouvenel, Basile Boli, Alain Roche e Manuel Amoros, Daniel Bravo, Franck Souzle, Tigana e Christian Perez; Stéphane Paille e Jean Pierre Papin.

## NA SUA AGENDA

### Basquetebol

Prossegue este fim-de-semana o Campeonato Nacional de Basquetebol da I Divisão com os seguintes jogos:

Hoje: Sporting - Imortal, às 17 horas e 30, no Pavilhão de Alvalade; Estoril - Belenenses, às 17 e 30, no Pavilhão da Juventude Salesiana; Illiabum - Esqueira, às 17 e 30, no Pavilhão de Ilhavo; e F.C. do Porto - Ovarense, às 17, no Pavilhão das Antas.

Amanhã: Beira-Mar - Estrelas da Avenida, às 18 horas, no Pavilhão de Aveiro e Ginásio Figueirense - Benfica, às 17 e 30, em Buarcos.

### Râguebi

Eis o calendário para este fim-de-semana:

**Série A:** Cascais - Académica, no Campo Guilherme Salgado, em Cascais, hoje, às 14 e 30; Benfica - Arcos de Valdevez, no Campo B do Estádio Nacional, amanhã, às 14 horas; Económicas - Louã, no Campo A do Estádio Nacional, amanhã, às 15 e 30.

**Série B:** Universidade Livre - Direito, no Campo A do Estádio Nacional, hoje, às 14 horas; CDUL - Técnico, no Estádio Universitário de Lisboa, amanhã, às 14 horas.

### Hóquei em patins

Disputa-se hoje a 2.ª jornada do «Nacional» com a realização dos seguintes encontros:

Sanjoanense - Paredes, Fernando Barbosa (Porto); Paço de Arcos - Benfica, Carlos Pais (Lisboa); Oliveirense - Juventude de Viana, Carlos Trindade (Lisboa); Sporting - Famalicense, Orácio Abreu (Santarém); Campo de Ourique - Infante de Sagres, Tavares da Silva (Aveiro); e Hóquei de Turquel - Sporting de Tomar, Samuel Peixoto (Lisboa).

Todos os jogos estão marcados para as 21 horas.

### Voleibol

Os jogos a disputar são os seguintes: F.C. do Porto - CDUP, às 21 e 30; Leixões - São Mamede, às 21 e 30; Esmoriz - Técnico, às 18 horas; Académica de Espinho - Sporting, às 21 e 30; Benfica - Sporting de Espinho, às 18 horas.

No escalão de femininos discute-se, também hoje, a nona jornada, com os seguintes encontros: Leixões - CDUP, às 17 horas; Benfica - Fluvial, às 15 horas; Estrelas da Avenida - Boavista, às 18 horas; São Mamede - Vila Real, às 18 horas.

### Full-contact

Paulo Amorim, campeão nacional e ibérico de full-contact, vai combater hoje com o holandês Rudy Plak, actual campeão europeu, para atribuição do título europeu profissional da modalidade, na categoria de meios-pesados.

A Federação Portuguesa de Full-Contact informou que o combate contará com 10 assaltos, disputando-se na noite de hoje no Pavilhão Municipal de Loures.

Antes do encontro para o título europeu vão realizar-se dois combates da variante de semi-contact,

## PONTA ESQUERDA

### Olímpicos nas telas de José Man

O artista plástico José Man é o autor de uma exposição de pintura intitulada «Portugueses nos jogos olímpicos», a inaugurar terça-feira na Sociedade Nacional de Belas-Artes, em Lisboa.

A exposição é constituída por um conjunto de 13 telas que representam as presenças mais significativas desde os jogos de Estocolmo (1912) a Seul (1988).

Estarão representados todos os atletas que se classificaram até ao 6.º lugar.

José Man (47 anos) é professor de artes visuais do ensino secundário e foi árbitro, treinador e dirigente da halterofilia.

### Segundo o «New York Times»:

### Droga teve muito consumo em Seul

Pelo menos metade dos nove mil atletas que estiveram, em Setembro, nos Jogos Olímpicos de Seul, recorreram a estimulantes nos seus treinos, revela na sua edição de ontem o «New York Times».

Médicos, peritos legais e vendedores de drogas usadas no desporto, chegaram à conclusão que as análises impostas pelo Comité Olímpico Internacional (COI) e outras organizações desportivas para impedir o uso de drogas, «não conseguiram reduzir o seu consumo».

O director dos serviços de controlo «antidoping» dos Jogos de Seul, Park Jong Sei, declarou que, além do canadiano Ben Johnson, e de outros nove atletas que foram expulsos, houve análises positivas a mais vinte atletas que continuaram nas competições.

O presidente do COI, o espanhol Juan António Samaranch, reconheceu que foram encontrados mais atletas dopados, em Seul, mas as quantidades de droga usadas não foram suficientes para expulsá-los dos Jogos.

Park Sei calcula que recorreram a esteróides, usados para fortalecer os músculos, dez por cento dos atletas, mas o tráfico britânico neste tipo de drogas, David Jenkins, assegurou que 99,9 por cento dos desportistas o consomem.

### FIFA e Comité Olímpico em «confronto»

A participação de futebolistas profissionais com mais de 23 anos nos futuros Jogos Olímpicos de Verão está a provocar um grave diferendo entre a FIFA e o COI, que poderá levar à ausência do futebol na Olimpíada de 1992 em Barcelona.

O diferendo poderá agudizar-se em Dezembro, se a Federação Internacional de Futebol (FIFA) mantiver os seus critérios de não permitir a participação nos Jogos de jogadores com mais de 23 anos.

### Andebol: Benfica e Clube TAP na final do torneio angolano

O Benfica e o clube TAP qualificaram-se para a final do torneio internacional de andebol de Luanda ao derrotarem a selecção de juniores angolana e o Primeiro de Agosto de Luanda, respectivamente.

O Benfica venceu dificilmente a selecção de juniores por 27-22, com 9-10 ao intervalo, enquanto a TAP derrotou o Primeiro de Agosto por 25-21 (12-10).

A final do torneio disputa-se hoje à noite, no Pavilhão da Cidadela, em Luanda.

### Olimpíadas de Xadrez

Portugal perdeu frente à Venezuela por 2,5-1,5 na quinta jornada das Olimpíadas de Xadrez, averbando a terceira derrota consecutiva na competição, que decorre na cidade grega de Salónica.

Derrotando o mestre internacional venezuelano J. Ostos, António Antunes foi o único representante nacional que logrou vencer uma partida na jornada.

Luís Santos apenas conseguiu empatar a sua partida com D. Rodríguez, enquanto António Fernandes e António Fróis saíram derrotados pelos

seus opositores sul-americanos.

Depois desta jornada, contando com duas vitórias e três derrotas, o seleccionado nacional masculino encontra-se classificado no 60.º lugar entre 107 equipas.

Em femininos, pelo contrário, a selecção portuguesa ganhou à formação porto-riquenha por 2,5-0,5, mercê das vitórias de Aida Ferreira e de Céu Silva, enquanto Luz Vilas Boas empatou a sua partida.

No encontro mais importante desta ronda, a União Soviética derrotou a Islândia por 3-1.

## MICROSCÓPIO

## Fernando Pedrosa: saúda-se o regresso

O antigo presidente do Vitória de Setúbal, Fernando Pedrosa, foi eleito presidente da Associação de Futebol de Setúbal, sucedendo a Luís Filipe Gomes.

A assembleia geral, que decorreu na Sociedade Musical Capricho Setubalense, foi marcada por divergências na forma de condução dos trabalhos, tendo o delegado da Quimigal abandonado a sala em protesto pela forma como estava a decorrer a sessão.

O delegado da Quimigal acusou o presidente da assembleia geral, Lopes Inês, de aceitar a votação de delegados depois de ter terminado a chamada dos clubes presentes.

No acto da entrega das listas, os exemplares entregues aos delegados dos clubes não correspondiam aos que foram decididos nas reuniões de consenso para a apresentação de uma lista única, pelo que os «acertos» demoraram mais de duas horas.



O resultado da votação foi o seguinte: Fernando Pedrosa, 134 votos, Emanuel Góis, com 134 votos, foi eleito o vice-presidente e para secretário-geral foi designado Amândio de Carvalho, com 96 votos.

O novo presidente da assembleia geral é o juiz José Ramos dos Santos, com 134 votos.

## Vitória de Setúbal: 78 anos



Câmara vai continuar a ajudar o Vitória como sempre tem feito, pois o clube continua a ser o principal cartão de visita da cidade.

Na sessão solene participaram representantes de clubes de futebol de todas as divisões, estando presentes cerca de 200 pessoas.

O presidente do clube aniversariante, Fernando de Oliveira, disse que «os clubes podem estar na iminência de uma falência, mas o Vitória de Setúbal está preparado para que isso não aconteça». «Queremos um lugar na Europa e com a nossa ambição vamos consegui-lo porque temos condições para isso», afirmou.

Fernando de Oliveira anunciou que o Vitória de Setúbal pretende construir um aparthotel, além de um complexo desportivo com piscinas, «courts» de ténis e campos de futebol.

No ano de 1989 a Câmara Municipal de Setúbal vai doar ao Vitória de Setúbal terrenos no valor de vários milhares de contos, disse ontem o presidente do município sadino, Mata Cáceres.

O autarca, que falava o salão nobre do município, na sessão solene comemorativa dos 78 anos do Vitória de Setúbal, disse que «para o ano a

## Associação/confederação: união que se pretende

A Associação Nacional de Clubes (ANC) decidiu «acelerar os contactos» para a criação de uma associação patronal que englobe todos os clubes de futebol profissional portugueses.

«A fusão entre a ANC e Confederação Nacional de Clubes é importante e urgente para se atingir um convívio mais sã entre os clubes portugueses» — disse João Santos, presidente do Benfica e da ANC, no final da assembleia geral realizada em Vila do Conde.

Os dez clubes representados na reunião, que terminou cerca das três da madrugada de hoje, decidiram ainda sensibilizar as associações distritais para a necessidade de regulamentar as regras de transferências e permanência dos futebolistas estrangeiros em Portugal.

Os membros da ANC congratularam-se, por outro lado, com o facto de as autoridades governamentais terem solucionado o problema dos retroactivos das verbas do Totobola e Totoloto referentes à última época, que se encontram já a pagamento.

Além do Benfica, estiveram representados em Vila do Conde o Elvas, Sporting, Portimonense, Rio Ave, Salgueiros, Boavista, Penafiel, Guimarães e o Estrela da Amadora, tendo o Covilhã e o Belenenses justificado as ausências.

Aí está a jornada n.º 13

# AS EMOÇÕES ESTÃO VIRADAS AO NORTE

• Todos os jogos das II e III divisões serão realizados hoje

Braga-Benfica e Beira-Mar-Porto, são os principais pólos de atracção da ronda n.º 13 do Nacional da I que terá amanhã todos os 10 encontros marcados para as 15 horas excepto o Nacional-Farense (16 horas) e o Boavista-Guimarães (18).

Naturalmente que as atenções estarão viradas para o encontro a realizar no Estádio Mário Duarte, em Aveiro, que terá como intérpretes o clube local e o FC Porto, novamente liderado por Artur Jorge.

Recorde-se que os jogos correspondentes às II e III Divisões se realizam hoje.

Vejamos o «programa» e respectivos «coordenadores»:

### I Divisão

Boavista - Guimarães, Pinto Correia (Lisboa); Penafiel - Espinho, Mário Leal (Leiria); Sporting - Portimonense, Ezequiel Feijão (Setúbal); Estrela da Amadora - Académico de Viseu, Francisco Silva (Faro); Setúbal - Marítimo, Fortunato Azevedo (Braga); Nacional - Farense, José Garcia (Setúbal); Chaves - Belenenses, José Guedes (Porto); Braga - Benfica, Rosa Santos (Beja); Beira-Mar-Porto, Seta Santos (Lisboa); e Fafe - Leixões, António Marçal (Lisboa).

### II Divisão

Zona Norte: Freamunde - Vizela, Donato Ramos (Viseu); Varzim - Trofense, João Mesquita (Porto); Bragança - Salgueiros, Cunha Antunes (Braga); Moreirense - Amarante, Amílcar Moreira (Coimbra); Tirsense - Santa Maria, João Gonçalves (Viana do Castelo); Gil Vicente - Felgueiras, Agostinho Santos (Leiria); Marco -

Aves, Evaristo Carvalho (Viana do Castelo); Joane - Rio Ave, João Simãozinho (Leiria); e Paços de Ferreira, Carlos Carvalho (Porto).

Zona Centro: Caldas - Mealhada, Fernando Rodolfo (Lisboa); União de Leiria - Estarreja, Ramiro Santiago (Coimbra); Marialvas - União de Lamas, Henrique Santos (Santarém); Luso - Portalegrense, Pereira da Silva (Braga); Águeda - Oliveira do Bairro, José Silvano (Vila Real); Covilhã - Académica, Fernando Costa (Lisboa); Estrela de Portalegre - Mangualde, Vitorino Filipe (Faro); Feirense - Marinhense, Gonçalo Silva (Braga); e Lousanense - Peniche, Agnelo Alexandre (Santarém).

Zona Sul: Juventude de Évora - Silves, António Galrinho (Setúbal); Alverca - Estoril, Juvenal Silvestre (Setúbal); Torreense - Olivais e Moscavide, Bento Marques (Évora); Elvas - Barreirense, Fernando Correia (Lisboa); Montijo - Atlético, Evaristo Faustino (Leiria); Santiago de Cacém - Olhanense, Castela Parreira (Leiria); Oriental - Esperança de Lagos, Lourenço Ferreira (Leiria); Sacavenense - Loulentano, Serafim Alvito (Évora); e União do Funchal - Lusitano de Évora, José Guimarães (Coimbra).

### III Divisão

Série A: Ponte da Barca - Neves, Lopes Fernandes (Braga); Mirandês - Vieira, Domingos Barbosa (Porto); Vila Pouca - Delães, Jesus Almeida (Porto); Valpaços - Lanheses, Albino Nogueira (Porto); Vianense - Espouende, Alexandre Gonçalves (Porto); Prado - Valenciano, José Moutinho (Porto); Famalicão - Vinhais, Pires Azevedo (Viana do Castelo); Celoricense - Macedo de Cavaleiros, Amílcar Dias (Porto); e Maria

da Fonte - Valdevez, Magalhães Monteiro (Porto).

Série B: Leça - Vila Real, Amadeu Pinho (Aveiro); Valonguense - Lordelo, Jorge Rodrigues (Braga); Oliveira do Douro - Infesta, Carlos Calheiros (Viana do Castelo); Régua - Maia, Neves Fernandes (Braga); Lixa - Lousada, Jesus Alves (Braga); Lourosa - Ovarense, Vítor Miranda (Porto); Ermesinde - Vilanovense, Monteiro Silva (Braga); Pedrouços - Sandinenses, Miguel Mendonça (Viseu); e Torre de Moncorvo - Paense, Graça Pereira (Braga).

Série C: Alba - Viseu e Benfica, Martins Neves (Leiria); Oliveirense - Oliveirinha, Aníbal Pereira (Porto); São Romão - Pessegueirense, Júlio Bastos (Coimbra); Académico do Paço - Gouveia, Sérgio Borges (Aveiro); União de Coimbra - Valonguense, Ramiro Viana (Braga); Santacombadense - Oliveira do Hospital, Elísio Martins (Porto); Seia - Guarda, Armando Portulez (Coimbra); Anadia - Valecabrense, Lúcio Costeira (Coimbra); e Argus - Mortágua, Jesus Santos (Castelo Branco).

Série D: Ferrel - Castelo de Vide, Apolino Pereira (Coimbra); Bombarralense - Atouguense, Lucílio Batista (Setúbal); 22 de Junho - Fátima, João Morais (Lisboa); Alcanenense - Nazarenos, Fernando

Rebocho (Setúbal); Sertanense - Beneditense, José Miranda (Portalegre); Alcobaça - Benfica de Castelo Branco, Costa e Silva (Lisboa); Naval - Mirandense, Paulo Paraty (Porto); União de Tomar - Marrazes, Pires Alves (Lisboa); e Usseira - Mirense, Bernardino Castanheira (Aveiro).

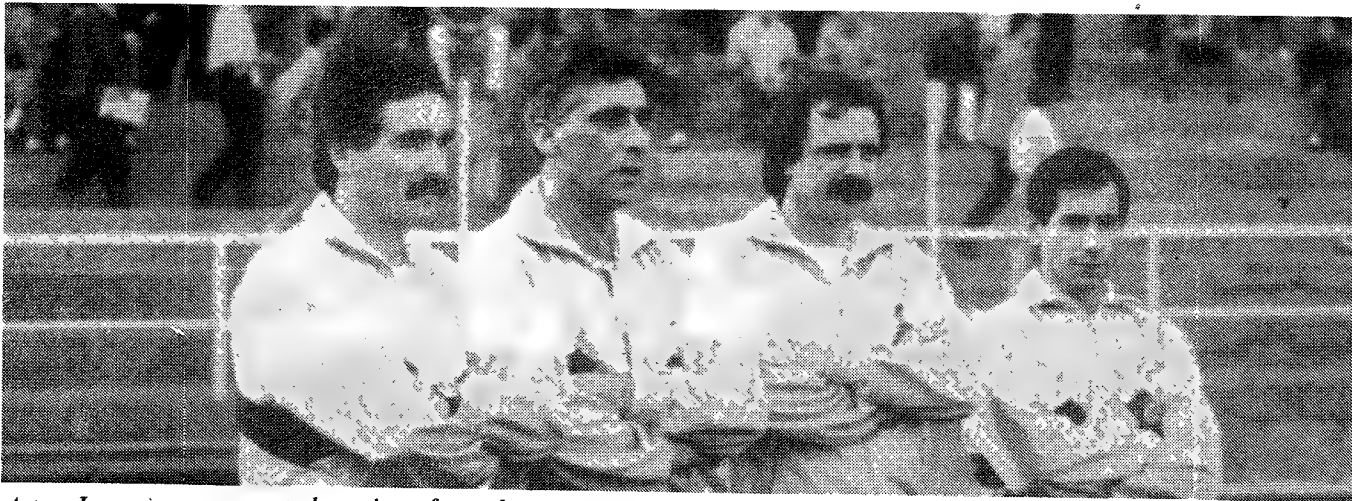
Série E: Almeirim - Campomaiorense, Vítor Reis (Lisboa); Samora - Cartaxo, Júlio Miranda (Portalegre); Lusitano dos Açores - Portosantense, Santos Rocha (Braga); Arraiolense - Santa Clara, Orlando Caracol (Faro); Pêro Pinheiro - Farnhões, Mário Sargento (Leiria); Futebol Benfica - Sintrense, António Jorge (Setúbal); Cacém - Praiense, Santos Moreira (Leiria); Lisboa e Olivais - Vilafranquense, José Rufino (Faro); e Vialonga - União de Santarém, Jacinto Roque (Setúbal).

Série F: Amora - Cova da Piedade, José Ourives (Évora); Quarteirense - Montemor, Gil Rosa (Setúbal); Sesimbra - Banneirense, José Padinha (Lisboa); Pescadores - Moura, Virgílio Seródio (Faro); Palmelense - Vasco da Gama, Marcolino Batista (Évora); Quimigal - Imortal, Pais Mendes (Lisboa); Ferreirense - Alvorense, Palma Lucas (Setúbal); Lusitano de Vila Real - Almancilense, Manuel Amendoeira (Setúbal); e Estrela de Vendas Novas - Seixal, Teixeira Correia (Beja).

## UEFA manda repetir o Galatasaray-Neuchatel

A União Europeia de Futebol (UEFA) decidiu mandar repetir o jogo da segunda «mão» da segunda eliminatória da Taça dos Campeões Europeus entre o Galatasaray, da Turquia, e o Neuchatel Xamax, da Suíça.

A formação helvética tinha protestado a partida, em que perdeu por 5-0, alegando que jogara sob pressão, dado o elevado número de objectos atirados para o relvado, um dos quais atingiu um juiz de linha.



Artur Jorge e o seu «estado-maior» formado por Alfredo Murça, Hernâni Gonçalves e Octávio Machado

## Artur Jorge: primeira escolha

Os regressos de Quim, Rui Manuel e Everton e as ausências de André e Jaime Magalhães constituem as novidades mais salientes da lista de convocados pelo técnico do FC Porto, Artur Jorge, para o encontro de amanhã com o Beira Mar.

Jaime Magalhães, que actuou na passada quarta-feira pela selecção nacional, e André encontram-se lesionados, sendo baixas de vulto na equipa dos campeões nacionais.

Para colmatar as baixas, Artur Jorge entendeu chamar para estãgio três médios: Quim, que ainda não actuou no «nacional», Rui

Manuel, já não jogava desde a 8.ª jornada, e Everton, que também não dava o seu concurso à equipa desde a 5.ª ronda.

De referir também que nesta sua primeira convocatória o treinador do FC Porto escalou para o encontro com os aveirenses quatro avançados: Gomes, Rui Águas, Madjer e Domingos; desconfiando-se, no entanto, qual a formação que irá apresentar.

Os jogadores convocados por Artur Jorge são os seguintes: Zé Beto, João Pinto, Geraldão, Kongolo, Branco, Rui Manuel, Jaime Pacheco, Quim, Madjer, Gomes, Rui Águas, Domingos, Vítor Baía, Dito, Everton, Semedo e Sousa.

Dean Rusk  
avistou-se  
com Marcello

O secretário de Estadonorte-americano, Dean Rusk, que está desde ontem em Lisboa, teve hoje demorados diálogos com o Presidente do Conselho, prof. dr. Marcello Caetano, e com o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira.

Aquele estadista avistou-se, em primeiro lugar, com o ministro dos Negócios Estrangeiros. Dean Rusk era acompanhado por três membros da sua comitiva e ainda pelo embaixador dos Estados Unidos e pelo primeiro-secretário da Embaixada.

O encontro verificou-se no Palácio das Necessidades, prolongando-se por cerca de noventa minutos. Terminada a reunião, da qual nada foi participada aos jornalistas, Dean Rusk embarcou de tarde com destino ao seu país.

Nova crise política  
no meio da greve  
que afecta a Itália

Espera-se que o Governo italiano se demita hoje mesmo quando greves, afectando toda a Itália, atingem os transportes rodoviários, os serviços telefónicos e dos correios, escolas e repartições oficiais do país.

O gabinete de Giovanni Leone devia reunir-se em sessão, esta manhã, para discutir a sua proposta de demissão após cinco meses de Governo minoritário.

Depois, a não ser que se lhe depare inesperada oposição, Leone dirigirá-se ao Palácio do Quirinal para entregar a sua demissão ao Presidente Giuseppe Saragat.

O dólar não será  
afectado  
pelo franco

Três especialistas americanos de questões económicas emitiram o parecer, ontem à noite, de que a situação monetária em França, na Alemanha e na Grã-Bretanha não terá, sem dúvida, nenhum efeito nefasto para o americano médio.

EM PORTUGAL

|                  | T. 6 h | Min. rec. | As 13 h.     |
|------------------|--------|-----------|--------------|
| Bragança .....   | 3      | 3         | 0.0 Nevoeiro |
| V. Castelo ..... | 7      | 7         | 0.0 Nebolina |
| Vila Real .....  | 4      | 4         | 0.0 Nevoeiro |
| Porto .....      | 8      | 8         | 0.0 Nebolina |
| Coimbra .....    | 10     | 10        | 0.0 Limpo    |
| C. Carveiro ..   | 14     | 14        | 0.0 Limpo    |
| C. Branco .....  | 10     | 10        | 0.0 Nebolina |
| Portalegre ..... | 13     | 12        | 0.0 P. nub.  |
| Lisboa .....     | 13     | 13        | 0.0 Nebolina |
| Évora .....      | 12     | 12        | 0.0 P. nub.  |
| Beja .....       | 10     | 10        | 0.0 Limpo    |
| Faro .....       | 14     | 14        | 0.0 P. nub.  |
| Sagres .....     | 14     | 14        | 0.0 Limpo    |
| P. Delgada ..... | 17     | 15        | 0.0 Aguac.   |
| Horta .....      | 18     | 16        | 0.0 E. cob.  |

Funchal (AP) .. 17 15 0.0 M. nub.  
Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 20, Porto 21, Faro 22, Ponta Delgada 19, Funchal 23.

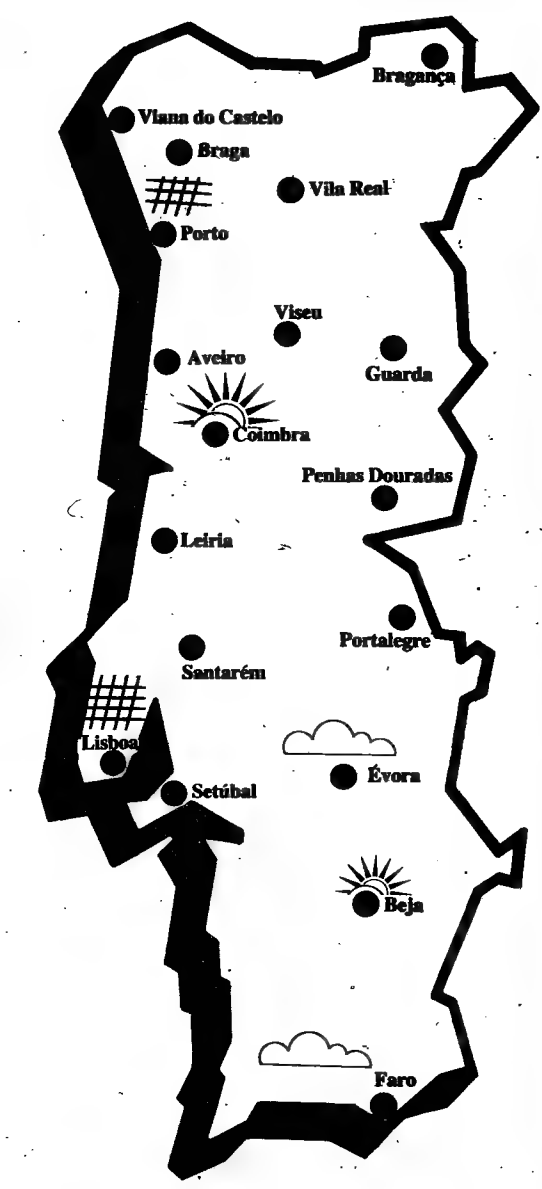
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

|                 | T. 6 h | Min. | As 13 h.   |
|-----------------|--------|------|------------|
| Madrid .....    | 4      | 4    | Nebolina   |
| Londres .....   | 9      | 8    | Chuva      |
| Paris .....     | 10     | 8    | Chuva      |
| Bruxelas .....  | 10     | 7    | Encoberto  |
| Amsterdão ..... | 11     | 6    | Muito nub. |
| Genebra .....   | 2      | 0    | Nebolina   |
| Roma .....      | 9      | 8    | Nebolina   |
| Oslo .....      | 1      | 1    | Nev.       |
| Copenhaga ..... | 6      | 4    | Chuvisco   |
| Estocolmo ..... | -1     | -1   | Nev.       |
| Berlim .....    | 5      | 3    | Nebolina   |
| Viena .....     | -1     | -1   | Nev. gelo  |
| Varsóvia .....  | 3      | 3    | Nebolina   |
| Alema .....     | 7      | 7    | Encoberto  |
| Moscovo .....   | -2     | -4   | Nebolina   |

NO MUNDO

|                   | Min. | Max. | As 13 h. |
|-------------------|------|------|----------|
| Caracas .....     | 18   | 26   | Nublado  |
| Joanesburgo ..    | 14   | 21   | Nublado  |
| Los Angeles ..    | 8    | 19   | Nublado  |
| Montreal .....    | 3    | 13   | Nublado  |
| Nova-Deli .....   | 12   | 29   | Limpo    |
| Nova-Iorque ..    | 8    | 16   | Limpo    |
| R. de Janeiro ..  | 19   | 31   | Nublado  |
| S. Francisco ..   | 17   | 16   | Nublado  |
| São Paulo .....   | 12   | 24   | Nublado  |
| Rio de Janeiro .. | 11   | 15   | Nublado  |



**TEMPO**

**HOJE**

No Continente:

Regiões do Norte e Centro: Céu limpo ou pouco nublado. Vento em geral fraco predominando de leste e nevoeiro matinal. Mar encrespado ou de pequena vaga e ondulação noroeste com dois a três metros.

Regiões do Sul: Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado por nuvens altas e vento fraco a moderado de Oeste. Mar encrespado ou de pequena vaga e ondulação noroeste com dois metros na costa Ocidental e ondulação sueste entre um a dois metros na costa Sul.

Nos Açores:

Grupo Ocidental: Céu geralmente muito nublado. Vento moderado a forte de sul, tornando-se moderado de sudoeste a partir do fim da manhã. Períodos de chuva passando a aguaceiros. Possibilidade de trovoadas.

Grupos Central e Oriental: Céu geralmente muito nublado. Vento forte de sul rodando para sudoeste moderado a forte a partir da tarde. Períodos de chuva.

Estado do mar: Mar cavado

a grosso. Ondulação noroeste de três a quatro metros.

Na Madeira:

Céu com períodos de muito nublado. Vento geralmente fraco de leste. Possibilidade de aguaceiros.

Estado do mar: Costa Norte: Mar encrespado. Ondulação noroeste de dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.

**AMANHÃ**

Céu limpo ou pouco nublado e vento em geral fraco de leste. Nebolina ou nevoeiro matinal.

**DEPOIS**

Céu pouco nublado, tornando-se muito nublado a partir do fim da manhã. Vento fraco a moderado de sul neblinas ou nevoeiros matinais.

**MARÉS**

|        | Praia-Mar | Baixa-Mar   |
|--------|-----------|-------------|
| Hoje   |           |             |
| 10.05  | 3.7 m     | 03.34 1.8 m |
| 22.54  | 3.6 m     | 16.20 1.4 m |
| Amanha |           |             |
| 11.12  | 3.8 m     | 04.45 1.6 m |
| 23.53  | 3.8 m     | 17.20 1.3 m |



E FEMERIDES

- 1924 Sir Lee Stack, governador britânico no Sudão, é assassinado no Cairo.
- 1924 Forças soviéticas contra-atacam em Estalinegrado, cercando as tropas alemãs, no decurso da Segunda Guerra Mundial.
- 1961 Cerca de cinco mil rebeldes argelinos, detidos em prisões francesas, terminam uma greve de fome de 19 dias ao ser-lhes garantido que seriam tratados como prisioneiros políticos.
- 1962 É inaugurado, em Lisboa, o Centro de Investigação do Instituto Calouste Gulbenkian.
- 1968 No Mali, um golpe militar derruba o presidente Modibo Keita.
- 1970 O Vaticano garante o apoio ao plano das Nações Unidas destinado a diminuir a enorme diferença económica entre os países ricos e pobres.
- 1975 É assinado o acordo de Madrid, através do qual a Espanha cede o Saara Ocidental a Marrocos e à Mauritânia.
- 1977 Um boeing 727 da TAP despenha-se, e fica partido em três, ao tentar aterrar no aeroporto de Santa Catarina, no Funchal, morrendo 131 pessoas, no primeiro desastre sofrido pela transportadora aérea nacional.
- O presidente Sadat visita Israel, iniciando uma fase de desanuviamento para ambos os países.
- 1979 Três reféns norte-americanos, que estiveram detidos na Embaixada dos EUA em Teerão, chegam à Alemanha Federal, enquanto na capital iraniana os militantes de guarda à Embaixada se preparam para libertar outros dez cativos.
- 1981 Portugal assina, em Estrasburgo, o protocolo adicional à convenção relativa ao código europeu de Segurança Social.
- 1983 Chuvias fortíssimas, que caíram durante toda a madrugada, provocam inundações na região de Lisboa e zonas limítrofes, causando vários mortos e um milhar de desalojados.
- 1984 O presidente da China, Li Xianian, termina uma visita oficial de quatro dias a Portugal, a primeira efectuada por um chefe de Estado chinês.
- Uma explosão ocorrida num reservatório de gás natural, perto da capital mexicana, provoca mais de 90 mortos e cerca de 400 feridos.
- 1985 Inicia-se, em Genebra, uma cimeira de dois dias entre o presidente norte-americano Ronald Reagan e o dirigente soviético Mikhail Gorbachev.
- 1986 As autoridades francesas oferecem uma recompensa de um milhão de francos a quem fornecer informações sobre os assassinos do presidente da Renault, Georges Besse.
- 1987 O presidente da República, Mário Soares, recebe o título de «doutor honoris causa» pela Universidade Livre de Bruxelas.

Sobre "A Idade do Vazio", de Gilles Lipovetsky

# A DESERTIFICAÇÃO DO SOCIAL

Ernesto Sampaio

**S**EGUNDO Gilles Lipovetsky, autor de *A Idade do Vazio*, Ensaios sobre o Individualismo Contemporâneo, colectânea de artigos publicados e de textos inéditos agora editada em Portugal pela Relógio d'Água, em tradução de Miguel Serras Pereira e Ana Luísa Faria, se Prometeu e Fausto podem ser considerados as figuras emblemáticas da modernidade, Narciso será sem dúvida o emblema que convém aos tempos pós-modernos, caracterizados pela desertificação do social, substituído em todos os planos e domínios da vida pela privatização e pelo individualismo.

Originária dos EUA, imediatamente trabalhada e aperfeiçoada nos países mais desenvolvidos cultural e economicamente, a nova ideologia propõe-se dar do capitalismo uma imagem antiautoritária e anticoerciva, criando, por assim dizer, uma ilusão de corresponsabilidade e de comparticipação, exactamente quando o controlo da economia e das instituições políticas e sociais se torna mais fechado e concentrado.

Este processo de substituir a realidade pela sua imagem invertida está, aliás, em concordância com o desenvolvimento avassalador dos media e das suas técnicas, responsável, por sua vez, pela plena eflorescência da chamada «cultura de massas», que está para a cultura como a pequena burguesia para a burguesia (Roland Barthes dixit).

Real, com efeito, é o que se vê na televisão; fantasmagórico é o que se vive. Só assim se explica que a opinião pública aceite sem sobressaltos a quebra constante de compromissos por parte do Estado e até, cúmulo dos cúmulo, a delegação dessas responsabilidades em empresas privadas (pensa-se já em «privatizar» pensões, reformas, en-

fim, o conjunto de serviços que são do foro da segurança e assistência social, e chega-nos agora a notícia de que em França o governo não anda longe de privatizar... as prisões).

## A nova ideologia

A nova ideologia, propondo-se «humanizar» e «personalizar» tudo o que anteriormente estava no âmbito da «res publica», distante dos indivíduos, invade todos os campos do saber e da vida. Na cultura, por exemplo, defende-se a heterogeneidade das lógicas particulares como mais adequada ao saber do que qualquer critério objectivo de verdade. No que diz respeito à sexualidade, afirma-se que o corpo da mulher «tem sexos por toda a parte» (Luce Irigaray, campeã do neofeminismo), dissolvendo a identidade feminina numa figura poliforme votada ao trabalho narcísico e incansável de se autodescobrir. Propõe-se à mulher, em suma, uma troca pouco compensadora: a da sua libertação, da emancipação dos códigos de socialização coerciva que sobre ela impunham, pelo seu isolamento e marginalização do social.

Em matéria de psicologia, a



mesma veia: o objectivo é transformar o sujeito individual num objecto radicalmente desconhecido. Dispensa-se o Outro porque o «eu é outro», mas este «eu» não é o da «vida roubada» de Rimbaud, não é o homem desalienado e reunificado dos surrealistas, mas uma entidade conformista e vastíssima que exige um trabalho ininterrupto de observação e interpretação. Não há lugar, neste dispositivo, nem para o outro nem para o social.

É inegável o fascínio deste processo de personalização nar-

císica, assim como também é inevitável a des-substancialização do próprio eu que ele implica: devido ao excesso de atenção que se autoprodigaliza, o eu acaba por perder as suas referências e conteúdos, perdendo do mesmo modo a relação de alteridade.

Por outro lado, e ao contrário do que geralmente se julga, o narcisismo, na versão dos psicanalistas, não consiste exactamente no amor de si mesmo (o que seria um bem), mas na impossibilidade de manter satisfatoriamente relações afectivas com os outros.

A diferença já não interessará realmente a quem, situando-se no centro deste processo circular, consagra todos os meios de expressão e realização à procura da sua própria identidade. Se ao menos esses meios (o estilo, a linguagem, os símbolos) fossem uma radical criação pessoal... Mas não: os meios foram criados e são fornecidos «pret-à-porter» pela sociedade «pós-moderna», e daí a sensação de monotonia e uniformidade que hoje exalta o outrora poético e exaltante discurso do Eu.

## Pragmatismo

Depreende-se do livro de Lipovetsky que o processo de personalização em curso, longe de corresponder a uma estratégia de reciclagem do capitalismo, tende a encaminhar o indivíduo para a socialização através do consumo, isto é, que a nova ética hedonista significa, em termos políticos, a «última fase da revolução democrática».

Era bom, era... Infelizmente a realidade é bem diferente. Após um breve período dominado pelos movimentos colectivos e pela ideologia, isto é, pela medida do extraordinário, retorna a outra componente fundamental da sociedade burguesa: o pragmatismo e o utilitarismo.

É certo que em anos passados as pessoas também se comportavam em termos utilitaristas e privilegiavam os seus interesses pessoais privados, mas faziam-no quase às escondidas, já que os valores culturais dominantes eram outros: colectivos, altruístas. O entusiasmo por um mundo renovado atingia profundamente a personalidade dos indivíduos, e no universo ideológico-extraordinário cada um sentia existir uma coincidência

entre a sua biografia e a história, sentia que a sua acção, por mais modesta, o transcendia, encarnando e realizando um ideal de perfeição.

Hoje, quase nenhum burguês — pequeno, médio ou grande — acredita nas soluções extraordinárias, globais, e apenas tem em mente interesses «concretos» e imediatos — o resto não lhe interessa. No mundo do extraordinário, as pessoas buscam a felicidade, pensam em termos de tudo ou nada. No utilitarismo, não se procura a felicidade, mas o «melhor» por referência a um «pior», ambos inculcados pela publicidade e pelos media.

Esta orientação, e o livro de Lipovetsky apresenta significativas estatísticas, começa a penetrar em âmbitos que até há pouco tempo lhe estavam interditos: nos campos, por exemplo, da religião, da fé, da ideologia. O utilitarista não adere a uma fé através da «conversão», mas através do cálculo, da procura do que lhe «serve» ou lhe «rende». Busca fundamentalmente uma «técnica» para obter sucesso e se sentir bem, sereno, de boa saúde e belo aspecto. E experimenta diversas alternativas. Experimenta o cristianismo, o ioga, a dieta macrobiótica, uma que outra droga (leve), a parapsicologia, a psicanálise, etc., avaliando tudo isto na base do que lhe rende, do prazer que daí pode extrair.

O livro de Lipovetsky lê-se com proveito, mas que dizer desta gentinha apanhada na teia normativa, formadora, informática de um Kapital que canaliza e nivela as energias e as palavras, se não que não existe, ou se existe, a sua existência é como um frémito de horror da história, imagem ampliada e deformada do espectro de penúria entre petróleo e átomo.

No Centro Comercial das Amoreiras

## O Corpo e a Moda

Lourdes Faria

**A**té final do mês, podem ser vistos, no Centro Comercial das Amoreiras, trabalhos da artista plástica Aida de Sousa Dias, e de uma autora de roupa, Fanny Marques. Esta exposição, que fala de «O Corpo e a Moda», reúne um conjunto de esculturas, marcadamente decorativas e, por isso, talvez muito vendáveis, bem como peças de vestuário, concebidas a pensar na estação de Outono-Inverno. No universo vigente das imagens, o corpo assume um papel importante, impondo-se em termos de sedução visual. É, de resto, a perspectiva que dá sentido à iniciativa, ao processo de conjugar aquelas duas espécies de criatividade.

Aida de Sousa Dias, curso de escultura das Belas-Artes e professora de Educação Visual, que exerce ainda as funções de directora artística das galerias da Junta de Turismo da Costa do Sol e do Hotel Albatroz, propõe-nos fragmentos de corpos, desenvolvendo uma linguagem estética que fez lembrar, de certo modo, o estilo de João

Cutileiro. Refiro-me às variações do corpo feminino que esta artista tem feito ultimamente. Nada de agressivo, obras bonitas e comerciais.

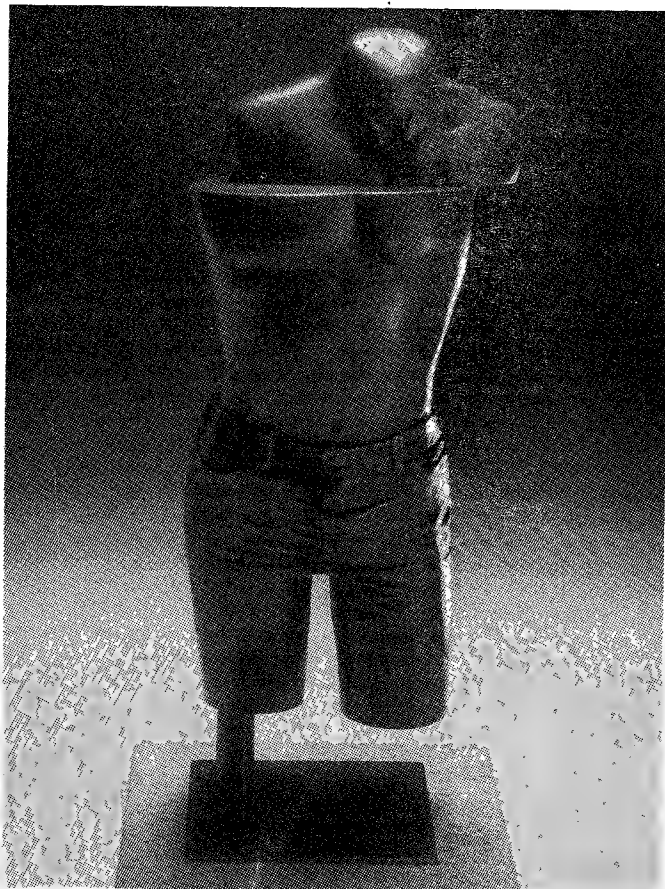
É de recente data a relação da escultora, Aida de Sousa Dias, com o mármore, pois só desde há um ano a esta parte decidiu entregar-se à manipulação deste material, que alguns conside-

ram ingrato e pouco prático, ao nível de manuseamento. Requer máquinas apropriadas, espaço e muita dedicação. Em condições difíceis, no ambiente, um tanto fúnebre, de uma oficina de lápidas e campas, ela foi dominando a pedra, moldou formas, aliou superfícies, construiu silhuetas ou a simulação de rostos.

Trata-se, portanto, de uma experiência nova no seu percurso, pois era através do bronze e do barro que normalmente se exprimia. «Na escultura surge o corpo nu, ao contrário, da moda que serve para o vestir», afirma Aida de Sousa Dias. É essencialmente figurativa, embora, por vezes, possa derivar para a metamorfose. Um exemplo evidente: «Mulher-Lua», discurso que remete para a área do simbólico, para as velhas associações entre a mulher e aquele planeta.

Quanto a Fanny Marques, curso de estilismo concluído numa escola de Paris, na vertente do modelismo, segundo diz, concebeu uma colecção que se destina «a mulheres maduras e já afirmadas». Comunica-nos, convocando cidades (Paris, Lisboa, Viena, Moscovo, Nova Iorque, Hong-Kong, etc.), um espírito internacional que sugere atmosferas, costumes, culturas. Pode não ter nada a ver, mas estimula a memória, obriga a um exercício mental. É uma viagem pelo mundo, em que os mapas são os tecidos e as cores. O resto, fabrica o nosso imaginário e as nossas vivências.

Chamemos-lhe cidades-montras: um vestido de tafetá branco ou um casaco de flanela de lã azul, escura, interpretações de sentimento e de esperança. Ambas as propostas, esculturas e roupas, encontram-se disponíveis e no lugar certo, um Shopping Center.



15 dias em Cádiz

# O FIM DA FESTA

CRÍTICA  
DE TEATRO

Carlos Porto

## 14.º dia: Cores junto ao mar

A Companhia del Dialo não produz propriamente teatro, é antes uma produtora de instalações e «performances». Trabalha à margem de festas e festivais propondo jogos decorativos com os quais põe a sua marca em espaços neutros. Em Cádiz vimos actuar os dois ou três elementos que constituem o grupo na criação, na praia, de figuras geométricas multicores continuadas por cordas e pequenas bandeiras que atravessavam a marginal pelo ar e ligavam a praia à fachada da Residência Tiempos Libres. Tinha um efeito bonito e era tão efémero como a pequena duna que se formava na praia: pouco depois o mar apagou calmamente, suavemente, os vestígios da passagem dos artistas e dos seus sonhos.

## El Galpón: Segredos da Inflação

El Galpón é provavelmente o mais conhecido dos grupos de teatro do Uruguai. Durante a ditadura militar o grupo esteve exilado no México, em 1985 regressou ao seu país onde continuou uma obra que vem de 1949 e com a qual conquistou um dos primeiros lugares do teatro da América Latina. Ainda antes do golpe, e apesar de não dispor de subsídios, o grupo conseguiu construir duas salas, criar um grupo de marionetas, uma es-

cola de formação de actores, um seminário de dramaturgia, além de outras realizações. Que perdeu quando arbitrariamente a ditadura militar dissolveu a companhia, em 1976, tendo-se apoderado de todos os seus bens.

El Galpón levou ao FIT um espectáculo surpreendente: «El Patio de la Torcaza», da autoria de Carlos Maggi, considerado um dos primeiros dramaturgos do Uruguai, e com encenação de Ruben Yañez.

Trata-se de uma tragicomédia a que o autor chamou antisainete por querer fazer explodir por dentro o popular género cómico espanhol.

«El Patio de la Torcaza» poderia ser um espectáculo sobre a humanidade de um bairro de lata (o pátio de la Torcaza) só com a diferença de que essa humanidade seria constituída não por representantes dos miseráveis (pelos humilhados e ofendidos de Dostoiévski) mas por aristocratas ou para tal vocacionados, caídos em desgraça, por ricos ou ex-ricos. Vítimas, por assim dizer, da inflação, da crise económica, do poder a que se agarraram, as personagens da peça de Maggi interpretam uma espécie de esperpento valle-inchano através do qual o autor desmascara uma sociedade hipócrita, vendida, traidora dos seus próprios valores que são, por sua vez, valores da traição. Mas a peça pode ser vista também como uma metá-

fora sobre um país vendido ao estrangeiro, aos fins e outras cees.

Sem se fixar num género determinado, o espectáculo passa pelo absurdo, pelo esperpento, pela farsa, pela tragicomédia, caricaturando com a necessária crueldade, uma humanidade frívola, caricatura de si mesma. Com um lote de bons intérpretes, o espectáculo de El Galpón constituiu uma das surpresas do FIT. Entre o expressionismo e o simbolismo, entre o cómico e o grotesco, entre a crítica social e o humor negro, «El Patio de la Torcaza» levou a Cádiz uma imagem diferente do teatro latino-americano, como já o tinha feito o Teatro La Candelaria.

## Éxito da Barraca

Enquanto os primeiros espectáculos do FIT registaram públicos menores, o interesse pelo festival foi crescendo e ainda antes do meio já as casas registavam enchentes, de tal maneira que foi necessário desdobrar alguns deles. Aconteceu mesmo que alguns desses espectáculos registaram excessos de lotação o que não deixou de prejudicar a sua visão, enquanto noutros houve público que desistiu. A essa progressiva influência do público não foi alheio facto da promoção do festival ter aumentado, com panos e cartazes por toda a cidade, além da presença das cadeias nacional e regional de televisão.

Um dos espectáculos que



«Patio de la Torcaza»

registou grande, mesmo excessiva, presença do público foi o da Barraca com «O Baile». Entre o público, além de dramaturgos e outros artistas da América Latina e de Espanha que acompanharam o festival, registou-se a presença de Alfonso Sastre, Luís Matilla, José Monleón, Moisés Pérez Coterillo, Carlos Espinosa Domínguez, Ricard Salvat, etc.

Como relatei em nota publicada a seguir ao espectáculo da Barraca, «O Baile» obteve um grande êxito, tanto entre o público como entre os homens de teatro presentes na sala. Embora houvesse uma ou outra voz discordante, acusando o espectáculo de demasiado fácil, a esmagadora maioria consagrou ao grupo uma das maiores ovações que ouvimos no FIT.

Aqui convém chamar a atenção para um ponto: passada a fronteira os portugueses deixam de ser entendidos. Salvo um ou outro intelectual amigo que se interessa por aquilo que dizemos e se esforça por nos entender, numa maneira geral e mesmo entre gente de teatro existe uma grande resistência à nossa língua, o que prejudica as nossas relações, tanto mais que pela nossa parte não oferecemos a mesma resistência a esse tipo de comunicação.

Compreende-se por isso que num festival como este surjam reacções dispareas no que se refere a espectáculos portugueses. Por um lado, esses espectáculos são apreciados pela qualidade e seriedade dos trabalhos apresentados que são considerados indiscutíveis, por outro lado, os espectáculos são recusados por parte do público que tende a abandonar as salas em razão dos problemas linguísticos focados.

Por isso o espectáculo da Barraca, praticamente sem palavras, agradou a toda a gente, embora não só por isso. E, além disso, será legítimo pensar que nem toda a gente foi capaz de traduzir alguns dos códigos propostos no espectáculo por desconhecimento da realidade que sinalizavam. Infelizmente a história recente do nosso país não é tão conhecida mesmo em Espanha e sobretudo na América Latina como se supõe (também o que sabemos nós desses países!), o que explica essa dificuldade em penetrar nalgumas das voltas deste Baile.

De resto o espectáculo demonstrou uma vez mais a sua enorme capacidade de comunicar e divertir, com uma ou outra cena menos enérgica, o que as condições em que foi apresentado bastam para explicar. De notar a presença no elenco de António Cruz no papel de Criador que é ao mesmo tempo o condutor do espectáculo, um papel aparentemente apagado a que o actor deu uma presença inolvidável.

Maria do Céu Guerra e Maria João Luís compartilharam com os outros intérpretes, além de Hélder Costa, os intensos aplausos do público.

## Último Dia: Colômbia e Cuba

Chegámos ao fim do FIT/88. Da Colômbia um espectáculo de dança, solos de Álvaro Restrepo que estudou nos Estados Unidos com grandes artistas da dança contemporânea, entre eles, Martha Grahaam, tendo-se interessado também pela dança clássica oriental.

Essas várias influências surgem neste recital em que Álvaro Restrepo apresentou os seguin-

tes solos: «Rebis» — Homenagem a Federico Garcia Lorca», «Variações contemporâneas sobre Chu Men Vu», com música de Brian Eno, «Estudos Cero-gráficos», e «Capítulo 68 de Rayuela» de Julio Cortázar.

Na linha de uma dança pura que faz do movimento lento, da respiração, do «minimal», do repetitivo, o seu ritmo, a sua razão de ser, o espectáculo acaba por se tornar fatigante pela insuficiência do intérprete em dominar em profundidade os materiais que utiliza. Espectáculo sem dúvida sério e por vezes interessante, no entanto discutível nos pressupostos de comunicação que o definem.

## Fim com Cuba

«El Buscón» é um grupo conhecido no FIT, onde apresentou, em 1985, dois espectáculos: «Buscón Busca Otelos», e «Los Asombrosos Cuentos de Benedetti».

Foi precisamente este último espectáculo que El Buscón levou a Cadiz, repetindo a encenação vista no Porto e aqui comentada. Trata-se da dramatização de alguns contos do notável escritor uruguaio Mário Benedetti que termina com o recitativo de um admirável poema daquele escritor. Trata-se de um espectáculo simples, simpático na sua modéstia, e bem trabalhado pelos autores.

## A Festa

Depois de Cuba foi a festa toda a noite. Para quem teve forças para isso. Depois de 27 espectáculos em 10 dias, a cama era a única hipótese possível.

Aliás, a festa, ora alegre ora nem tanto, durava já há muitos dias: era tempo de acabar.

director da BUC, António Augusto Barros.

Esta secção integra três exposições sobre a escola do Porto, uma das quais é montada pela Faculdade de Arquitectura de Clermont Ferrand, e já foi apresentada em várias capitais europeias mas é inédita em Portugal.

A secção de Escultura funciona na Figueira da Foz, apoiada pelo Município local, e engloba exposições sobre a jovem escultura portuguesa, bem como o Prémio Casa de Serralves.

Este ano, tal como em outros anteriores, o certame estará espalhado por vários espaços da cidade de Coimbra, destacando-se o Teatro Gil Vicente, o Teatro Avenida, o Teatro Paulo Quintela e o Teatro de Bolso do TEUC, para o teatro, e o edifício Chiado, o Círculo de Artes Plásticas, o edifício das Caldeiras e a cooperativa agora para as exposições e outras iniciativas.

## Começou a Bienal Universitária de Coimbra

Quarenta espectáculos, dez exposições, conferências e colóquios constituem algumas das actividades culturais integradas na Bienal Universitária de Coimbra (BUC) que começou anteontem e termina no dia 27.

Os espectáculos são essencialmente de teatro, que constitui o núcleo principal do certame, e

na edição deste ano a organização assegurou a presença de grupos oriundos da Grécia, Itália, Bélgica, Espanha, Polónia, Checoslováquia, Finlândia e Portugal.

A secção de teatro engloba também um vasto programa de estágios nas áreas da dramaturgia e das marionetas, encontros

sobre revistas de teatro e centros de documentação, workshops, e um painel de escolas de teatro.

Neste painel, o ensino do teatro vai ser analisado por representantes de mais de 15 instituições universitárias europeias e também do Canadá.

Ainda no âmbito da secção de

teatro, destaca-se uma exposição sobre a cenografia portuguesa em que vão estar presentes trabalhos de cerca de duas dezenas de cenógrafos portugueses.

O festival engloba ainda secções de música, dança, arquitectura e escultura, funcionando esta última exclusivamente na Figueira da Foz.

A secção de música abre o Festival, com um espectáculo no teatro académico de Gil Vicente pelo duo de jazz francês constituído pelos irmãos Ferré.

O encerramento da Bienal será também assinalada com um espectáculo musical inédito, produzido pelos compositores José Mário Branco, Jorge Palma e Carlos Zingaro, que se inspirarão, ao longo dos dez dias do certame, em motivos alusivos à iniciativa, para apresentar depois uma produção exclusivamente concebida para a BUC.

Na dança regista-se a participação da companhia francesa «La Liseuse», dirigida pelo coreógrafo Georges Appaix, que é considerada uma das mais conceituadas de França.

No âmbito desta secção, a jovem bailarina portuguesa Vera Mantero e o saxofonista Carlos Martins vão produzir também um espectáculo exclusivo para a Bienal.

A secção de Arquitectura, que vai funcionar no espaço do edifício do Chiado, conta com a participação dos mais destacados docentes da Faculdade de Arquitectura do Porto, como Siza Vieira, Alcino Soutinho, Manuel Mendes e Alexandre Alves Costa, entre outros.

«Pretende-se promover o diálogo entre o Teatro, nas suas diversas linguagens, e outras formas de arte, sendo certo que a arquitectura e a cenografia falam línguas irmãs», salientou o

## GRUPO TEATRO HOJE TEATRO DA GRAÇA/VOZ DO OPERÁRIO

«... um espectáculo inteligente servido por interpretações excelentes».

VALENTIM LEMOS - «Diário Notícias»

2.º MÊS

TENNESSEE WILLIAMS

Vieux Carré

Subs. SEC

Horário: de terça a sábado às 21.00 h

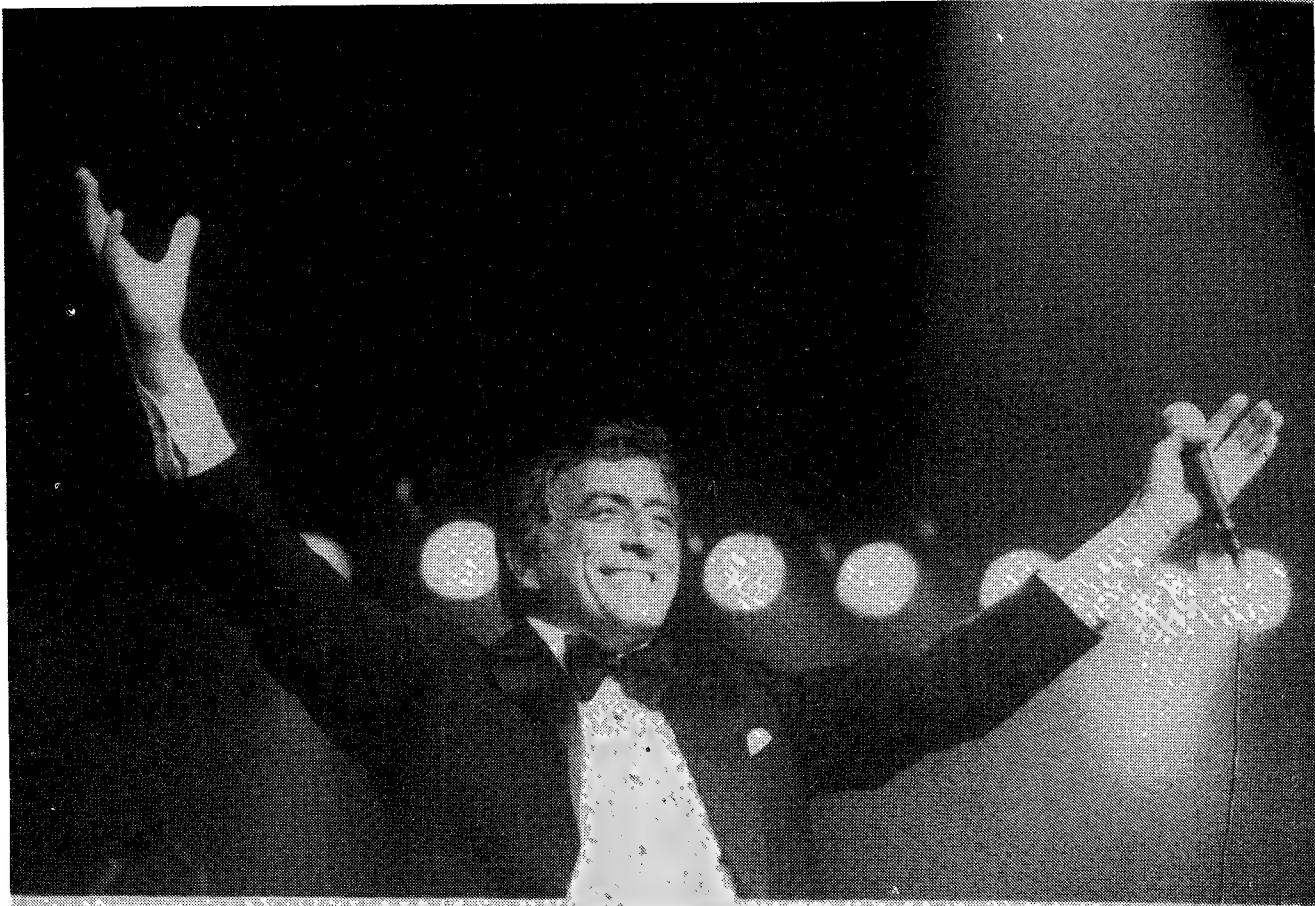
Domingo só às 16.00 h

MARCAÇÃO pelos Telef.: 87 56 26 - 87 58 00

Tonny Bennett, no Casino, duas vezes

# HOJE À NOITE AINDA VAI SER MELHOR

Jose Duarte  
foto Rui Pacheco



**N**ÓS, os portugueses, temos grande e fatal tendência para isto. Isto, é vulgarizar tudo o que é excepcional!...

Se Picasso fosse pintor no Rossio, três quadros depois, já todos dizíamos: «porque é que o careca não vai pintar para casa dele!...» Quem diz Picasso no Rossio, diz Miles Davis no Hot, Broch Literário no Grémio, Ortega de pé na Avenida de Roma.

As intenções do Casino não estão em discussão: Ray Charles, que já veio, Michel Legrand, que é ainda capaz de vir, Tony Bennett, que já cá está, Sammy Davis ou Dionne Warwick, como esperanças!

Casino, capital europeia, musical, como as outras.

De facto, antes, nada era como agora, agora que o que se passa no Grande Salão é tipica-

mente lisboeta, isto é um facto.

É um facto, nada extraordinário, até porque a maioria dos espectadores presentes são lisboetas, salvas as raras excepções como a daquele entusiasta que migrou de Castelo Branco para ver Bennett, porque, de ouvido, já dele era íntimo!...

Muitos «smokings», muitas palmas, afinal muita novidade para um tipo de música eterna

que é recebida como de qualidade porque Casino garante. Aí está o novo conceito gulbenkiano do musicalmente obrigatório!

Entretanto, na área reservada à informação, reina uma certa confusão generalizada. Embora o traje de rigor não seja lá essencial, o essencial lá também não tem qualquer rigor.

Que na «verdadeira» plateia a aceitação do espectáculo pareça, enfim, agora que as jovens responsáveis pareçam, isso já custa. Custa informar, custa explicar, custa passar informação adquirida à custa da informação que se adquiriu.

Esta informação foi adquirida quando no Casino só se jogava.

Tony Bennett entrou em força!

Só com trio, sugeriu o repertório básico, à vontade, com Sharon (piano), Langosch (contrabaixo) e La Barbera (bateria) e foi pela melhor música afora.

Com Bennett, os temas têm uma importância relativa porque, o que interessa, é a VERSAO! Tratando as letras com um desprezo olímpico, as palavras são apenas elementos melódicos e rítmicos. Disse-me ele que, certa vez, o baterista Jo Jones lhe disse que nenhuma palavra da letra tem importância, excepto LOVE, e aí, sim, a intenção tem que ser evidenciada. Tema a tema, o espectáculo começou a complicar-se. Estávamos todos em via de ser testemunhas de um ACONTECIMENTO! E a suspeita chegou à confirmação.

Com cordas (violinos, era o que queria escrever), com clássicos tipo balada ou peças tipo eterno, daquelas que estão memorizadas como o jardim da celeste, Bennett brilhou. Voz áspera, dicção impecável, colocação brilhante de palavras e até sílabas, a aula do Mestre foi esmagadora.

Desculpem lá a verdade, mas discutimos o suficiente sobre o discutível papel do microfone na vida dum cantor nas tábuas dum palco. Foi por isso que o «DL» se levantou quando o Tony pediu para lhe desligarem a amplificação da voz e cantou uma sem ajudas. Parabéns por ter esticado a voz como Sinatra já não o faz ou Crosby nunca o fez, mas o mais importante foi a

expressão com que atacou a cantiga.

É na média que está a verdade, é na média que um cantor como Bennett, que nunca se repete, fica encostado à parede ou não. É por isto que arrisco que hoje vai ser melhor, se possível. No lindo jogo voz/público, hoje Tony já sabe as nossas regras, porque as dele, essas, são as de recriar os sons, sejam eles de dicionário ou de pauta, palavras ou notas.

Só resta acrescentar que Tony Bennett é um actor, um profissional. Muito dele, pois então, está para além das cantigas.

Entre os «standards» «All of me» e «All of you» há o abismo no qual o espectador (passivo ou não) mergulha.

Em Londres: Acid House depois do Punk

## A nova moda é preocupante

Alberto Garcia Mander

Serviço EFE/Lusa «DL»

**A** moda do «Acid House» converteu-se na Grã-Bretanha na tendência mais definida da cultura Pop desde que os Punks invadiram o país nos finais dos anos 70.

Mas esta nova moda de música e roupa tem preocupado as autoridades britânicas, porque nas discotecas onde se dança o «Acid House» também se vendem as drogas «Ecstasy» e «LSD».

Matthew Gray, 18 anos, provou esta semana pela primeira vez a droga alucinógena «LSD» numa festa de «Acid House» e atirou-se de um décimo andar pensando que poderia voar.

A mãe, Teresa Gray disse que

o filho tinha sido vítima «dessa horrível loucura que é o «Acid House» e afirmou que era estúpido que a BBC diga que apenas é uma moda musical.

Em Outubro, uma jovem de 21 anos, Janet Mayes, morreu numa discoteca de Londres aparentemente por causa da droga «Ecstasy» e na semana passada a polícia assaltou de surpresa uma sala de dança «Acid House» onde se vendiam drogas.

A BBC, entretanto, acaba de proibir a transmissão de um disco de «Acid House» que o deputado conservador John Heddle alega que incita os jovens à droga.

O deputado tinha escrito ao ministro britânico do Interior,

Douglas Hurde, solicitando a proibição do disco «It's a Trip» do grupo de rock «Children of the Night».

A moda do «Acid House» foi introduzida este ano na Grã-Bretanha e consiste essencialmente em festas em discotecas ou em edifícios abandonados, onde debaixo de intensas luzes de cores móveis e música de forte volume, os jovens dançam num ritmo desenfreado.

A música «Acid House» é forte e insistente, predominando um contrabaixo de 130 batidas por minuto, tão rápidas que os corpos dos que dançam não conseguem acompanhar esta velocidade.

A mistura destes acordes ver-

tiginosos há constantes sons de equipamento de sintetizadores e reiteradas repetições das letras das canções que fazem que os jovens pareçam mover-se como que adormecidos pelo ruído ou hipnotizados.

Os sinais exteriores típicos do «Acid House» são as «T-Shirts» com o desenho de uma cara sorridente e fitas de diversos desenhos e cores à cabeça.

Os promotores das discotecas «Acid House» alegam que é uma moda e que a música serve para os jovens passarem um bom tempo, nada tendo a ver com drogas.

A polícia acredita que bandos organizados do crime se aproveitam desta nova tendência pa-

ra fazer grandes negócios com a venda de drogas a jovens que noutras circunstâncias não a comprariam.

«Ecstasy» é uma substância química conhecida dos laboratórios como «metileno dioximetanfetamina» que foi desenvolvida em primeiro lugar pelos cientistas alemães em 1914 como experiência para eliminar a fome aos soldados.

Está provado que a droga causa danos no cérebro e problemas sociais.

A sua popularidade começou nos anos 70 na Califórnia, onde era utilizada por homossexuais em San Francisco para aumentar o prazer sexual.

A droga produz também euforia e um estado de bem-estar, mas faz aumentar o ritmo do coração e a pressão arterial, sendo por isso mortal.

Cada tablete de «Ecstasy» vende-se nas discotecas de «Acid House» a 20 libras, cerca de 5 contos, e a polícia suspeita que se fabricam em grandes quantidades em Londres e em Birmingham.

As autoridades britânicas temem que uma nova droga saia para o mercado para aproveitar a moda do «Acid House», uma chamada «Fantasy», que é uma mistura de anfetamina com o forte alucinógeno mexicano mesalina.

Espólio de Alberto de Serpa não foi disperso nem sairá do Porto

# "A BIBLIOTECA NACIONAL OPTA!"

Marina Tavares Dias

Enviada «DL»

O leilão dos manuscritos reunidos por Alberto de Serpa terminou com discursos e aplausos. A Secretaria de Estado da Cultura adquiriu o espólio através da Biblioteca Nacional e as peças transitam assim da casa do poeta para a Biblioteca Municipal do Porto.

O próprio presidente da Câmara, Fernando Cabral, esteve presente, ontem à noite, no solar da Sandeman, em Vila Nova de Gaia. Pouco antes do início do leilão, chegaram também Manuel Vilaverde Cabral (director da Biblioteca Nacional de Lisboa) e António Braz de Oliveira (da secção de espólios).

O pregoeiro da firma Soares & Mendonça (cujo «quartel-general» se deslocou em peso ao Porto) repetiu 14 vezes a base de licitação da colecção, que foi posta em praça na totalidade por 25 mil contos.

Ao longo das mesas, onde se agrupavam bibliófilos e livreiros, o preço não foi regateado, nem acrescentado, todos os presentes assumiram que cada «aumento» seria imperdoável quando a Biblioteca Nacional usasse do seu direito de opção como deveria acontecer. Assim foi, e o precioso acervo, que incluiu (como noticiámos em primeira mão — ver «DL» de 25.8.88) cerca de 1400 documentos de dezenas de escrito-

res, não custou ao Estado português nem mais um tostão, além da base de licitação inicialmente «coberta» por um anónimo.

A tradicional frase «a Biblioteca Nacional opta» foi saudada com uma ovação, de pé.

Manuel Vilaverde Cabral revelou, depois, que «a Biblioteca Nacional exerceu o direito de opção que lhe cabe por lei, mas tão-somente em nome do Estado e da SEC, pois cedo se pôs o problema do destino dos documentos, com vista a que o espólio de Alberto de Serpa ficasse no Porto e na Biblioteca Municipal da cidade».

O director da Biblioteca Nacional referiu ainda a importância de se ter evitado a dispersão dos documentos e o empenho da própria secretária de Estado, Teresa Gouveia, que desde as primeiras notícias sobre o leilão tentou por todas as formas que o montante pudesse ser coberto pelo Estado português com o apoio de várias entidades.

«Não licitámos peças da biblioteca porque era necessário



Alberto de Serpa: uma memória da Literatura Portuguesa reunida durante a vida inteira

concentrar esforços» — revelou ainda Vilaverde Cabral, explicando a razão por que a Biblioteca Nacional não esteve presente ao longo das sessões, em que foi leiloada a valiosa biblioteca do poeta.

Ontem, na última parte deste leilão, o recorde foi batido pela edição original do livro de Cesário Verde, arrematado por 300 contos por um bibliófilo portuense.

## Encontro de Culturas Portugal-URSS

# Acordos, precisam-se

O encontro entre representantes soviéticos e portugueses das diversas áreas da Cultura, que durante dois dias decorreu no auditório 3 da Gulbenkian concluiu, após o debate final de ontem à tarde que, de uma forma geral, «existe a possibilidade de historiar aspectos das relações entre Portugal e a União Soviética, tendo sido sublinhado o significado de acordos nas áreas cultural, científica e desportiva e no campo do planeamento económico não terem tido realização prática».

Nas exposições introdutórias e nas intervenções do debate, foi evidente a preocupação resultante do efectivo afastamento que tem sido provocado por políticas que estão na origem da posição relativamente aos acordos.

Da caracterização historiada e das preocupações manifestadas, decorreu a afirmação da

necessidade de ser retomado, actualizado e cumprido, o acordo nas áreas cultural, científica e desportiva e de reforçar a cooperação na área económica, particularmente no que respeita às relações de comércio exterior.

Este «Diálogo de Culturas, Caminho da Cooperação» que as Associações URSS-Portugal e Portugal-URSS promoveram em Lisboa, contou com a participação de uma importante delegação soviética, liderada pelo primeiro vice-ministro da Cultura

(e também presidente da Associação URSS-Portugal), Mikhail Gribanov, autor de diversas obras literárias, entre as quais algumas peças de teatro.

### Balanco das sessões

Foram cinco as grandes áreas em que se centraram os debates,

ao longo dos dois dias do encontro: História e Política, Comunicação e Identidade Cultural, Investigação e Tecnologia, Desenvolvimento e Cooperação e Literatura e Arte.

Muito sinteticamente, tentaremos fazer um balanço: À luz da experiência já adquirida de contactos entre historiadores portugueses e soviéticos, foi proposta a continuação desses mesmos contactos, nomeadamente entre especialistas da História dos Descobrimentos e entre jovens historiadores, enquanto que se consideraram nefastas e ilusórias, as consequências que resultam, para a investigação histórica e política, das pretensões do poder político de controlar a investigação e de manipular a história.

Por outro lado, considerou-se que a problemática da cooperação e desenvolvimento deve ter uma abordagem pluridisciplinar

pois ela não se pode desligar dos problemas da defesa do meio ambiente e do reforço da paz e da cooperação internacionais — as perspectivas abertas pelo desanuviamiento à escala internacional e pelos acordos de desarmamento Leste-Oeste podem ser um factor muito importante para a conjugação dos esforços de todos os países do mundo para a resolução dos problemas globais da Humanidade.

No que toca à Literatura e Arte, foi tocado o facto de ambas as partes ainda se conhecerem mal, e a necessidade de ultrapassar este defeito o mais depressa possível. Foi ainda manifestado o desejo de alargar o conhecimento da literatura portuguesa na URSS e vice-versa, tendo sido avançada uma proposta concreta para um novo encontro e dos moldes temáticos em que o mesmo se deverá inserir.

# A SEMANA

Rodrigues da Silva

## Sábado, dia 12

Braga: o templo e o espaço. O IPPC tenta que não se construa um bairro inteiro mesmo em frente da igreja visigótica de S. Frutuoso de Montélios, mais antiga do que a nossa nacionalidade. A Câmara, porém, acha que cem metros em redor é protecção quanto basta.

Chiado: Siza, finalmente em acção, desenha (segundo o «Expresso») um túnel provisório para se poder andar pela zona atingida pelo incêndio. A preocupação não é tanto essa como a de salvar os comerciantes do resto do Chiado à beira da ruína por falta de quem vá às compras.

Manoel de Oliveira (ao «Semanário») assume a sua condição de artista e criador. Assim: «O público é um enigma. Eu acho que nem sequer existe. O que há é públicos. (...) Um autor não deve ser subserviente ao público. Tem que estar bem com a sua consciência. É isso que pode interessar a um espectador sensível e inteligente. É a esse tipo de espectadores que me dirijo».

## Domingo, dia 13

Rosa Ramalho (ou Ramalha, segundo Mário Cláudio). Este, ao «DN», diz que ela reteve fórmulas que emergiram do inconsciente colectivo do Norte de Portugal que têm a ver com a cultura celta. E diz mais: «Ela corresponde ao campesinato tradicional português, que provavelmente estará em vias de desaparecimento. Já não existe!» (...) Hoje (...) toda a gente pretende agregar-se a uma classe que não é a sua de origem e assistimos a coisas trágicas de operariado que pretende ascender à pequena burguesia, de pequena burguesia que pretende fazer parte da média, da média que já se intitula pertencente à alta».

## Segunda, dia 14

Portugal em discos, cassetes e compactos. Os primeiros descem, os últimos sobem, mas quem vai à frente são ainda as cassetes. Números de vendas para o segundo trimestre deste ano: cassetes, 881 mil; discos, 612 mil (250 mil dos quais singles); compactos, 80 mil.

## Terça, dia 15

Nos Jerónimos, Agostinho da Silva lança «Dispersos» e o IPPC, nos jornais, lança anúncios para ver se arranja técnicos de restauro, fotógrafos e conservadores, artifices e jardineiros, tudo especializado. É a defesa do património. Defesa que na Bairrada se quer fazer com a criação de um Museu do Vinho. Vem a propósito: somos uns bebedores de todo o tamanho, por junto bebemos por ano 150 milhões de litros de tudo quanto é álcool.

Para os trabalhadores do Chiado: como é que vai ser quanto a salário depois de Dezembro? Ninguém sabe. Ou ninguém quer saber?

O texto é o que Maria Gabriela Llançol leu em Paris, aquando das «Belles Étrangères». O «JL» transcreve-o hoje, na íntegra, e é o fascínio que se pode constatar por este «flash»: «Nós estamos de volta. Sim, é verdade. Apesar de tão longamente ausentes, nós estamos de volta, e não somos os exóticos por que talvez esperáveis. (...) É certo que não vos trazemos grandes romances (...) não vimos, contudo, de mãos vazias, e não será o exótico de parente pobre que vos poderá atrair em nós. (...) Quem traz algumas mutações estilísticas, algumas propostas poderosas de mutação do olhar, pode não ser bem-vindo, mas não pode, de certeza, ser dispensado».

## Quarta, dia 16

Pessoa dá para tudo. Hoje, deu para que a «Mensagem», versão «digest», passasse a letra de disco, lançado na Brasileira. Interprete da «narrativa sinfónica»: Paulo Alexandre, o celebrado cantor de «Verde Vinho».

Da Brasileira (do Chiado) para Belém. Nuno Teotónio Pereira, sempre incansável no «concurso de ideias», lá foi expor as ditas a Soares. E eis como o Presidente da República passa agora também a presidente da comissão de honra... do «concurso de ideias».

E Siza Vieira o que será para a Associação de Arquitectos?

## Quinta, dia 17

Siza diz que «o Chiado não pode ser uma ilha diferente do resto» e promete diálogo com os agentes económicos interessados na zona. Abecasis traduz e anuncia: os Grandes Armazéns do Chiado passam a hotel de luxo, tudo em vidro. Quanto aos terrenos custarão 2900\$000 o metro quadrado. Enquanto isto, a «reabertura» do Chiado fica marcada para 5 de Dezembro, já não é com túnel é com passadeira, e mais dois prédios contíguos ao da Martins e Costa são demolidos parcialmente, do topo até à quota de doze metros.

Não se pode ter tudo. As sondagens, por exemplo, revelam que se nove em dez portugueses têm televisão, só três em dez lavam os dentes e 5400 morrem todos os anos queimados pelo tabaco, que, entretanto, rende ao Estado, anualmente, 32 milhões de contos de impostos.

Rádios nem com imposto. Governo insiste em encerrar as rádios livres antes do concurso e 300 unem-se hoje para uma emissão comum de protesto que abre com uma entrevista ao Provedor de Justiça.

## Sexta, dia 18

Justiça camarária vai cair sobre o trambolho que Abecasis decretou que havia de pespegar em frente do S. Jorge a servir de esplanada. A maioria CDU/PS/PPM, por um voto, vai decretar a demolição.

Voto unânime no Porto: acervo de manuscritos de Alberto de Serpa fica para o Estado. Era uma questão de honra para Teresa Gouveia, no leilão nem uma voz se ouviu a disputar os 25 mil contos da licitação inicial. Portugal fica mais rico, graças ao que um poeta levou uma vida inteira a juntar.

## CLAUDIO ARRAU NA GULBENKIAN

Hoje às 18,30, no grande auditório da Fundação Gulbenkian, um recital pelo pianista Claudio Arrau - oitenta e cinco anos dedicados à música.

Ele foi um menino prodígio, excepcionalmente dotado. Depois do seu primeiro recital, apenas com cinco anos, em Santiago do Chile - sua cidade natal - Claudio Arrau foi estudar para Berlim com um dos últimos alunos de Lizt, Martin Krause.

Orientado por este consagrado pedagogo, Claudio adquire uma técnica e uma ética extremamente sólidas, que fundamentam a sua arte interpretativa. Aos onze anos dá o seu primeiro concerto em Berlim.

O sucesso chega muito rapidamente, mas a morte de Martin Krause lança-o numa crise que o refreia na sua evolução, bloqueia-o e acaba por limitar as suas capacidades criativas. Recorre à psicanálise e retoma a carreira: passada a fase de criança prodígio, Arrau entra na idade da razão, educada e adulta. Aos vinte e cinco anos, coloca um espelho ao lado do piano e decompõe, dissecar, analisa os gestos feitos inconscientemente. Profundidade é a sua palavra preferida. O virtuosismo como elemento autónomo, não lhe interessa se não tiver como fundamento um valor imaginativo, interpretativo, expressivo.

Em Berlim, nos anos trinta,

Claudio Arrau apresenta grandes ciclos de concertos dedicados a um único compositor: Schubert, Bach, Mozart, Beethoven.

Sem nunca simpatizar com o nazismo, Arrau mantém-se em Berlim até 1942, ano em que numa revanche de Hitler por uma observação sua sobre os destinos da guerra, vê um dos seus alunos preso e executado.

Os anos foram entretanto passando e lentamente, o público mundial descobriu e aplaudiu a sensualidade, e a estruturação profundamente reflectida, a voluptuosidade, a naturalidade na sua arte interpretativa.

Claudio Arrau, esta tarde na Gulbenkian.



## EXPOSIÇÕES

**MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA:** até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

**MUSEU NACIONAL DO TRAJE:** até 28 de Fevereiro de 89, Tapeçarias de Vieira da Silva.

**MUSEU NACIONAL DO TRAJE:** até Dezembro, uma exposição de Maria José Oliveira de "Ourivesaria Têxtil" intitulada "Pano para Mangas". E ainda as exposições: "Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa", traje de 1888 a 1935, até 31 de Dezembro de 1989; "Traje de Ópera - Guarda Roupas de Tomás Alcaide" até 30 de Dezembro de 1988.

**MUSEU DE ETNOLOGIA:** até 31 de Março de 89, a exposição "A Aventura Humana".

**O PATAMAR-GALERIA DE ARTE (R. da Ferraria, 13-Vila Velha/Sintra):** até 25 de Novembro, pintura de José Ribeiro.

**GALERIA L 190 (Av. da Liberdade, 190 s/cv):** pintura de Sara Mendes, de segunda a sábado das 15 às 20.

**CENTRO EUROPEU DE LÍNGUAS (Av. Padre Manuel da Nóbrega, 3-A):** até 30 de Dezembro, pinturas de Filipa da Silva com o título "Álibi Bis".

**GALERIA DE S. FRANCISCO (R. Ivens, 40):** até 30 de Novembro, exposição da obra gráfica de Maluda, patente de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13.

**O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. dr. Alfredo**

**Costa, 14-Sintra):** até 4 de Dezembro, cerâmica de alto fogo e raku, da autoria de Mok e Paulo Guilherme.

**FOTO GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12A):** até 2 de Dezembro, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, fotografias de João Luís Dória.

**GALERIA DOS ESCUDEIROS-BEJA:** até 26 de Novembro, pintura de Mário Tropa.

**BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA:** até 3 de Dezembro, pintura de Pires Vieira. Patente de segunda a sábado das 10 às 19.

**GULBENKIAN (Galerias das exposições temporárias):** com a colaboração da embaixada da Suécia, a exposição sobre "Imagens da Natureza Silvestre da Suécia", constituída por cerca de 60 fotografias de fotógrafos da Associação "Naturfotografema/N".

**GALERIA 111 (Campo Grande):** até 14 de Dezembro, pintura de Jacinto Luis.

**GALERIA MONUMENTAL (Campo Mártires da Pátria, 101):** até 22 de Dezembro, pintura de Helena Pinto, de terça a sexta das 15 às 19,30, sábados e domingos das 16 às 20.

**RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47):** até 1 de Dezembro, óleos de João Mário. Diariamente, das 12 às 24.

**DITEC (Av. da Igreja):** até 4 de Dezembro, a exposição "Gente", de Zé Penicheiro. De segunda a sexta das 14,30 às 19,30, sábados das 10 às 13 e das 15 às 19,30.

**GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48-Bairro Alto):** até 7 de Dezembro, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, a

exposição "Um Sono Profundo", 15 esculturas em ferro de Rui Chafes.

**GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42):** até 4 de Dezembro, de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19, escultura de Pedro Maia e pintura de José Loureiro.

**CINECLUBE 1896 (Centro Comercial "O Pescador"-Costa de Caparica):** até 30 de Novembro, de segunda a sexta das 21 às 23, sábados, domingos e feriados das 16 às 23, Colectiva de pintura e escultura.

**GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503):** em colaboração com a Galeria Nasoni do Porto, uma exposição colectiva de pintura e escultura para inauguração da temporada.

**ALMADARTE (Av. General Humberto Delgado, 3-B - Costa de Caparica):** até 26 de Novembro, pintura de Albino Moura. Ainda a exposição colectiva permanente.

**CERVEJARIA TRINDADE (Galeria de Arte):** até 5 de Dezembro, pintura de José Manuel Soares. Patente todos os dias das 16 às 24.

**SNBA (R. Barata Salgueiro, 36):** todos os dias das 14 às 20, excepto segundas-feiras, exposição de pintura de Mila Reis.

**SEIXAL (Sociedade Filarmónica União Seixalense):** a exposição de pintura "Imagens do Seixal", de Albino Moura.

**GALERIA ROMA E PAVIA (R. D. Manuel II, 346-B, Porto):** até 26 de Novembro, esculturas recentes de Francisco Leiro.

**GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. Cruz dos**

**Poiais, 111: "O Lugar do Coração",** uma exposição de pintura de Ana Marchand.

**GALERIA MUNICIPAL DE ALMADA:** até 26 de Novembro, a exposição anual "Imagem 88", da Associação de Artistas Plásticos de Almada.

**GALERIA QUADRAM (R. Alberto de Oliveira, 52-Alvalade):** até 26 de Novembro, pintura de Lisa Santos Silva.

**AP-GALERIA DE ARTE E EXPOSIÇÕES (Amoreiras, Torre 1, piso 2, sala 10):** para inauguração desta galeria,

**SNBA (R. Barata Salgueiro):** todos os dias das 14 às 20, pintura de Fernando Falpe.

**CLUBE CINQUENTA (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º):** até 7 de dezembro, escultura de José Esteves.

Patente de terça a sexta das 17 às 20 e sábados das 15 às 20.

**GALERIA DE ARTE ARCADEA (Parque do Estoril):** até 7 de Dezembro, todos os dias das 11 às 13 e das 14 às 19 (excepto terças-feiras), em exposição a

"Coleção Buchholz II", com obras de Eurico Gonçalves, Helena Almeida, Joaquim Bravo, Joaquim Vieira, João Machado, Jorge Pinheiro, José Rodrigues, Manuel Baptista, Nadir Afonso e Vasco Costa.

**GALERIA PRÍNCIPE REAL (Pº Príncipe Real, 32):** até 6 de Dezembro, de segunda a sábado das 14 às 20, pintura de Augusto Canedo.

**GALERIA INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51):** até 17 de Dezembro, uma colectiva de pintura e escultura, patente das 15 às 19,30 incluindo sábados.

**GALERIA A. S. (R. das Flores, 60):** até 30 de

Novembro, de segunda a sábado das 15 às 19, pintura de Eurico Gama (óleo sobre tela) intitulada "O Desejo realiza-se pela Fantasia".

**BIBLIOTECA OPERÁRIA OIRENSE (R. Cândido dos Reis, 119-Oeiras):** até 27 de Novembro, pintura de Fonseca Martins.

**LOJA DE DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2-B):** até 10 de Dezembro, desenhos de Clara Meneses.

**GALERIA VIRAGEM (Cascais):** até 24 de Novembro, desenho e pintura de João Orvalho e cerâmica de Manuela Urbani e Zé Marques.

**CASA DA CULTURA DE AZAMBUJA:** até 27 de Novembro, exposição de fotografias de José Azambuja sobre o tema "Tauromaquia", em homenagem ao seu irmão

Manuel Azambuja, crítico tauromáquico prematuramente falecido.

**GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º):** até 9 de Dezembro, de segunda a sábado das 15 às 20, "Voando sem Asas nem Motores", uma instalação de António Viana.

**GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A):** até 25 de Novembro, Pintura de Nuno San-Payo.

**GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48 A):** até 6 de Dezembro, de segunda a sábado das 10 às 19, pintura de António Palolo.

**FORUM PICOAS (Galeria dos CTT):** até 2 de Dezembro, pintura de António Pimentel.

**SPA (Av. Duque de Loulé, 31):** até 25 de Novembro, pintura de Miguel Barbosa.

**ALLIANCE FRANÇAISE DE LISBOA (R. Braamcamp, 13-1º):** até 5 de Dezembro, nos

dias úteis das 10 às 13 e das 14 às 19,30, desenhos de Paiva Raposo.

**GALERIA ROMA E PAVIA (R. D. Manuel II, 346-B-Porto):** até 26 de Novembro, esculturas recentes de Francisco Leiro.

**GALERIA ZENITH (Monte Estoril):** até 25 de Novembro, das 16 às 21 horas, óleos e aguarelas de Pamela Anderson.

**BRITISH COUNCIL (R. de S. Marçal):** até 20 de Novembro, escultura de Ângelo de Sousa.

**MUSEU DE SETÚBAL:** até 11 de Dezembro, a exposição "Poesia: outras escritas, novos suportes".

**MUSEU DO ABADE DE BAÇAL (Bragança):** a exposição "O Arquivo da Casa de São Payo".

**MUSEU DE AVEIRO:** pintura de Pedro Andrade.

**GALERIA VOZ DO OPERÁRIO:** até 2 de Dezembro, de segunda a sexta das 10 às 19 e das 20 às 22, sábados das 15 às 19, pintura de Fátima Cruz Neves.

**ESPAÇO-43 (R. Elias Garcia, 43-Paredes):** até 26 de Novembro, pintura de Christine Hélène. Patente de terça a sexta das 17,30 às 19,30, sábados das 11 às 13,30 e das 15 às 19,30, domingos das 15 às 19,30.

**GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/c):** exposição de pintura de Carlos Martins Pereira com o título "Brueghel Revisitado". Patente ao público no acervo da galeria, obras de Rogério Amaral, Tomás Henriques, Artur Bual, João Mourão, Fernando Cruz, Joaquim Lourenço, Nica Bidarra, Lança Semedo, Victor Mesquita, Álvaro Carneiro, Carlos Dutra, João Rosado, Ema Berta e António Inverno.



**Farmácias**

**MÉDICO**

DE 76 61 71

**URGÊNCIA** 76 61 78

76 61 79

**Farmácias**

**Lisboa — PERMANENTE** (Sábado) — **ALCANTARA:** Proibida, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); **ALVALADE - ESTADOS UNIDOS:** Rio de Janeiro, Av. do Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **AREIRO:** Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIRO ALTO:** Gonçalves, R. da Rosa, 176-178 (T. 362687); **BAIXA:** Cortez, R. de São Nicolau, 93 (T. 325378); **BENFICA:** União, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **CAMPO DE OURIQUE:** Elma, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 686176); **LUMIA:** Nicolau, C. de Cariche, lote 4, loja, Esq. (T. 7588727); **INTENDENTE:** Intendente, L. do Intendente Pina Manique, 50-51 (T. 547838); **MARQUES DA FRONTEIRA:** Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **PAMPULHA - JANELAS VERDES:** Nazário Pinto, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **RETELO:** Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (T. 610741);

**SALDANHA:** Dalva, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **XABREGAS - MADRE DE DEUS:** Conceição, C. D. Gasão, 30-32 (T. 381279); **COLINA DO SOL - BRANDOA:** AMADORA: Vidal Reis, Urbanização Alfarelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **CARNAXIDE:** H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS:** Monserrate, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA:** Pontinha, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

**PERMANENTE (Domingo)** — **ALCANTARA:** Nogueira, R. de Alcântara, 5-A-B (T. 637563); **ALVALADE - AVENIDA DO BRASIL:** Marbel, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **ANJOS - CHILE:** Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (T. 821973); **BENFICA - BAIRRO DAS PEDRALVAS:** Gouveia, R. Augusto Costa (Cotinha), lote 4, loja, Dt.ª (T. 707500); **CAMINHOS DE FERRO:** Vilalobos Santos, R. Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (T. 847019);

**CASTELO:** Bastos Andrade, C. de Santo André, 107 (T. 860450); **CHELAS - ZONA N.º 2:** Almeida Vaz, R. Pardal Monteiro, lote 248, loja 92 (T. 855673); **CONDE BARÃO:** Agoreana, L. do Conde Barão, 2 (T. 661330); **ENCARNACÃO:** Ascenso, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **LAPA:** Neves, R. da Bela Vista, 37 (T. 661251); **LUMIA:** Quintal DO LAMBERT: Reis, R. Pedro Bandeira, 2-A (T. 7597432); **REGO:** G. Silva, R. Francisco Tomás da Costa, 3-A-C (T. 771873); **ROMA - TEATRO MARIA MATOS:** São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **SALDANHA:** Carreira, Av. Duque de Ávila, 32-C (T. 543495); **CARNAXIDE:** H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS - PATAMEIRAS:** Amaral, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 9825455); **PONTINHA:** Cruz Correia, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

**Outra Banda — ALMADA:** Nuno Alvares, Av. D. Nuno Alvares Pereira, 39 (T. 2750504); **PERMANENTE:** COVA DA PIEDADE: Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356); **PERMANENTE:** MONTE DE CAPARICA: Nova, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até

às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA:** Chai, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO:** Baptista Marques, R. da Boa Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Ferreira & Pilar, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Teixeira, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Bento Lino. Até às 19 horas; **AMORA:** Nova Amorense, E. Nacional, 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Permanente; **TORRE DA MARINHA:** Alves Velho, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO:** Diogo, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA:** Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETUBAL:** Oliveira Rodrigues, Vale das Cejeiras, lote 11 (T. 31567). Permanente; **Louro:** R. Frei António das Chagas (T. 24491). Permanente; **Bocageana:** R. do Romeu (T. 23425). Até às 22 horas.

**Linha de Cascais — ALGÉS:** Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Pinto, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **OEIRAS:** Mourão Vaz, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Permanente; **CARCABELOS:** Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **PARADE:** Braddão, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **CASCAIS:** Cordeiro, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

**Linha de Sintra — AMADORA:** Nunes, E. Serra da Mira, Falagueira (T. 4937543). Permanente; **Soares Correia:** E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Até às 22 horas; **Solla:** loja D, lote 65 (T. 900724). Até às 22 horas; **QUELUZ:** Gilav. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117). Permanente; **Albergaria:** Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE:** Mendonça, L. 25 de Abril, 135-C, Apelação (T. 2570696). Até às 19 horas; **CACEM:** Silva Duarte, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **MEM MARTINS:** Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA:** Dumas Brousse, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA:** Marrazes, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES:** Abreja (T. 9290088).

**Outras Farmácias — MOSCAVIDE:** Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente; **LOURES:** Sálvia, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente.

# CULTURA E ESPECTÁCULOS

A partir de hoje, todos os sábados e domingos

## ESPECTÁCULOS NO MUSEU DA MARIONETA

Dentro das múltiplas actividades paralelas desenvolvidas pelo Museu da Marioneta, tem início, a partir de hoje, a apresentação regular de espectáculos de marionetas, todos os sábados e domingos, às 18 e 30. Tal iniciativa insere-se num plano de divulgar junto do público português o trabalho de companhias e bonecreias portuguesas e estrangeiras e ao mesmo tempo representa uma outra porta aberta para a abordagem ao vivo do imaginativo mundo da marioneta.

Durante o mês de Novembro e parte de Dezembro, estará em cena Delphim Miranda, com os seus «bonecos», desta feita para com eles contar histórias. Manipulando pequenas marionetas de fios, ele reinventa a hora do conto, o lugar outrora ocupado pelos nossos avós, utilizando textos de António Torrado, Matilde Rosa Araújo e dele próprio.

Espectáculo de curta duração, joga na simplicidade todos os seus trunfos, proporcionando a crianças e adultos momentos de magia.

O espectáculo intitula-se «Histórias a contar... com bonecos» e na sua ideia está o renascer da figura do contador de histórias.

Assim, na primeira história que serve de introdução ao espectáculo («Os Dados Estão Viados») Delphim Miranda apresenta a figura dum jogador-contador de histórias-manipuladas, que após a saída dos bonecos e adereços da sua história, passa a contar-nos as aventuras comerciais da Racib,

«mercador de coisa nenhuma», e do Palhaço Verde de «Uma História de Carnaval».

«Histórias a contar» foi estreado em Outubro de 1987 no decorrer do XI Encontro de Teatro de Fantoques, em Viana do Castelo. O autor prepara para breve a montagem de «A Nau Catrineta e Outras Navegações».

Delphim Miranda nasceu em 1947. Tendo frequentado o curso de pintura da ESBAL, é no ensino que descobre os «bonecos manipuláveis», como unidade de trabalho capaz de aproximar os alunos de todas as áreas expressivas.

Mais tarde, depois de ter experimentado várias formas de comunicação, tais como o «cartoon», a banda desenhada, a performance/intervenção, é no teatro que se fixa, privilegiando o trabalho para a infância. Colabora com alguns grupos: como actor, com o Grupo da Galinha Negra; como cenógrafo, aderecista e figurinista com os grupos: T.L.F.-Teatro Laboratório



Delphim Miranda e os seus bonecos

de Faro e Papa Léguas.

Em 1975, monta o seu primeiro espectáculo, sozinho, em que contracenam com bonecos manipulados por ele próprio. De seguida, forma também o grupo Algazarra, com o músico Filipe Gomes dos Santos e a cantora Teresa Paula Brito. Neste grupo, que funcionava principalmente para a infância, para além do co-autor das canções e textos dos espectáculos, cantava e interpretava alguns números, utilizando marionetas de diferentes tipos de manipulação.

A partir de Mangualde (1984) e a convite do FAOJ, começa a participar nos Reencontros Na-

cionais de Teatro de Fantoques, como formador nas áreas de fantoches e máscaras a par de espectáculos de sensibilização aos fantoches e orienta oficinas de máscaras e cabeçudos. Em 1985, em Viseu e em Toulouse, frequenta estágios de formação de formadores, orientados pelo técnico francês Michel Broquin.

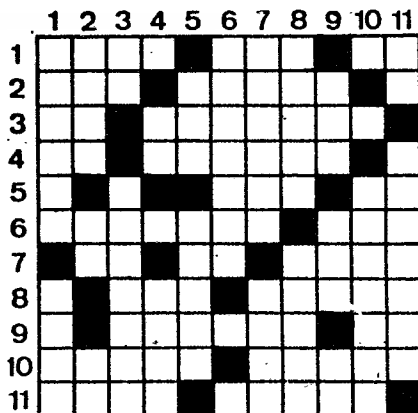
Para além do ensino, onde lecciona a cadeira de Educação Visual, orienta oficinas de formação contínua, para educadores e outros agentes de ensino, em áreas de expressão plástica: máscaras e dragões, cabeçudos e gigantes, marionetas e teatro de sombras.

## PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17497

### HORIZONTAIS:

- No lugar em que. Rio de França. Existe.
- Pequeno poema da Idade Média, narrativo ou lírico. Observes.
- Caminhar. Alfanges.
- Vossa alteza. Filtraria.
- Zombas. Gállo (s.q.).
- Região da República Democrática Alemã e da Checoslováquia. Punhado (inv.).
- Manuscrito. Autores. Galanteador.
- Rio de França. Tramar.
- Pesquisara. Em a.
- Invólucro de palha em que se metem os objectos frágeis para que se não partam durante os transportes. Racima.
- Metal precioso de cor amarela. Atravessa.



### VERTICAIS:

- Freguesia do concelho de Gaia. Gomo de laranja.
- Cidade do Japão. Artigo definido. Segundo.
- Quinhentos e um em romano. Caluniar.
- Duzentos em romano. Nome místico de Baco.
- Recusa. Retruca (pop.).
- Sorteio.
- Mamífero do Hemisfério Sul. Mulher muito gorda e feia.
- Nome de jogo. Glóbulos.
- Pequeno sítio do Brasil. Rio de Portugal (inv.). Césio (s.q.).
- Azar (pop.).
- Ouro (s.q.). Crustáceo comestível.

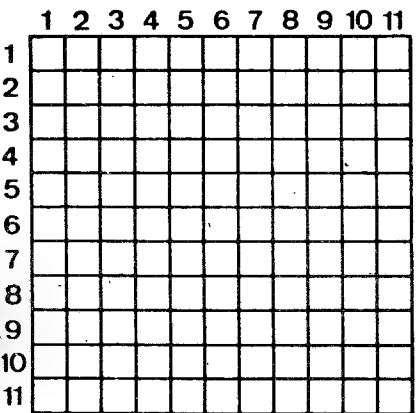
RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 311

### HORIZONTAIS:

- Título assumido, depois da morte de Maomé, pelos chefes políticos e religiosos muçulmanos. Desfiladeiro.
- Ajuizado. Forma apocópica e proclítica de vale.
- De Roma. Cento e um em romano.
- Agora. Põe em risco.
- Cidade do Japão. Ir para fora.
- Prefixo de negação. Subjuga.
- Calote. Casualidades.
- Érbio (s.q.). Nosso Senhor. Brisa.
- Gállo (s.q.). Recipientes de louça ou metal em que se leva a sopa para a mesa.
- Nome antigo da nota musical dó. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Nome do trono imperial da Etiópia.
- Macacos americanos. Reis. Ósmio (s.q.).



### VERTICAIS:

- Viagem gratuita em qualquer veículo. Fêmea do cavalo.
- Divide em toros. Vila e concelho do distrito de Portalegre.
- Desgastaria.
- Ilha do Estado da Baía. Acumulo.
- Murcha. Numeral cardinal.
- Idolatrada. Batráquio.
- Escavar.
- Meditarias.
- Prevenis. Duas consoantes de sinais.
- Nota musical. Aquele que come carne de cão.
- Vocejaras. Sadias.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17496

### HORIZONTAIS:

- HÁ. SEMPRE.
- Esvariar. UM.
- Ass. Ror. Tri.
- Alfama. Ais.
- AC.
- Hooke. Usado.
- Pi. Alamo. Os.
- Ninive. Geo.
- EN. Sarpa.
- Lates. Erato.
- Omar. Crés.

### VERTICAIS:

- Heá. CHINELO.
- Assa. Opinam.
- VELHO. Ta.
- Sá. Kaiser.
- Ezra. Elvas.
- Mioma. Acr.
- PARA. UM. PÉ.
- RR. Aso. Arc.
- Taca. Ar.
- Uri. DOENTE.
- Amistoso. Os.

PROVERBIO: Há sempre um chinelo velho para um pé doente.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 310

### HORIZONTAIS:

- Ilorci. Iowa.
- Airó. Os. Mac.
- Sade. Ras. Ko.
- Er. Querem.
- Pulsa.
- Marre. Sina.
- Podai. Cavan.
- Rio. Seroa.
- Ar. Ao. Rua.
- Ga. Desvia.
- Assis. Osseo.

### VERTICAIS:

- Iassy. Praga.
- Lia. Moiras.
- Ordenado.
- Roer. Rã. Adi.
- Prisões.
- Iorque.
- Saul. Crivo.
- Sessão. St.
- Om. Raivaras.
- Wake. Na.
- Acompanhado.

**Antena Um**

16.00: Vivosábado; 19.00: Actual; 20.00: Sábado suave; 23.00: Música portuguesa; 23.30: Tempo de teatro. Notícias de hora a hora.

**Desdobramento em Onda Média-Emissoras do Litoral Continental**

20.00: No estúdio e no estúdio; 21.00: No estúdio e no estúdio; 22.00: No estúdio e no estúdio.

**Rede Nacional-FM2 Estéreo**

17.00: XIV Festival de Música da Costa do Estoril; 18.05: Música de câmara; 19.00: Concerto sinfónico; 20.40: Solos de piano, de Mendelssohn; 21.00: Ângulos e reflexos; 22.00: Música e músicos portugueses; 22.30: As quatro últimas canções, de Richard Strauss; 23.00: Intercâmbio musical; 00.45: Gravações históricas; 02.00: Jazz na madrugada em disco compacto. Notícias de hora a hora.

**RÁDIO COMERCIAL Onda Média (283, 290 e 397m)**

15.00: Fim-de-semana; 20.00: Genérico; 21.00: Fim-de-semana; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Noites de festa. Notícias de hora a hora.

**RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)**

16.00: Lança-chamas; 18.00: Top do TNT; 19.00: Country music, música da América; 20.00: O rock pode esperar; 22.00: Discoteca; 02.00: Noites de festa. Notícias de hora a hora.

**RÁDIO RENASCENÇA Canal 1-Rede Nacional de OM e FM**

14.00: Frente desportiva; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Semana a semana; 20.00: Sombra/sol; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: A hora dos clássicos; 22.00: Encontros; 23.00: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

**RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo**

14.00: Fábrica de música; 18.00: Ob-la-di-ob-la-da; 19.00: Zona verde; 20.00: Rios negros; 22.00: Os amigos de Alex; 23.58: A vida também se diz.

**Voz do Alentejo**

15.00: Largo da Sé; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Especial.

**Voz do Alto Tâmega**

14.00: Frente desportiva; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Miratâmega.

**Voz de Lisboa**

15.00: Voz de Lisboa; 18.00: Bola branca; 18.30: Voz de Lisboa; 19.00: Bric-à-brac; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Voz de Lisboa.

**Voz do Minho**

14.00: Frente desportiva; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Pedras vivas.



**17.35 - O Romance da Raposa**

5º Episódio

**17.50 - O Nosso Século**

2ª Sessão

**19.10 - Sete Folhas**

**19.45 - Totoloto**

**20.00 - Jornal de Sábado**

**21.15 - O Tempo**

**21.30 - A Magia de David Coperfield**

5º Episódio

**22.30 - O Medo**

2º Episódio: O corpo de Motty aparece a boiar perto de um barco, no rio Lea. Enquanto isso, Linda está deitada no quarto de Carl, no apartamento deste. Entretanto, perto da casa de Fiorelli, Russell espera uma oportunidade para atravessar a rua. Fiorelli, pelo seu lado, entra no restaurante no momento em que Mário faz as limpezas. Marty e Carl vão a casa de Chalker fazer investigações, que são interrompidas quando se ouvem passos no andar de cima.

**23.45 - Cinema da Meia-Noite**

«As Motos da Morte»: O futuro próximo. O líder de um «gang» que se desloca em ruidosas e destruidoras motos é morto num confronto com a polícia. Perante a crescente violência, Max Rockatansky, uma das estrelas da patrulha policial, está disposto a abandonar o serviço. O seu chefe, Mamfée, consegue dissuadi-lo. Max e o seu companheiro, Jim Goose, confrontam-se agora com o que resta do «gang». O próximo alvo dos malfetores é a família de Max.

Interpretação: Mel Gibson, Joanne Samuel, Hugh Keays-Byrne, Steve Bisley, Tim Burns.

Realização: George Miller



**16.00 - Estádio**

**19.30 - Magazine Cinema**

**20.00 - Music Box**

«Power Hour»

**20.55 - Elogio da Leitura**

8º Programa: Professora universitária, crítica e ensaísta, Maria Lúcia Lepecki é a interlocutora privilegiada de Isabel Baía neste programa.



Amanhã no 1º canal às 20.35, «Alf - Uma Coisa do Outro Mundo»

**21.20 - Hill Street**

12º Episódio: Alguns dos polícias fazem as malas para um fim de semana de caça ao veado, há muito esperado. No entanto, os planos de Golblume terminam quando é raptado e forçado a cavar a própria sepultura.

**22.10 - Concordo ou Talvez Não**

«Suicídio» é o tema proposto para análise e diálogo entre os convidados em estúdio que também responderão às perguntas feitas pelo telefone sobre o tema em reflexão.



No 1º canal às 21.30, «A Magia de David Copperfield»

**AMANHÃ**

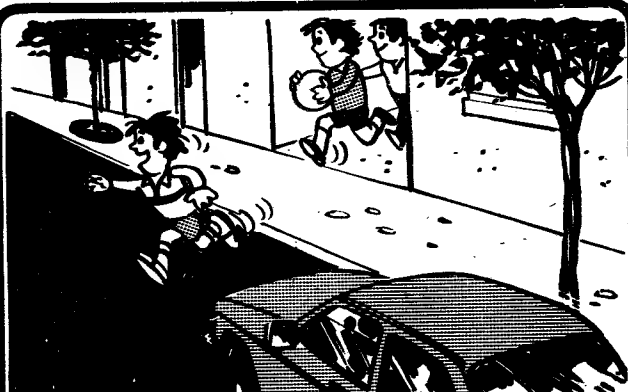
**RTP-1**

- 09.01 - Juventude e Família
- 11.15 - Eucaristia Dominical
- 12.05 - 70 X 7
- 12.30 - TV Rural
- 13.00 - Notícias
- 13.10 - Estude-o
- 14.30 - Quanta Água Correu Debaixo da Ponte...
- 16.05 - Shirley Bassey
- 16.45 - Clube Amigos Disney
- 19.00 - O Justiciero
- 20.00 - Jornal de Domingo
- 20.30 - O Tempo
- 20.35 - Alf - Uma Coisa do Outro Mundo
- 21.15 - Regresso a Casa
- 22.20 - Domingo Desportivo

**RTP-2**

- 09.01 - Music Box
- 10.00 - Troféu
- 13.00 - Caminhos
- 13.30 - Novos Horizontes
- 13.50 - Veterinário de Província
- 14.45 - É Tudo Comédia
- 15.00 - Troféu
- 17.00 - Ideias e Negócios
- 17.55 - A Bela e o Monstro
- 18.45 - Século XX
- 19.40 - Primeiro Andamento
- 20.05 - Quem Sai aos Seus...
- 20.30 - Artes e Letras
- 21.30 - CineClube
- «O Medo Devora a Alma»
- 23.05 - Som da Surpresa

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.



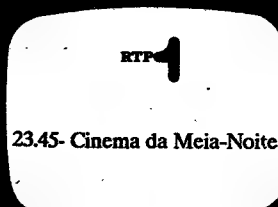
**AOS CONDUTORES**

«Ao ver uma criança a correr, para o meio da rua, trave, porque geralmente atrás dela, vêm sempre outras.»

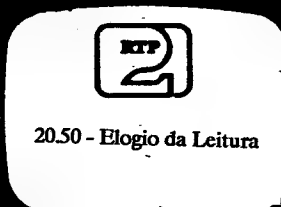


PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

**GRUNDIG** seleccionou para si...



23.45 - Cinema da Meia-Noite



20.50 - Elogio da Leitura

**GRUNDIG-PORTUGUESA**

comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraça, 17  
Cruz Quebrada — 1495 LISBOA  
Telef. 419 75 70





## Greve dos magistrados do MP pode coincidir com a dos juizes

Os tribunais estão em risco de paralisar nos dias cinco, seis e sete de Dezembro se os magistrados do Ministério Público decidirem marcar também para aqueles dias a greve que o sindicato vai propor na assembleia geral a realizar a 26 do corrente mês em Coimbra.

A haver coincidência da greve dos magistrados judiciais e do Ministério Público, os trabalhos nos tribunais serão completamente afectados, num sector público muito sensível.

Mais de meia centena de magistrados do MP, da área de Lisboa, reuniram-se ontem ao fim da tarde no Tribunal da Boa Hora, num plenário de natureza consultiva para apreciar os diferentes aspectos da luta que travam com o ministro da Justiça, na defesa do seu estatuto remuneratório, das condições de trabalho e da dignificação do Ministério Público.

Rui Bastos, o vice-presidente do sindicato, fez uma larga exposição sobre todo o processo e dos contactos com o Ministério da Justiça, que se prolonga há mais de um ano e teve a sua interrupção na última segunda-feira, quando Fernando Nogueira revelou total indisponibilidade para satisfazer as exigências do sindicato, e mostrou reservas à ideia da consagração de autonomia explícita na Constituição.

Para a generalidade dos magistrados presentes no plenário, a greve de três dias proposta não mereceu contestação, havendo apenas alguma controvérsia quanto a ser levada a efeito antes, durante ou depois da greve já prevista para os dias cinco, seis e sete de Dezembro pelos magistrados judiciais (juizes).

No entanto, a greve coincidente teria na ocasião o maior consenso pelo que é previsível que a luta dos juizes e magistrados do MP consagre uma sintonia entre as duas classes nunca até agora conseguida.

Rui Bastos, no plenário de ontem, dizia que esta greve será apenas o primeiro passo da luta que será longa e difícil e não esgotará o caso pendente com o ministro a quem atribuiu a seguinte afirmação dita em tom de gracejo: «Está na moda fazer greves...»

## Greve paralisa sector de produção da Setenave

O sector de produção da Setenave esteve ontem totalmente paralisado devido à greve dos trabalhadores, que prolongam a sua luta com a recusa às horas extraordinárias durante todo o fim-de-semana.

Joaquim Caçoete, membro da Comissão de Trabalhadores, afirmou ao «DL» que a greve teve uma adesão de 100 por cento no sector de produção, tendo apenas funcionado a parte administrativa, porque «o sindicato dos Quadros não apresentou pré-aviso de greve».

A paralisação visa «obrigar o Governo e a administração dos estaleiros a actualizar as tabelas salariais, que há três anos não são revistas», disse aquele elemento da Comissão de Trabalhadores, acrescentando:

«os trabalhadores lutam ainda contra a intenção da administração de impor um pacote de medidas que, a serem aplicadas, levariam as relações de trabalho a níveis de antes do 25 de Abril, entre as quais se destacam a retirada de grande parte das regalias sociais».

## Boutique assaltada à mão armada

Um indivíduo armado de pistola entrou ontem à tarde numa boutique da Avenida de Roma, em Lisboa, e intimidando as duas clientes e a única empregada, apoderou-se do dinheiro em caixa: cerca de 30 contos, depois do que se pôs em fuga, não sem ter antes proferido ameaças no caso de darem o alarme.

O assaltante é um indivíduo alto, cerca de um metro e oitenta centímetros, com cerca de 30 anos e dá indícios de ser toxicodependente. Pela descrição e forma de actuar, parece tratar-se do mesmo indivíduo que nos últimos dias tem assaltado outros estabelecimentos.

A boutique agora roubada é propriedade da conhecida estilista Ana Salazar.



**MACÁRIO CORREIA**, secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais, sucessor do incómodo Carlos Pimenta, vai fazendo o que pode no seu pelouro e, certamente, cumprindo os desígnios do Governo de que faz parte. Na verdade, a poluição continua a «preocupar» tanto a pessoa-secretário-de-Estado como a instituição-Governo. Vê-se: já há bastante tempo que se refere o princípio do «poluidor-pagador», prova de sensatez porque, afinal, a poluição também constitui negócio. Ou seja, é à custa do não tratamento de efluentes industriais que muitas vezes se aumentam as mais valias da produção. Macário Correia abriu agora uma nova frente, ao defender, em Aveiro, a necessidade de investimentos privados em matéria de tratamento de resíduos industriais, considerando-a «uma das soluções para o problema». Mais disse o secretário de Estado do Ambiente que «há já contactos com empresas estrangeiras de tratamentos residuais, que poderão investir em Portugal, caso as empresas portuguesas não estejam interessadas neste tipo de investimento». Trata-se, afinal, de uma curiosidade, este ciclo em que há lucro quando se suja e se ganha quando se limpa. A culpa não é de Macário Correia, claro, e alguém terá de fazer as obras necessárias a tanta recuperação ambiental. Agora resta esperar que o negócio corra bem para todos, incluindo o cidadão que quer ver o país a brilhar. Ainda que com «detergente» estrangeiro.

## ÚLTIMA HORA

Três atletas e um treinador norte-americanos foram suspensos por tempo indefinido, por terem participado numa recente digressão à África do Sul, país banido da Federação Internacional devido às suas práticas raciais. As suspensões foram decididas pelo Congresso do Atletismo (TAC), entidade máxima da modalidade nos Estados Unidos. Doze outros atletas que no mês passado foram à África do Sul poderão igualmente ser punidos em breve.

## Praga de gafanhotos: Portugal e CEE pagam "héli" para Cabo Verde

Portugal e a Comunidade Económica Europeia pagam hoje a primeira operação de combate à praga de gafanhotos que ataca em Cabo Verde. A operação de combate deverá ter amanhã início e prolongar-se-á por dez dias, atingindo um custo total de 60 mil ecus — mais de dez mil contos.

Respondendo a um apelo das autoridades cabo-verdianas, Portugal alugou a uma empresa privada francesa um helicóptero Alouette II com turbina e especialmente equipado para pulverizações aéreas, que foi ontem embarcado no Porto senegalês de Dakar, no navio «Elsie», de Cabo Verde.

O navio, que transporta igualmente quatro tripulantes e ainda 15 tambores de pesticidas oferecidos pela CEE, deverá chegar amanhã de manhã à ilha de São Vicente, de onde o helicóptero partirá para uma missão de 72 horas de pulverização, ao longo de dez dias, na ilha de Santo Antão, a mais afectada pela praga de gafanhotos.

Faça aos custos da operação, Portugal, que já tinha oferecido a Cabo Verde 5000 litros de pesticidas, solicitou e obteve uma comparticipação de 50 por cento por parte da Comunidade Europeia.

Apesar de suportar apenas metade dos custos da operação, Portugal concretiza assim uma das acções mais espectaculares da sua cooperação a nível dos cinco países africanos de língua oficial portuguesa.

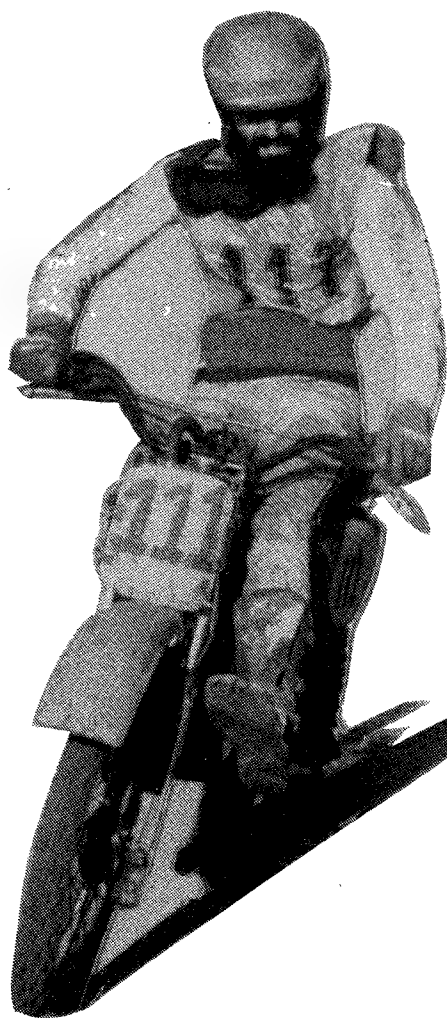
Há cerca de um mês, representantes diplomáticos de Lisboa na capital cabo-verdiana tinham prometido para daí a dois dias o envio de um helicóptero desmontado dentro de um avião Hercules C-130 da Força Aérea Portuguesa.

No entanto, à última hora constatou-se que o único helicóptero existente em Portugal com as características requeridas para uma missão de pulverização na acidentada ilha de Santo Antão era propriedade de uma empresa privada do Norte do País e se encontrava avariado, fazendo gorar aquela que teria sido uma acção espectacular e com um custo estimado em sete mil contos.

Depois de inúmeras iniciativas, tanto da Embaixada de Portugal na Cidade da Praia como da Secretaria de Estado da Cooperação, de Lisboa, foi finalmente possível obter o apoio da CEE e alugar o helicóptero francês.

**MOTOCROSS  
80CC**

**António  
Carmo  
campeão  
nacional**



Pág. III

# **GRANDE PRÉMIO DE MACAU**

## **FEBRE PARA 300 MIL**

As cerca de oito mil camas que constituem o parque hoteleiro de Macau estão já vendidas para o período de 24 a 27 de Novembro, a data em que decorre o Grande Prémio de Macau, o maior acontecimento desportivo do ano no território, disse à agência Lusa o director dos serviços de Turismo.

João Manuel Costa Antunes indicou que o Grande Prémio é uma festa anual que traz para dentro do circuito cittadino da Guia uma multidão da ordem das 300 mil pessoas.

A 35.ª edição do Grande Prémio de Macau vai estar nos ecrãs de milhões de espectadores, tendo em conta que os 6 100 metros do circuito vão ser seguidos por 12 câmaras de televisão que transmitirão as provas em directo para Macau e Hong Kong, para Portugal (em diferido — prova de Fórmula 3) e para a Cable Network News (CNN — cobertura noticiosa).

Além do acontecimento desportivo, Costa Antunes salientou a importância do Grande Prémio para o desenvolvimento do turismo em Macau que indicou estar em fase de crescimento.

Indicou também que desde Julho que a ocupação média nos hotéis de 4 e 5 estrelas do território é da ordem dos 85 por cento.

«Mas são precisos mais hotéis», disse Costa Antunes, adiantando que dentro de 2 a 3 meses abrem mais dois (350 camas).

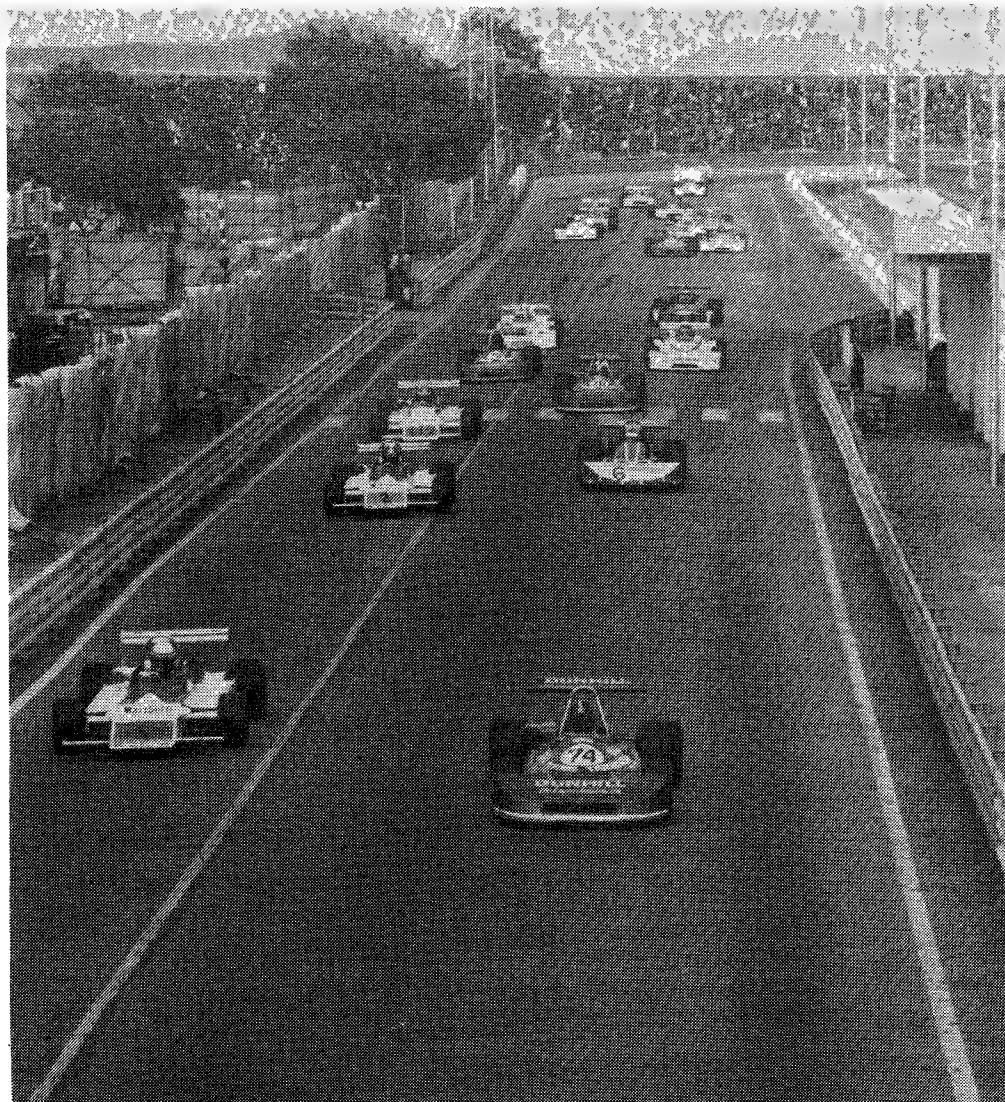
«Mas não chega», acrescentou, referindo que o esforço de promoção turística de Macau tem produzido efeitos como o atestam os 5,2 milhões de visitantes registados em 1987.

O chefe de divisão do gabinete de Projectos Especiais da Direcção do Serviço de Turismo disse à agência Lusa que a edição do Grande Prémio de Macau de 1987 registou 675 pedidos de acreditação de jornalistas, prevendo-se para este ano um número semelhante.

Carlos Borges indicou que o sucesso popular da prova reside também no facto de esta incluir corridas para iniciados que se deslocam a Macau para correrem nos seus carros de todos os dias.

Segundo o responsável pelo secretariado permanente do Grande Prémio, do ponto de vista

Continua na pág. 2



Macau: espectáculo na marginal do porto exterior

**DLauto**

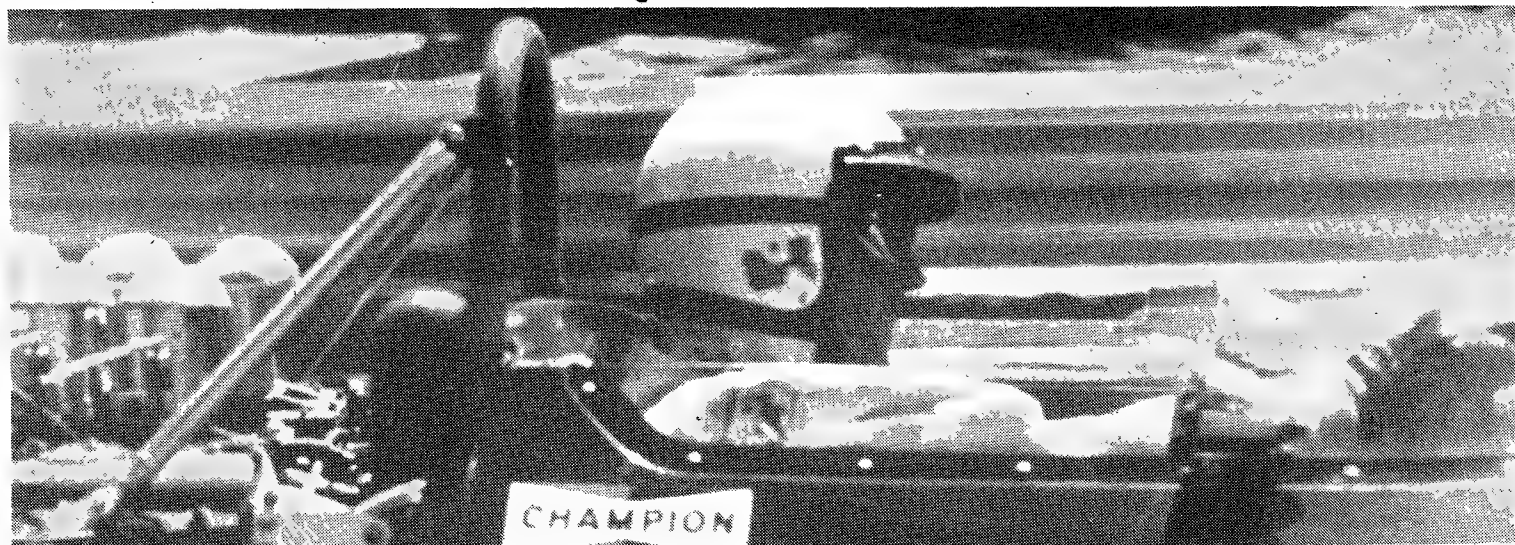
SÁBADO,

19 DE NOVEMBRO DE 1988

SUPLEMENTO  
ESPECIAL

Coordenação:  
AUGUSTO VILELA

Grafismo:  
RIBEIRO DA SILVA



## **MAGNATA SUÍÇO COMPRA A BRABHAM**

Pág. IV

Jack Brabham em Setembro de 1970

# MACAU — GRANDE PRÉMIO FEBRE PARA 300 MIL

Continuação da pág. 1

desportivo, o ponto alto da 35.ª edição da prova será de novo a corrida de Fórmula 3.

Carlos Dantas Guimarães referiu que a prova de Fórmula 3 é a última do campeonato de 1988 e que apesar de não pontuar e reconhecida pela Federação Automóvel Internacional (FIA), continuando a ser considerada como um teste para o salto da Fórmula 3 para a Fórmula 1, sem passagem pela Fórmula 3000.

Dantas Guimarães referiu como exemplo o caso do piloto brasileiro Ayrton Senna, o vencedor da corrida em 1983.

O Grande Prémio de Macau e, tal como o do Mónaco, um circuito citadino e tal como o que se corre no principado não deixa muita margem para erros dos pilotos, já que 60 por cento dos seus 6100 metros são curvas e que a sua largura média é de 14 metros, existindo na zona mais sinuosa passagens com 8 metros de largura.

A segurança é assim uma questão de vital importância para a organização que restaurou de novo o tapete betuminoso da pista em todos os troços considerados danificados.

Dantas Guimarães notou também que o circuito da Guia é o único do Mundo que encerra no seu perímetro um hospital e salientou que a assistência a eventuais acidentes está assegurada por cinco carros das marcas Ferrari e Porsche que permitirão assistir qualquer piloto acidentado em menos de 20 segundos.

Estarão ainda presentes durante as provas e treinos equipas médicas e mais 4 ambulâncias.

Segundo Dantas Guimarães, nas 34 edições da prova os acidentes mortais afectaram 7 pessoas, nem todas elas pilotos.

Desde 1967 que o circuito da Guia não regista qualquer acidente mortal, acrescentou.

Quanto ao espectáculo das corridas de motos tudo está dependente das condições atmosféricas uma vez que se chover, e por uma questão de segurança, são eliminadas do programa.

O exame final à segurança da pista e no dia 21 de Novembro quando o presidente da comissão de segurança da FISA, John Corsmit, passar em

revista todo o traçado da prova no qual, só em barreiras metálicas, foram gastos 2 milhões de patacas (cerca de 40 mil contos).

Em termos de números e segundo o responsável pelos serviços de turismo, o Grande Prémio de Macau custa 14 milhões de patacas (280 mil contos).

Costa Antunes disse á agência Lusa que 7 milhões de patacas (140 mil contos) são comparticipados pelo governo de Macau e que bilhetes e patrocinadores são a fonte para o resto das despesas.

Disse ainda que a publicidade directa e os patrocinadores renderam, em 1987, milhão e meio de patacas (30 mil contos), valor que em 1988 se estima já em 3,3 milhões de patacas (66 mil contos).

O principal patrocinador da edição 88 do Grande Prémio de Macau é uma empresa metalúrgica japonesa (Kawai Steel) que, segundo Costa Antunes pagou 300 mil dólares norte-americanos para o efeito.

A 35ª edição do grande Prémio de Macau de Fórmula 3 conta em 1988 com a presença de 30 pilotos, entre os quais se encontra Martin Donnelly, o vencedor da prova, em 1987, do veterano Jan Lammers e da estrela JJ Lehto, para além de Stefan Johansson.

Tudo está a postos e nenhum pormenor parece ter sido deixado ao acaso e a febre do Grande Prémio afecta já muito condutor em Macau que não se coíbe de pisar um pouco mais o acelerador o que constitui exercício difícil num território com apenas 16 quilómetros quadrados e uma população que ronda o meio milhão de habitantes.

Um toque oriental na construção das bancadas para o Grande Prémio: As estruturas não são em tubos de ferro, mas em canas de bambu atadas por cordas de «nylon». Diz quem sabe que esta estrutura é tão forte como o aço.

Depois de um tempo primaveril, começou a chover em Macau nas últimas horas e os serviços meteorológicos não adiantaram ainda qualquer previsão para os dias das provas.

## MELVAR: MAIS E

As marcas Volkswagen e Audi, que integram produtos de elevada qualidade e de grande aceitação junto do público português, têm agora um novo concessionário no centro de Lisboa: para o efeito a SIVA — Sociedade de Importação de Veículos Automóveis, Lda., importador exclusivo da Volkswagen e da Audi, nomeou a MELVAR — Automóveis e Peças, SA.

Embora a sua nomeação como concessionário Volkswagen/Audi seja recente, a MELVAR tem uma larga tradição no ramo automóvel, já que a sua fundação data de 1945 tendo a empresa dedicado a sua actividade ao longo de mais de 40 anos ao comércio de peças e acessórios.

As instalações agora inauguradas, localizadas na zona de Saldanha (Rua Andrade Corvo, 29-A), abrangem uma área de 900 m2 e integram, em dois pisos distintos, a sede da empresa, stand de vendas, secção de peças e zona de serviços rápidos.

Este espaço foi profundamente remodelado, de forma a criar um ambiente simultaneamente agradável e funcional, proporcionando numa zona central da cidade, serviços distintos mas complementares, constituindo uma resposta rápida e eficaz aos novos imperativos do mercado automóvel e às solicitações de

uma clientela exigente e conhecedora.

Para além destas instalações, a MELVAR dispõe também na Azinhaga dos Lameiros, ao Paço do Lumiar, junto ao Largo da Luz (Colégio Militar), de um complexo oficial, secção de peças e stand de exposição, implantados num terreno com a superfície total de 5000 m2, dos quais 1200 m2 correspondem a área coberta.

As marcas Volkswagen e Audi têm registado ao longo do último ano um assinalável êxito comercial, na sequência do excelente trabalho desenvolvido pela SIVA desde a sua nomeação como importador daquelas marcas para Portugal, sucesso que se traduz por cerca de 12 000 veículos vendidos nos 10 primeiros meses e por uma quota de mercado estimada em 7% no final de 1988.

Acompanhando este sucesso, a MELVAR tem alcançado óptimos resultados de vendas, estimando-se que venha a atingir um total de 400 unidades vendidas até ao final do corrente ano.

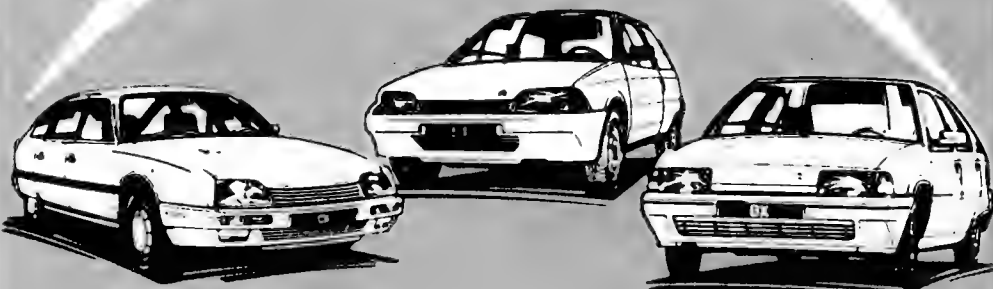
Tendo em conta o prestígio, a comprovada qualidade e alta tecnologia dos produtos que representa, e considerando ainda a larga experiência técnica dos seus quadros, a MELVAR

Durante 30 dias

Grande Campanha  
de Venda de

## CARROS DE SERVIÇO E DA ADMINISTRAÇÃO CITROËN

- Sem averbamento
- Facilidades de retoma
- Com garantias de 3 a 12 meses
- Condições de crédito excepcionalmente favoráveis\*
- Preços especiais durante o período da Campanha
- Instalações abertas à hora do almoço e no Sábado até às 13 horas



CX 25 GTI Turbo 2 / CX 25 Turbo / CX 25 TRD Turbo 2 / BX 16 Válvulas / BX 19 GTI / BX 19 TRS / BX 19 TRD (Diesel) / BX 16 TRS / BX 14 RE / AX Sport / AX GT / AX 14 T2S / AX 14 TRS / AX 11 RE / AX 10 RE.

Automóveis Citroën, S. A. — Av. Praia da Vitória, 7 Lisboa (ao Saldanha)

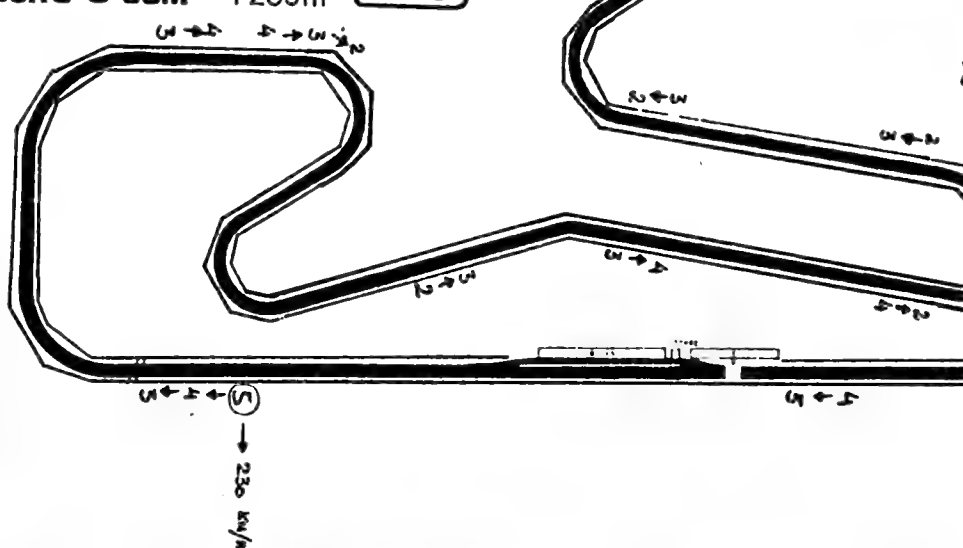
**Eurocasion**

\* nas versões em que tal é possível.



## AO VOLAN Volta ao

CIRCUITO C COM — 4 250m



# ESPAÇO E MAIS PRESTÍGIO



encontra-se preparada para responder adequada e eficientemente às diversas solicitações dos seus clientes, quer estes pretendam otimizar o funcionamento dos seus automóveis quer no caso de desejarem

adaptá-los a condições especiais de utilização.

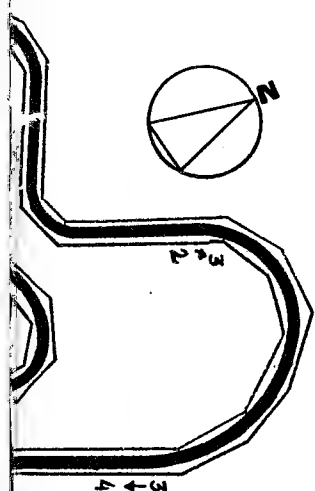
Com o MELVAR, o cliente Volkswagen/Audi dispõe agora, numa zona central da cidade, de uma equipa técnica especializa-

da, apta a responder melhor às suas necessidades, quer se trate da aquisição de um novo automóvel, da simples compra de um acessório, ou de um conselho amigo sobre a solução de qualquer problema técnico.

## TE DUM BMW M3

# Autódromo com Pêquêpê

Vejamos como Pêquêpê conduz no Autódromo do Estoril o Poligrupo BMW M3 que lhe permitiu conquistar pelo segundo ano consecutivo o campeona-



to de Turismo, apesar da fortíssima oposição que teve de enfrentar esta época.

«Passo pela recta principal em quinta velocidade e preparo-me para uma das curvas mais críticas deste traçado especialmente por ser muito rápida.

Travo forte um pouco antes da placa dos cem metros e faço quarta e terceira velocidade. Percorro a curva em ligeiro 'slide' e evito que o carro toque no rebordo de cimento, encaminhando-me para a curva 2 sempre em terceira.

A entrada para esta curva obriga a aliviar um pouco o acelerador porque o carro está em desequilíbrio e neste ponto não existe escapatória. Por esta razão posso apontar a curva 2 como a mais perigosa de todas as curvas do Estoril.

No espaço que vai até à curva 3, ainda em terceira, o carro sobe o regime às 8500 rpm, sendo necessário ter atenção para não bloquear as rodas na travagem que é difícil, especialmente por ser a descida.

A curva 3 é negociada em segunda velocidade e deve-se acelerar de forma doseada para evitar a tendência do carro fugir de traseira. Aqui o regime do motor sobe até às 7000 rpm até à entrada da curva VIP cuja entrada faço pelo meio por julgar que não existe uma absoluta necessidade de fazer a 'tomada' pelo exterior.

A curva VIP, feita em segunda velocidade, exige que se comece a acelerar cedo porque há a tendência para as rotações caí-

rem com facilidade e é necessário que à saída o regime do motor atinja pelo menos as 6500 rpm.

Saindo da VIP em segunda, faço a seguir o 'cheirinho' de pé em baixo em terceira, para de imediato colocar a quarta. Nesta altura tenho a maior atenção ao conta-rotações para evitar subir além das 8300/400 rpm de modo a que o limitador não chegue a intervir às 8600 rpm. Mantenho a quarta velocidade até à travagem (no ponto onde o piso muda de cor) para reduzir então para quarta e depois para segunda.

Faço a 'parabólica interior' abrindo à saída, engreno a terceira e tento não entrar demasiado depressa na curva seguinte que é a da saída do circuito novo, feita em segunda velocidade.

Começa-se então a subir para a curva do tanque utilizando a terceira, mudança que se mantém até ao 'S', feito em segunda cuja colocação põe alguns problemas pelo facto de se chegar de uma ligeira direita que provoca um enorme desequilíbrio no carro. Saída do 'S' em segunda, coloco terceira já dentro da parabólica que se percorre pelo meio para depois alargar à saída até ao corrector e passar para a quarta, entrando na recta para fazer quinta por altura da 'passerelle'.

É assim uma volta ao Estoril com o M3. Espero sinceramente que tenham gostado do passeio!

# MOTOCROSS 80 CC

## António Carmo campeão nacional



A secção de motociclismo do Grupo Desportivo de Rio Frio, organizou a última corrida dos campeonatos regionais de motocross, cilindradas 50 e 80cc.

Os campeonatos regionais foram criados com duas intenções distintas: terminar com as corridas «piratas», as não federadas, e tentar promover a modalidade.

A Direcção Regional do Alentejo da FPM, trabalhou em prol da modalidade e diga-se de passagem que os resultados foram positivos, porque a divulgou, captando vários concorrentes.

Logo a seguir surge a delegação do Norte, com boa vontade e meios económicos baixos, que naturalmente dificultou a vida aos homens daquela região.

Esta última corrida disputada nos terrenos da herdade do Rio Frio, poderá designar-se como finalíssima, na medida em que agrupa os vencedores e não só, de cada região, para definir o campeão regional a nível nacional.

A pista do Rio Frio, onde no próximo dia 10 de Dezembro se vai realizar a última corrida do nacional sênior 125cc, necessita de algumas alterações.

A grelha de saída é estreita,

o percurso pode ser aumentado, os saltos melhorados e algumas árvores abatidas ou protegidas, o percurso deve ser também mais técnico. Foi dito, pelos organizadores, que esses problemas podem facilmente ser resolvidos, na medida em que há máquinas e terreno.

A segurança faz parte das preocupações da organização, porque havia fiscais de pista a trabalhar bem, médico e as habituais ambulâncias.

O que impressionou mais nesta organização foi a simpatia do homem do Grupo Desportivo de Rio Frio e, naturalmente, o bom trabalho do Gabinete de Imprensa.

Durante a reunião de treinos, o mais rápido foi Francisco Pereira, que se apresentou com a melhor moto, uma Honda CR 80, seguido de Agostinho Sousa em KTM. O primeiro concorrente é do Alentejo e o segundo do Norte o que fazia prever uma luta interessante entre estas duas regiões.

António Carmo, um piloto algarvio veterano nestas andanças dos campeonatos regionais, demonstrou que é rápido, fundamentalmente porque o material que dispõe está ultrapassado. Mesmo

assim venceu a primeira manga e terminou em segundo a outra que lhe garantiu a vitória em geral e o título regional na cilindrada.

Na primeira manga dominou com a vontade e venceu, na outra arrancou mal e atrasou-se, para de seguida iniciar uma notável recuperação e terminar colado ao vencedor.

Um outro piloto em destaque, foi o nortenho Agostinho Sousa que rodou sempre nos lugares da frente, terminou a primeira manga em segundo e a outra no comando, o que lhe deu o mesmo número de pontos do vencedor, mas com tempo superior.

Francisco Pereira e António Almeida, foram outros concorrentes que deram nas vistas, porque andaram depressa e terminaram com o mesmo número de pontos no terceiro e quarto lugar da geral, respectivamente.

### Classificação

1.º António Carmo (Casal), 37 pontos; 2.º Agostinho Sousa (KTM), 37; 3.º Francisco Pereira (Honda), 28; 4.º António Almeida (KTM), 28; 5.º Fernando Pinho (Casal), 19; 6.º António Santos (SIS), 19; 7.º Manuel Venâncio (SIS), 19; 8.º António Monteiro (SIS), 11.

## Poligrupo: dinâmica de sucesso

Depois da sua implantação no País, há cerca de oito anos, a compra em grupo depressa ganhou aceitação como meio de facilitar o acesso a bens de crescente importância social.

Com a divulgação do «Sistema Poligrupo», os portugueses passaram a dispor de outras possibilidades para ter automóvel e, desse modo, a Poligrupo já distribuiu perto de dez mil automóveis, um significativo contributo para a renovação do parque automóvel do País.

Esta dinâmica de sucesso levou a que a Poligrupo procurasse alargar a sua actividade a outras áreas comerciais. O grupo empresarial que a Poligrupo lidera tem, como é natural, expressão primordial no

sector automóvel, mas estendeu já a sua actividade a outras áreas, nomeadamente as viagens e turismo.

É nesse contexto que se inscreve o mais recente desenvolvimento empresarial da Poligrupo — a criação da Poligrupo Rent-a-Car uma nova empresa dedicada ao aluguer de automóveis e que vai praticar o aluguer, sem condutor, de automóveis ligeiros de todas as categorias. Com a dinâmica que é reconhecida ao nome Poligrupo, a nova empresa vai intervir no apoio aos utentes privados, na colaboração com a actividade turística e na satisfação das necessidades das empresas.

Com a criação da Poligrupo

Rent-a-Car, a Poligrupo alarga a sua influência no sector automóvel, onde já ocupa uma posição de destaque, resultante da vitalidade com que implantou o seu sistema de «compra em grupo» e da recente aquisição de importantes participações na RAC (uma antiga e prestigiada representante das marcas Peugeot e UMM) e na Auto Latina (concessionária Audi e Volkswagen, em fase de relançamento).

O grupo empresarial Poligrupo caminha, decididamente, para proporcionar cada vez mais confiança no muito que já significa o nome Poligrupo, um dos denominativos empresariais com mais elevada notoriedade em Portugal:

ORGANIZADO PELO CLUBE AVENTURA

## UM POUCO DE HISTÓRIA DO RAID SAGRES

O Raid Maratona Sagres 500 — Guadiana foi um verdadeiro sucesso do ponto de vista desportivo. A prova organizada pelo Clube Aventura reuniu todos ingredientes necessários a uma manifestação desportiva deste estilo: luta empolgante, muitos concorrentes e até opções táticas geralmente polémicas e, porque não dizê-lo, controversas.

Todos estes ingredientes fazem a história de qualquer prova e esta não podia fugir à regra.

No início a vantagem pendeu para o lado dos carros de 2 rodas motrizes mas as características da prova e as condições do piso acabaram por ser uma vantagem que os pilotos dos 4x4 souberam inteligentemente aproveitar.

A luta dos automóveis foi desde o início animada e a 70 km do final, depois do último ponto de assistência a diferença entre os UMM de Tucha / António Castro e João Vassalo / Manuel Morais era inferior a 1 minuto.

Se por um lado tudo poderia acontecer, por outro as opções táticas de uma marca que pretendia assegurar os 2 primeiros lugares da classificação geral acabaram por criar as condições para que fosse tomada uma decisão que apontava para que as

equipas em causa mantivessem as suas posições. O acordo foi feito mas segundo Pedro Cortez, o responsável desportivo da UMM e Tucha um dos pilotos envolvidos, João Vassalo terá esquecido o que pouco antes combinara, fez o seu jogo normal e acabou por vencer a prova com 26 segundos de vantagem.

Opções táticas deste estilo são comuns em todo o mundo e no mais variado tipo de provas. Uns defendem estas decisões e outros criticam-nas pelo que sempre que elas surgem há inevitavelmente polémica.

Independentemente de tudo isto, tal como acontecera na recente Maratona de Portalegre, a UMM voltou a dominar os acontecimentos tendo desta feita colocado 17 carros da marca nos 22 primeiros lugares da geral.

Os 4x4 voltaram a dominar os 2 rodas motrizes onde até dado momento Inverno Amaral com o seu Renault foi o mais destacado piloto, mas enquanto que o algarvio da Renault viria a abandonar na 2.ª parte da prova com a junta da cabeça do motor queimada, Santinho Mendes que se atrasara na 1.ª metade da Sagres 500 foi recuperando terreno até ascender ao 6.º lugar da geral.

Mas para além daqueles pilo-

tos que por isto ou por aquilo se destacaram, há outros que conseguiram performances igualmente dignas de registo. É o caso de Ferreira dos Santos que enfrentou sozinho estes 500 km vindo a colocar o seu Toyota BJ 43 no 18.º lugar da geral.

Ao nível das motos a luta foi igualmente aguerrida apesar de António Lopes (Honda) se ter imposto na ponta final, destacando-se dos seus mais directos adversários para vir a ser o vencedor secundado, no final, pelo seu primo João Lopes com o qual partilhara a vitória na última Maratona de Portalegre.

Na fase final da prova um problema da corrente de transmissão da Yamaha de José Projecto acabou por afastá-lo do 3.º lugar que parecia mais que seguro. António Silva (Honda) tirou excelente partido desta situação para ascender ao 3.º posto, enquanto que Projecto caía para a 7.ª posição.

### Grande adesão

Mas se desportivamente a Sagres 500 — Guadiana acabou por ser um êxito, é justo referir que desde muito cedo esta prova do Clube Aventura reuniu os favores dos concorrentes e o interesse do público.

O primeiro grande sucesso desta 1.ª edição da Sagres 500 aconteceu logo nas verificações

técnicas onde se apresentaram 280 concorrentes, ou seja, um número particularmente invulgar em provas de desportos motorizados realizadas em Portugal.

Refira-se que dos 280 concorrentes que se apresentaram à partida destacavam-se 111 dos 130 «motards» inscritos e 169 dos 188 automóveis que surgiam na lista de inscritos.

A primeira fase da prova foi o prólogo que se realizou num troço de 7 km desenhado na Quinta do Conde, perto de Brejos de Azeitão.

Duarte Guedes ao volante do Range Rover que partilhou com Carlos Barbosa foi o mais rápido garantindo assim o direito de ser o primeiro dos automóveis a sair para a estrada. O potente Range Rover ganhou 28 segundos ao UMM V6 de Pedro Cortês que viria a conquistar o 2.º tempo absoluto.

Destes modos, os carros de 4 rodas motrizes venceram o 1.º «round» da Sagres 500, impondo-se aos carros de tracção convencional.

Inverno Amaral e Tomás Mello Breyner com os seus Renault 11 Turbo e Peugeot 205 GTI garantiram o 3.º tempo absoluto mas a diferença relativamente a Duarte Guedes acabou por ser meramente teóri-

ca já que os 1.ºs 4x4 na estrada deixaram o piso bastante revolto o que prejudicou os carros de 2 rodas motrizes.

Mas o prólogo marcou também o azar de Santinho Mendes que ao ficar fora da estrada perdeu bastante terreno em face dos mais rápidos. Contudo, nada estava perdido para o piloto de Abrantes pois o prólogo servia apenas para ordenar a ordem de partida para a estrada no dia seguinte.

No Prólogo os carros de 2 rodas motrizes haviam sido vencidos mas os seus pilotos não ficaram convencidos da supremacia dos 4x4. Por isso sábado de manhã quando as coisas começaram realmente a «doer», Inverno Amaral e Santinho Mendes tentaram a sua chance e o piloto algarvio da Renault ao fim de 19,3 km, quando o percurso atravessou pela 1.ª vez o asfalto, ocupava o 1.º lugar com 45 segundos de vantagem sobre Pedro Cortês (UMM V6), enquanto que Tucha era o 3.º classificado com mais 53 segundos. O Range Rover de Duarte Guedes / Carlos Barbosa, ocupava a 4.ª posição com mais 54 segundos.

Contudo tudo se viria a alterar cerca de 30 km depois Inverno Amaral havia perdido terreno descendo para o 7.º lugar

da geral enquanto que Santinho Mendes levava o seu Nissan ao 1.º lugar.

Mas a passagem do piloto de Abrantes pelo comando seria efêmera. Antes de ser atingida a 1.ª zona de assistência, o Nissan ficou 27 minutos parado numa passagem por uma ribeira, atrasando-se significativamente. Surgiu então no comando o Range Rover conduzido por Duarte Guedes que ao fim de 161 km de prova dispunha de 30 segundos de vantagem sobre o UMM de Tucha, 6 segundos relativamente ao UMM de João Vassalo / Manuel Morais e uns já expressivos 6 minutos face a Rui Lages / Jorge Magalhães que sentiam vários problemas de suspensão no seu UMM.

Nesta altura estavam percorridos os primeiros 160 km da Sagres 500 e a ligação para a 3.ª zona de assistência tinha cerca de 70 km que acabaram por trazer novas alterações à classificação dos primeiros.

Duarte Guedes foi obrigado a parar para trocar o pneu furado do seu Range Rover, perdeu terreno e Tucha aproveitou para levar o seu UMM ao primeiro lugar, atingindo o 3.º posto de assistência com 1.30 minutos de vantagem sobre João Vassalo / Manuel Morais (UMM) e 6 minutos relativamente a Rui Lages

## Magnata suíço compra a Brabham

A Brabham foi vendida ao magnata suíço das «caça-níqueis», Walter Brun, anunciou em Adelaide, na Austrália, Bernie Ecclestone, antigo proprietário da escuderia de Fórmula 1.

Ecclestone disse ter vendido a equipa, fundada em 1962 pelo tricampeão mundial australiano Jack Brabham, e que a companhia foi posteriormente comprada pelo magnata helvético.

«Não sou mais dono da Brabham. Cedi todas as acções e sei que elas foram adquiridas por Brun» — afir-

mou Bernie Ecclestone, no final do Grande Prémio da Austrália, última prova da temporada.

Ecclestone, que é presidente da Associação de Construtores de Fórmula 1 (FOCA), declinou dar mais pormenores sobre a transacção, mas deu a entender que não se desligará completamente da Brabham, podendo permanecer como consultor da equipa.

Walter Brun fundou este ano uma equipa de Fórmula 1, a Eurobrun, apresentando dois carros, equipados com motores Ford, em 12 dos 16

### Grandes Prémios.

O melhor resultado obtido pela Eurobrun foi um modesto décimo primeiro posto alcançado pelo italiano Stefano Modena no Grande Prémio da Hungria.

A Brabham esteve este ano ausente do Mundial, mas Ecclestone disse acreditar que Brun vai fazer regressar a equipa às pistas na próxima temporada.

Ecclestone adiantou que, tanto quanto se apercebeu, o motor e os pilotos para 1989 ainda não foram escolhidos.

### Nakajima continua na Lotus

O piloto japonês de Fórmula 1, Satoru Nakajima vai permanecer na Lotus na temporada de 1989 — anunciou a equipa, que tem como primeiro piloto o brasileiro Nelson Piquet.

Nakajima será patrocinado independentemente pela Honda, apesar de o construtor nipónico deixar de fornecer na próxima época motores à Lotus.

O piloto japonês, 35 anos, participou já em 29 Grandes Prémios, sem obter qualquer vitória, pelo que se ad-

mitia a sua saída da Lotus no final do campeonato que terminou em Adelaide, na Austrália.

O melhor resultado de Nakajima, que ingressou na Fórmula 1 há dois anos, foi um quarto lugar obtido no Grande Prémio de Inglaterra, em 1987.

Durante a conferência de Imprensa dada em Adelaide, o «patrão» da Lotus, Peter Warr, anunciou igualmente que Frank Dernie, ex-construtor da Williams, será o director técnico da equipa no próximo ano.

Dernie substituiu o francês

Gerard Decarouge, que esteve seis anos à frente da equipa, mas foi incapaz de produzir esta época um carro suficientemente competitivo.

Em 1989, a Lotus vai utilizar motores Judd, dada a decisão da Honda de motorizar apenas a McLaren na próxima temporada, em que só serão admitidos «bóides» atmosféricos.

«Porém — disse Peter Warr — se a Honda mudar de ideias, espero que a Lotus esteja no topo da lista de preferências.»

lubrificantes

**GALP**

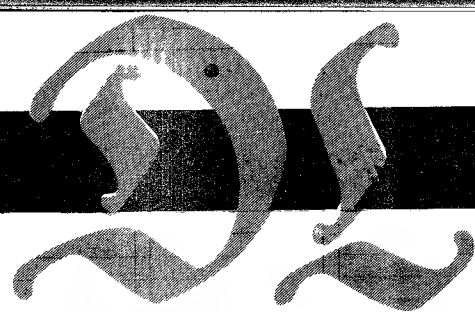
super

lubrificantes

**GALP**

**GALAXIA**

lubrificantes



«POSSIVELMENTE ACHARÃO O MEU LIVRO INJUSTO, MAU E ODIOSO...»

## ELIA KAZAN: Uma autobiografia

Henri Pierre

Serviços exclusivos «Le Monde»/«DL»

**C**OMO tantos outros septuagenários, Elia Kazan, de setenta e oito anos, encenador de Tennessee Williams e Arthur Miller, primeiro na Broadway depois em Hollywood, debruça-se sobre o seu passado. Com uma franqueza excepcional, sobretudo, mas, sem dúvida, com eternidade e, sobretudo, muita indulgência tanto sobre a vida privada como sobre as suas actividades profissionais. A sua autobiografia (821 páginas) é tão maciça quanto o seu ego. Em história se leia facilmente e seja o mesmo em histórias os grandes actores e produtores das últimas décadas.

O seu livro é, antes de tudo, uma confissão pública. Kazan redime o seu pecado, reconhece os seus erros, as suas infidelidades, alguns dirão as suas tradições. Não sem uma certa complacência, evoca as suas fraquezas, as suas pequenas cobardias. Mas, facilmente, arranja desculpas para, por fim, se mostrar reconciliado consigo mesmo neste testemunho de auto-satisfação.

**Não perdoo as afrontas...** — escreve ele. Certamente que, na Universidade de Yale, este filho de um comerciante de tapetes, grego, da Anatólia, sofreu ferimentos no seu amor-próprio. As bonitas raparigas ricas, os rapazes das WASP (anglo saxões protestantes brancos) ignoraram-no ou desdenharam-no. Ao fim de alguns anos compensou estas afrontas de adolescente acumulando conquistas femininas no mundo do espectáculo.

Kazan é muito eloquente, no que se refere à sua vida pessoal bastante complicada, sobre a sua vida dupla. Amou as duas primeiras esposas, de quem evoca a vida depois da morte, em termos lancinantes, mas enganou-as permanentemente. No fim do livro proclama o seu amor e fidelidade para com a última mulher, com quem se casou aos setenta e dois anos. Declara-se feliz por ter posto ponto final na vagabundagem sexual para gozar, enfim, as alegrias serenas e o conforto do lar.

Sem dúvida, cheio de remorsos. Reconhece ter feito mal às que o amaram, mas escreve: **...a infidelidade salvou-me a vida... Estimulou-me a vitalidade. Impediu tornar-me poeirento, como tantos outros.** E mais à frente acrescenta: **Uma vida sexual activa alarga os conhecimentos de um artista... Educa-o, dá-lhe confiança, empurra-o para o trabalho...**

Kazan felicita-se por ter cedido a apetites partilhados por todos os homens, só que sem ter coragem para os satisfazer. Também gosta de seduzir as mulheres dos amigos, aparentemente prática corrente no mundo de Hollywood. Não é tarefa difícil, quando se tem um caso com uma parceira perturbada. Assim, antes de se encontrar com ele no quarto, Marilyn Monroe anunciou-lhe para breve o seu casamento com o campeão de «base-ball» Di Maggio, depois, uma segunda vez, a sua paixão por Arthur Miller, o dra-

maturo, os seus dois futuros maridos.

**«Eu odiava os comunistas»**

Mas o aspecto particularmente desagradável do personagem aparece com a evocação do seu depoimento, em 1952, perante a comissão das actividades anti-americanas do senador McCarthy. Kazan tem o mérito de não iludir a questão, que lhe valeu, durante um tempo, ser banido e posto de quarentena pela maioria da **intelligentsia**. Segundo a fórmula jurídica Kazan «afirma e assina»...

Antigo membro do Partido Comunista deu à comissão os nomes de oito dos seus antigos camaradas, da célula do Group Theater, sabendo que com isso os ia privar de trabalho, e arruinar a sua carreira. As suas explicações são ambíguas. Primeiro declara-se inspirado pela ideologia. Abandonou o partido, rapidamente, por não suportar os métodos estalinistas dos seus dirigentes. Cooperar com McCarthy pareceu-lhe necessá-

rio como dever patriótico, pois era preciso, diz ele, expor à luz do dia as actividades subterrâneas dos comunistas. Para além disso não suporta esses «liberais» que, durante anos, estiveram mudos perante os crimes de Estaline.

Animavam-no, no entanto, preocupações diferentes: **Eu odiava os comunistas já há uns anos. Não me pareceu justo renunciar à minha carreira para os salvar.** A luta contra «a ameaça vermelha» não parece ter sido a sua única motivação. Tratava-se, também, de salvar a pele... Se tivesse recusado testemunhar arriscava-se a comprometer gravemente a sua carreira, em Hollywood. Na sua autobiografia Arthur Miller, que não quis cooperar com a comissão, aceita a lógica do raciocínio de Kazan, mas desaprova a sua decisão em transformar-se num delator. «Ter-me-ia sacrificado se lhe fosse necessário. Tinha simpatia por ele mas ao mesmo tempo fazia-me medo...»

**Trinta e cinco anos mais tarde tenho vergonha do que fiz?** — interroga-se Kazan. Lamenta, só, não ter advertido ou consultado aqueles que ia denunciar. Mas confessa: **Ao fim de um ano deixei de me sentir culpado...** É preciso dizer que muitos dos que o condenaram na época — começando por Arthur Miller e Marlon Brando — continuaram a trabalhar com ele.

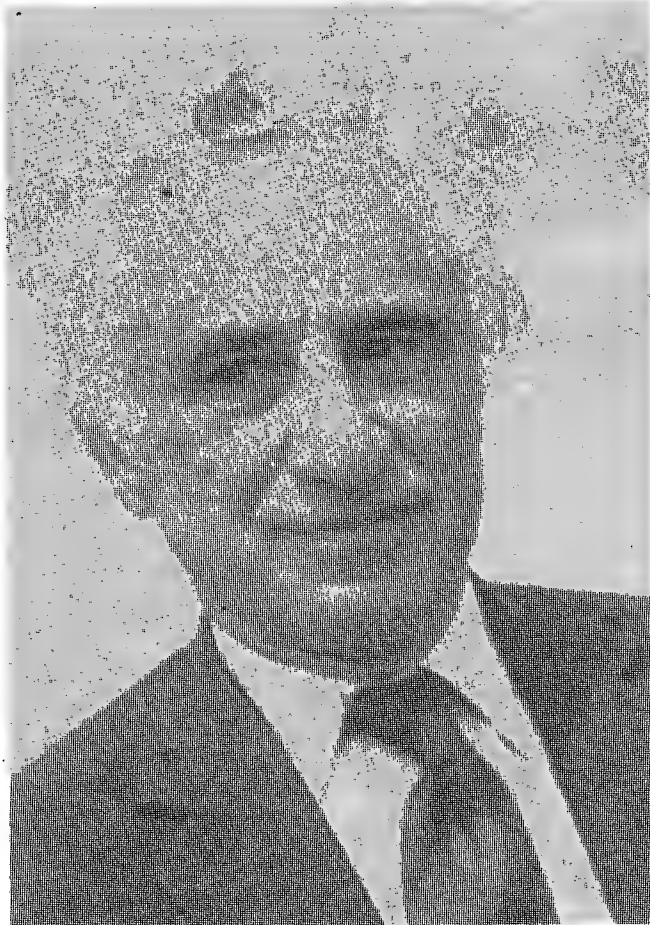
No fim da confissão, Kazan mantém a soberba. **Não penso que a maioria dos homens se comporte melhor que eu...** Não os crítico pelos seus erros, **peço-lhes que aceitem os meus.** Com uma ponta de nostalgia, faz notar: **O talento, tal como a beleza, desaparecem sem que disso se dê conta.** O seu último filme, com efeito, não foi um sucesso.

Numa última **coquetterie**, dirige-se aos leitores: **Por vezes, devem ter achado o meu livro injusto, mau e odioso.** Talvez, mas, em todo o caso, nunca aborrecido. Por certo, os seus detractores encontrarão, na sua autobiografia, uma justificação suplementar para não gostar de Kazan. Mas os seus leitores ficarão seduzidos com a vitalidade que anima o discurso de uma vida apaixonada, fora de série, mas, ao mesmo tempo, tão próxima da do comum dos mortais.



## BUCOIMBRA 10 dias nessa cidade

**C**omeçou ontem, sexta-feira, e prolonga-se até domingo, dia 27, a **Bienal Universitária de Coimbra.** Durante 10 dias a Lusa-Apenas vai ter uma intensa vida paralela que se prolonga até à Figueira da Foz. Música e dança, arquitectura e fotografia, exposições, seminários e debates e, principalmente, teatro, vão encher a transbordar esses 10 dias. Entre as numerosas presenças estrangeiras, espera-se a de um célebre mimo francês, Jacques Lecocq, que deverá participar em debates e talvez dirija um seminário sobre mímica. Ver programa completo no **Cartaz/Teatro.**



Elia Kazan

## ALFA 1

— T. 806496

**FUGA À MEIA-NOITE**  
de Martin Brest  
\* Ver "As Estreias da Semana"  
(para maiores de 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 00.15 h

## ALFA 2

**A HORA DOS HERÓIS**  
de Peter Hyams  
(para maiores de 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

## ALFA 3

**U2**  
de Phil Joanou  
(para maiores de 12 anos)  
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

## ALFA 4

**UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE**  
de John Landis  
(para maiores de 6 anos)  
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

## ALFA CLUB

**A ARTE DO CRIME**  
de James B. Harris  
(para maiores de 16 anos)  
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24 h

## A MOREIRAS

— T. 691275

**FUGA À MEIA-NOITE**  
de Martin Brest  
\* Ver "As Estreias da Semana"  
(para maiores de 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

## SALA 2

**BOM DIA VIETNAME**  
de Barry Levinson  
(para maiores de 12 anos)  
13.45, 16.45, 19.15, 21.45, e 24.00 h

## SALA 3

**UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE**  
de John Landis  
(para maiores de 6 anos)  
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

## SALA 4

**PRETO NO BRANCO**  
de Steve Miner  
(para maiores de 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

## SALA 5

**O CORPO E A VIDA**  
de Bob Swaim  
(para maiores de 16 anos)  
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

## SALA 6

**INFERNO VERMELHO**  
de Walter Hill  
(para maiores de 16 anos)  
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

## SALA 7

**A HORA DOS HERÓIS**  
de Peter Hyams  
(para maiores de 12 anos)  
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

## SALA 8

**OS CANIBAIAS**  
de Manoel de Oliveira  
\* Ver "As Estreias da Semana"  
(para maiores de 12 anos)  
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

## SALA 9

**O SEGREDO DE MILAGRO**  
de Robert Redford  
\* Ver "As Estreias da Semana"  
(para maiores de 6 anos)  
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

## SALA 10

**A GRANDE CIDADE**  
de Ben Bolt  
(para maiores de 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

## APOLO 70

— T. 763319

**O SEGREDO DE MILAGRO**  
de Robert Redford  
\* Ver "As Estreias da Semana"  
(para maiores de 6 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## ÁVILA

— T. 539930

**BOM DIA VIETNAME**  
de Barry Levinson  
(para maiores de 18 anos)  
15.00, 17.00, 19.00, 21.45; aos sábados, segundas e sextas também às 23.45 h

## BERNA

— T. 776098

**FUGA À MEIA-NOITE**  
de Martin Brest  
\* Ver "As Estreias da Semana"  
(para maiores de 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## CAPITÓLIO

— T. 372358

**MASSAGENS SEXUAIS**  
(interdito men. 18 anos)  
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

## CASTIL

— T. 530194

**POLTERGEIST III - ELES ESTÃO DE VOLTA**  
de Gary Sherman  
(para maiores de 16 anos)  
15.30, 18.30 e 21.30 h

## CINEBOLSO

— T. 573407

**SECRETÁRIAS BCBG**  
(int. a men. de 18 anos)  
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

## CINE 222

— T. 579460

**MISS ARIZONA**  
de Pal Sandor  
\* Ver "As Estreias da Semana"  
(para maiores de 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

**O VINGADOR SOLITÁRIO**  
de Harley Coklis  
(para maiores de 16 anos)  
24.00 h

## CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255

**O RENEGADO**  
de Enzo Barboni  
(para maiores de 16 anos)  
15.30, 18.30 e 21.30 h

## CITY CINE

— T. 549999

**BIRD - FIM DO SONHO**  
de Clint Eastwood  
(para maiores de 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## CONDES

— T. 322523

**CORPOS ESCALDANTES**  
de Zalman King  
\* Ver "As Estreias da Semana"  
(para maiores de 16 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## EDEN

— T. 320768

**RENDIÇÃO INCONDICIONAL**  
de Corey Yuen  
(para maiores de 16 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## ESTÚDIO

— T. 555134

**FRENÉTICO**  
de Roman Polanski  
(para maiores de 12 anos)  
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

## FONTE NOVA

— T. 7145088

**SALA 1**  
**INFERNO VERMELHO**  
de Walter Hill  
(para maiores de 12 anos)  
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

## SALA 2

**OS CANIBAIAS**  
de Manoel de Oliveira  
(para maiores de 12 anos)  
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

## SALA 3

**CROCODILO DUNDEE II**  
de John Cornell  
(para maiores de 6 anos)  
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

## GEMINI

— T. 734000

**A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER**  
de Philip Kaufman  
(para maiores de 16 anos)  
15.00, 18.00 e 21.30 h

## HOLLYWOOD

— T. 802859

**SALA 1**  
**TEMPO DE AMAR, TEMPO DE MATAR**  
de Gregory Nova  
(para maiores de 12 anos)  
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

## SALA 2

**ARMADILHA DE VÊNUS**  
de Robert Van Ackeren  
(para maiores de 6 anos)  
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

## IGOPER

— T. 708926

**ENCERRADO**  
**IMPÉRIO**

— T. 555134

**RENDIÇÃO INCONDICIONAL**  
de Corey Yuens  
(para maiores de 16 anos)  
15.30, 18.30 e 21.30 h

## KING TRIPLEX

— T. 880808

**KING 1**  
**MISS ARIZONA**  
de Pal Sandor

(para maiores de 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

## KING 2

**MORTE ENTRE AS RUÍNAS**  
de Michael Winner  
(para maiores de 12 anos)  
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h

## KING 3

**BARFLY**  
de Barbet Schroeder  
(para maiores de 16 anos)  
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45 h

## LAS VEGAS

— T. 631162

**SALA 1**  
**ARMADILHA DE VÊNUS**  
de Robert Van Ackeren  
(para maiores de 16 anos)  
15.15, 18.30 e 21.30 h (de segunda a sexta); 14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h (outros dias)

## SALA 2

**TEMPO DE AMAR, TEMPO DE MATAR**  
de Gregory Nava  
(para maiores de 12 anos)  
15.30, 18.45 e 21.45 h (de segunda a sexta); 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 (outros dias)

## LONDRES

— T. 801313

**TEMPO DE AMAR, TEMPO DE MATAR**  
de Gregory Nava  
(para maiores de 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## MUNDIAL

— T. 538743

**SALA 1**  
**FUGA À MEIA-NOITE**  
de Martin Brest  
\* Ver "As Estreias da Semana"  
(para maiores de 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## SALA 2

**A ÚLTIMA TENTACÃO DE CRISTO**  
de Martin Scorsese

(para maiores de 16 anos)  
15.15, 18.15 e 21.30 h

## SALA 3

**UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE**  
de John Landis  
(para maiores de 16 anos)  
14.15, 16.45, 19.45 e 21.45 h

## NIMAS

— T. 574362

**ARTHUR, O ALEGRE FALIDO**  
de Bud Yorkin  
(para maiores de 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## ODEON

— T. 326283

**UM NINJA AMERICANO**  
(para maiores de 16 anos)  
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

## OLÍMPIA

— T. 325309

**PECADOS INCONFES-SÁVEIS**  
(interdito men. de 18 anos)  
Sessões contínuas a partir das 14.00 h

## POLITEAMA

— T. 326305

**O GUERRILHEIRO**  
de B.J. Davis  
(para maiores de 16 anos)  
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## QUARTETO

— T. 771378

**SALA 1**  
**ENTREVISTA**  
de Federico Fellini  
(para maiores de 12 anos)  
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

## SALA 2

**MILHO VERMELHO**  
de Zhang Yimou  
(para maiores de 16 anos)  
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

**8 MILHÕES DE MANEIRAS PARA MORRER**  
de Hal Ashby  
(para maiores de 12 anos)  
23.30 h

## SALA 3

**BIRD**  
de Clint Eastwood  
(para maiores de 12 anos)  
15.00, 18.30 e 21.30 h

**O SEGREDO DA CAVERNA FANTASMA**  
de Don Sharp  
(para maiores de 12 anos)  
23.30 h

## SALA 4

**OLHOS NEGROS**  
de Nikita Mikhalkov  
(para maiores de 12 anos)  
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

**PEGGY SUE**  
**CASOU-SE**  
de Francis Ford Coppola

(para maiores de 12 anos)  
23.45 h

## S. JORGE

— T. 579144

## SALA 1

**FUGA À MEIA-NOITE**  
de Martin Brest  
\* Ver "As Estreias da Semana"  
(para maiores de 12 anos)  
15.30, 18.30 e 21.15 h

## SALA 2

**UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE**  
de John Landis  
(para maiores de 6 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## SALA 3

**O SEGREDO DE MILAGRO**  
de Robert Redford  
\* Ver "As Estreias da Semana"  
(para maiores de 6 anos)  
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

## 7.ª ARTE

— T. 730715

**O PEQUENO NIKITA**  
de Richard Benjamin  
\* Ver "As Estreias da Semana"  
(para maiores de 12 anos)  
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45 às segundas, sextas e sábados também às 23.45 h

## STAR

— T. 804210

**LACA**  
de John Waters  
(para maiores de 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## TERMINAL

— T. 371573

**O PEQUENO NIKITA**  
de Richard Benjamin  
\* Ver "As Estreias da Semana"  
(para maiores de 12 anos)  
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

## TIVOLI

— T. 570595

**U2**  
de Phil Joanou  
(para maiores de 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## TURIM

— T. 706666

**NÃO É FÁCIL AMAR**  
de Larry Pearce  
(para maiores de 16 anos)  
15.00, 17.30 e 21.30 h

## XENON

— T. 368480

**A OUTRA FORMA DO TERROR**  
de Chuck Russell  
(para maiores de 16 anos)  
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## AS ESTRELAS

ENTREVISTA ..... ★★★★★

MILHO VERMELHO ..... ★★★★★

A ÚLTIMA TENTACÃO DE CRISTO ..... ★★★★★

BIRD ..... ★★★★★

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER ..... ★★★★★

FRENÉTICO ..... ★★★

BOM DIA, VIETNAME ..... ★★★

INFERNO VERMELHO ..... ★★

O CLÁSSICO DE CÉLINE, AGORA ILUSTRADO  
NA GALLIMARD

# Tardi ao fim da noite

ALPHONSE BOUDARD

Serviço exclusivo  
"Le Monde"/"DL"

**A**S Edições Futuropolis puseram de novo a «Viagem» na estrada. Eis uma coisa que me dá gozo. Um grande livro com um belo formato, 22 por 30. Uma coisa que se vê em cima da mesa. E no interior com o texto evidentemente integral do romance, uma massa de ilustrações de Tardi, que, pelo desenho, segue a aventura passo a passo. Com uma fidelidade impecável...

Tardi — toda a gente sabe — o autor de bandas desenhadas (ou de desenhos em bandas), de «Adieu Brindavoine», «Tueur de Cafards» e de «Chiures de Gomme». Uma espécie de escritor do pincel com uma personalidade evidente e um grande talento melancólico. Tudo isto é o suficiente para acompanhar as divagações de Louis-Ferdinand Céline na sua famosa viagem do outro lado da vida ao fundo da noite.

Reparem na saída da fábrica que Tardi nos mostra, mais verdadeira do que nos filmes, com aqueles grandes olhos brancos que buscam algo incessantemente por entre a atmosfera gordurenta, aqueles sorrisos simpáticos, em primeiro plano, e aqueles vapores de morgue que se vêem no fim do cortejo...

Soberbo! Encontramos tudo isso à medida que percorremos cada página e cada desenho, cada prancha dupla é bastante evocativa: o tiro aos pratos nas pequenas festas populares, as habitações dos subúrbios do tipo Père-Lachaise antecipado e depois, sobretudo, a guerra, os idiotas, as putas, os amores mais ou menos sórdidos... «Arthur, o amor é o infinito posto ao alcance dos

caniches. Está lá tudo, a América, o trabalho em cadeia, a colónia, a travessia a bordo do Amiral-Bragueton, enfim, está lá tudo, digo-vos.

É necessário que fique bem claro que não é assim tão evidente, como pode parecer, ilustrar assim «Viagem ao Fim da Noite». O texto de Céline é por si só portador de imagens. É necessário pois evitar os contrasensos, a dissonância, o pleonismo. É quase como um percurso de um soldado, que encontra em cada parágrafo uma emboscada, ou a gargalhada póstuma do autor.

Tardi sai-se muito bem. Sem fazer asneiras. E se ele acerta sempre é porque empregou no seu esforço mais coração do que cabeça. Isso vê-se nos animais que ele desenha, os cavalos assustados pelo barulho ou perdidos nas noites das patrulhas, os pequenos cães que se reúnem perto do cemitério... As bestas tão perdidas quanto os seres humanos conseguem, no entanto, ser bem mais odiosos do que estes! Tardi concebeu um belo imaginário sempre em movimento dentro de «décors» bem definidos...

Poderíamos passar sem ele? Sim, claro. Mas para mim Tardi

fez uma bela obra, original, ao serviço da outra. Com tudo isso proporciona-nos um grande prazer.

E o prazer é fundamental! Não tem havido outros trabalhos em imagem feitos sobre a VIAGEM. Regista-se o bom trabalho de Moretti, de Bograt-chew e depois também o primeiro Clément Serveau de 1935 que fazia parte daquela pequena colecção «Popular» a três francos e cinquenta e ainda o livro moderno por Ferenczi... Todas obras-primas numa palavra... Revejam essa «Viagem», se a encontrarem num alfarrabista a

duzentos francos (lembro-me também do livro «Les Vrilles de la Vigne» de Colette ...uma maravilha).

Com Tardi é outra coisa. Agarrem no livro. Folheiem-no. Divaguem. Partirão com ele. Este livro é uma boa prenda para «muuulher amada», como dizia Céline, para o aniversário de um tio, para a primeira comunhão do miúdo. Ele dará uma boa olhadela sobre o outro lado da vida, de que se fala mais acima.

Além disso, este livro é uma boa oportunidade para reler «Viagem ao Fim da Noite».



«Deles só se conseguem distinguir as suas figuras pálidas e simples; todo o resto é penumbra. Um dia todos eles vão 'explodir'. Como o farão?» (Céline: «Viagem ao Fim da Noite»)

## COMECE HOJE A SUA COLECCÃO

### UMA SELECÇÃO DAS MELHORES VIDEO CASSETES

**OS MAIS DA WARNER**  
Os maiores êxitos de sempre.

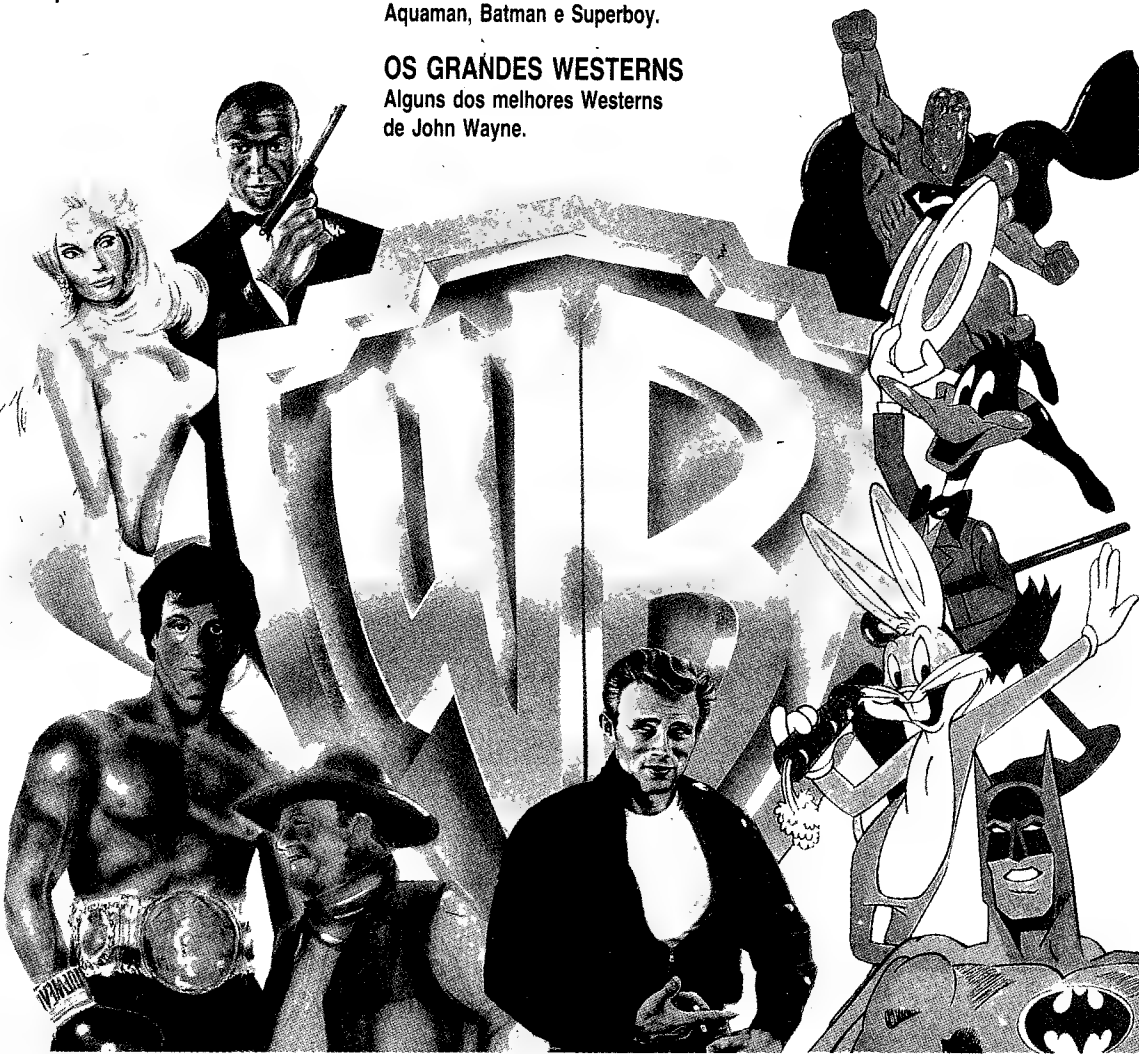
**DESENHOS ANIMADOS DA WARNER**  
Divirta-se com Bugs Bunny e... companhia

**COLECCÃO 007**  
Os primeiros títulos da série Bond.

**SUPER HERÓIS**  
Desenhos animados do Superhomem, Aquaman, Batman e Superboy.

**OS GRANDES WESTERNS**  
Alguns dos melhores Westerns de John Wayne.

**JÁ À VENDA!**



**WARNER HOME VIDEO**

#### AS ESTRELAS da SEMANA

##### FUGA À MEIA-NOITE

A partir de hoje no Alfa 1, Amoreiras 1, Berna, Mundial e S. Jorge. De Niro no papel de um ex-polícia que trabalha por conta própria. **A realizar:** Martin Brest. **Principais intérpretes:** Robert De Niro e Charles Grodin.

##### O PEQUENO NIKITA

A partir de hoje no Terminal e 7.ª Arte. Um filme sobre um jovem americano que devido a determinadas circunstâncias se vê envolvido no meio de um jogo de espionagem. **A realizar:** Richard Benjamin. **Principais intérpretes:** Sidney Poitier, River Phoenix, Richard Bradford e Richard Lynch.

##### CORPOS ESCALDANTES

A partir de hoje no Condes. Com o objectivo de igualar o sucesso de bilheteira de «9 Semanas e Meia», o seu autor, Zalman King, dirige o seu próprio filme desta vez (no original «Two Moon Junction»), fazendo incidir de novo à sua

história, na relação e atracção física de duas pessoas.

**A realizar:** Zalman King. **Principais intérpretes:** Sherilyn Fenn, Richard Tysan e Kristy McNichol.

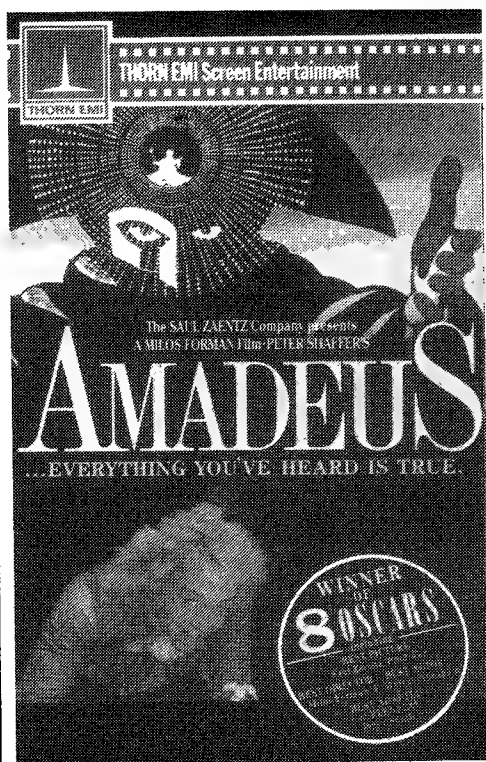
##### MISS ARIZONA

Desde ontem no Cine 222 e King Triplex. Um filme de amor, e sedução num drama com cenário de guerra, mais precisamente, na Alemanha da II Grande Guerra. **A realizar:** Pal Sandor. **Principais intérpretes:** Marcello Mastroianni, Hanna Schygulla, Alessandra Martines e Urbano Barberini.

##### O SEGREDO DE MILAGRO

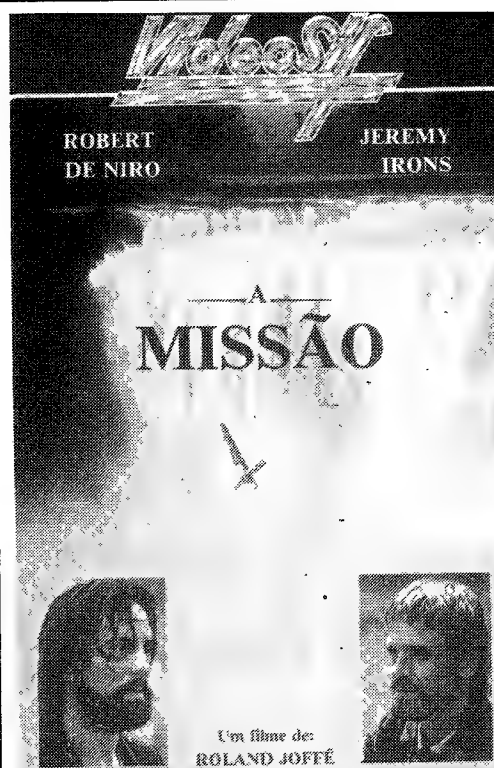
A partir de hoje no Apolo 70, Amoreiras 9 e S. Jorge. Robert Redford dirige um filme centrado no conflito entre uma comunidade de agricultores latino-americanos e os especuladores de terras. **A realizar:** Robert Redford. **Principais intérpretes:** Sónia Braga, Ruben Blades e Richard Bradford.

## CATÁLOGO

**AMADEUS**

A notável síntese entre o espectáculo, a biografia de um grande vulto da história da música e o retrato de uma época rica em acontecimentos que preludia a Revolução Francesa. A merecer nota máxima, hoje e sempre.

**Amadeus.** Realização: Milos Forman (EUA-1984). Interpretação: F. Murray Abraham, Tom Hulce, Elizabeth Berridge. Cor. Drama. 153 minutos. M. 12 anos. Ed. Imavideo/Thorn Emi.

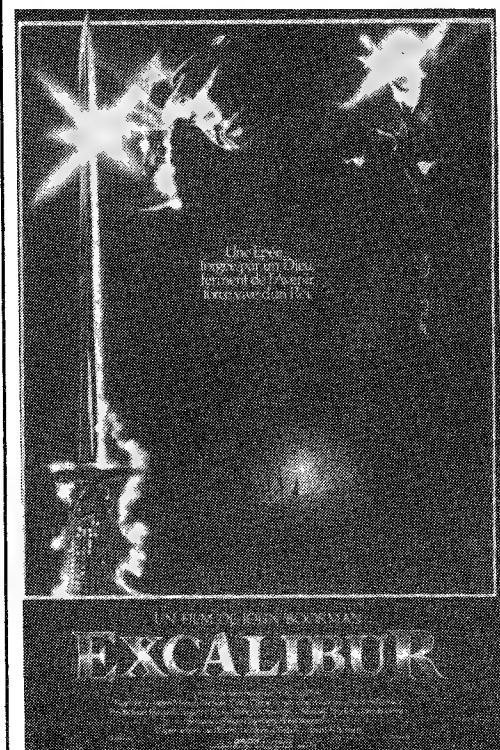
**MISSÃO (A)**

Uma oposição demasiado óbvia entre os «bons» (os jesuítas) que lutam pela salvação dos guaranis e os «maus» (traficantes de escravos e emissários das duas coroas ibéricas) que só pretendiam aumentar os seus lucros. Não obstante, porque este filme se preocupa com um problema da nossa história, — a expulsão dos jesuítas do Brasil, podemos verificar que *A Missão* tem pelo menos o mérito de provocar a polémica entre aqueles que geralmente não estudam História de Portugal. Diga-se ainda que a este facto se acrescentam Robert de Niro e Jeremy Irons em dis desempenhos à sua altura.

Quanto à qualidade da videocasste, é na generalidade boa, com um pequeno reparo para as legendas em amarelo.

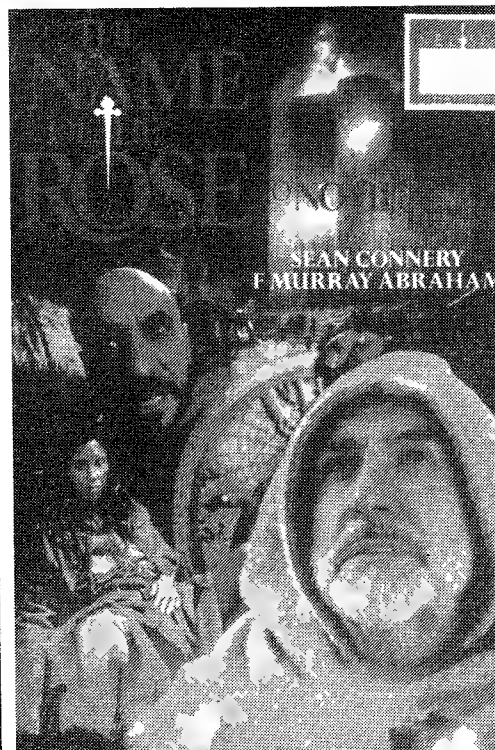
*Três estrelas*

**The Mission.** Realização: Roland Joffé, (GB-1986). Interpretação: Robert de Niro, Jeremy Irons. Cor. Drama 125 minutos. Maiores de 12 anos. Ed. Sonoro Filme/Kingmere Productions.

**EXCALIBUR**

A versão cinematográfica deste filme foi o grande sucesso do princípio desta década. No entanto, a respectiva divulgação videográfica não está de modo algum ao nível do filme que todos vimos no cinema. A cor aparece muito mais diluída e o ambiente encantatório quase se extingue, mutilando inevitavelmente uma película que faz desta característica o seu maior trunfo. *Três estrelas*.

**Excalibur.** Realização: John Boorman (EUA-1982). Interpretação: Nigel Thierry, Nicholas Ray. Cor. Drama. 140 minutos. Interdito a menores de 13 anos. Ed. kodak/Warner Brothers.

**NOME DA ROSA (O)**

Uma reconstituição de ambientes verdadeiramente excepcional, o que não é de estranhar quando se escolhe um grande medievalista como o francês Jacques Le Goff para tratar destas matérias. Não obstante, este filme, que diz muitas coisas importantes quanto ao período crucial que é o fim da Idade Média e o dealbar da Renascença, deve muito mais ao notável romance homónimo de Umberto Eco do que a qualquer golpe de génio cinematográfico. Parece-nos que Jean-Jacques Annaud podia ter ido mais longe, temendo a incompreensão de um público maioritariamente leigo nestas áreas da história da cultura medieval. Convenhamos, ainda em abono da justiça, que depois do «best-seller» muito pouco haveria para dizer a propósito desta grande história de repressão e morte.

*Três estrelas.*

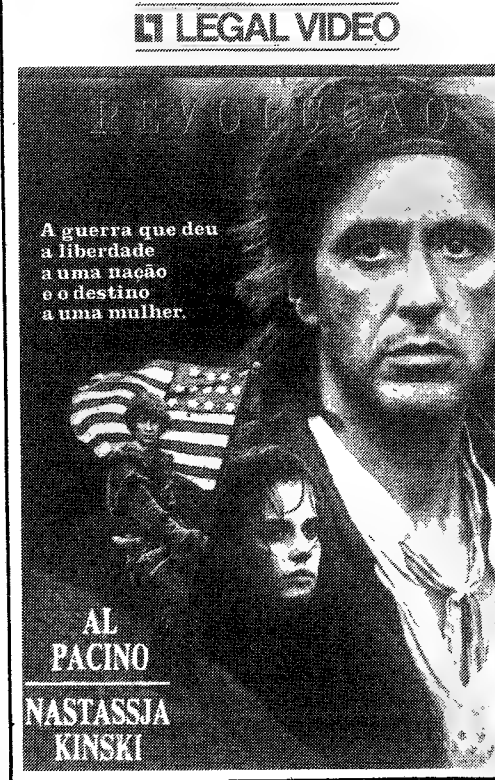
**The Name of the Rose.** Realização: Jean-Jacques Annaud (RFA-Itália-França-1986). Interpretação: Sean Connery, F. Murray Abraham, Michael Lonsdale. Cor. Drama. 124 minutos. M. 12 anos. Ed. Edivideo/Nelson Entertainment.

**(OS) INTOCÁVEIS**

A evocação de um tempo quase recente tornada simplória através da cosmogonia tradicional: os maus devem ser derrotados em prol do bem comum encarnado, desta feita, na figura do detective Eliot Ness que na década de 30 cometeu a proeza de atrofiar as veleidades do império de Al Capone. Há, no entanto, demasiada violência que se faz ostensiva e espectacular, salvando-se as interpretações de Robert de Niro e Sean Connery que recebeu o Óscar do melhor actor secundário por este desempenho. Facto que só por si justifica o bom acolhimento dado pelos espectadores a esta publicação da Edivideo.

*Três estrelas*

**The intouchables.** Realização: Brian de Palma (EUA-1987). Interpretação: Robert de Niro, Sean Connery. Cor. Drama. 115 min. M. 16 anos Edivideo/Paramount.

**LEGAL VIDEO****REVOLUÇÃO**

Realizado a pensar na beleza de Nastassja Kinski e nas outras «stars», *Revolução* é mais um filme acerca do processo histórico que conduziu à independência das treze colónias britânicas na América do Norte.

Ao contrário do que acontece com outros filmes lembrados nesta página, *Revolução* não assume qualquer carácter desmistificador, sendo a história das suas personagens susceptível de se verificar em qualquer tempo, em qualquer lugar. Ainda assim, e apesar do relativo insucesso aquando da sua estreia no grande «écran» *Revolução* é um dos filmes mais procurados nos clubes de vídeo da capital. Sem dúvida, um caso a ter em conta pelos sociólogos e outros estudiosos da mentalidade.

*Duas estrelas.*

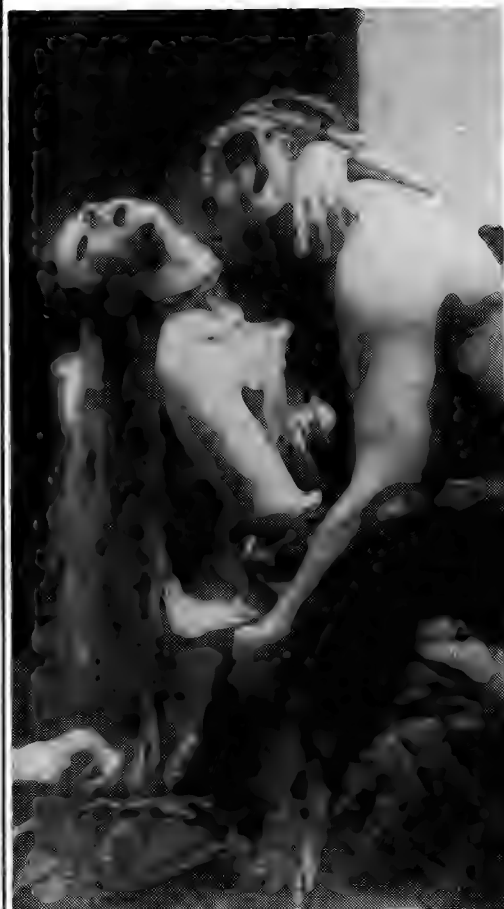
**Revolution.** Realização: Hugh Hudson (GB-1985). Interpretação: Nastassja Kinski, Donald Sutherland, Al Pacino. Cor. Drama. 121 minutos. M. 12 anos. Ed. Legal Vídeo.

# HÁ MUITO, MUITO TEMPO

O deslumbramento dos homens pelas vivências dos seus antepassados enquanto expressão do interesse que nutrem pelos outros conhece amplas repercussões na literatura, nas belas-  
artes, no cinema e como tal também no vídeo nesta época marcada pela passagem das grandes e pequenas películas às «videocassetes» de consumo doméstico. De resto, a simulação possibilitada pela 7.<sup>a</sup> arte permite que esta como, de resto, o teatro sejam as únicas expressões artísticas que nos concedem a fugaz vertigem de recuperar um tempo, uma sociedade que não vivemos senão por intermédio de pequenas recordações caprichosamente desfeitas pela fluidez das eras. Se, no entanto, há muitos filmes que versam temas históricos, poucos são aqueles que assumem um carácter realmente científico, sendo muitos mais os que optam por um mimetismo desajeitado que transforma a chamada arte de reconstituição histórica num baile de máscaras, misto de festa veneziana e paródia carioca.

Outros como *A Missão* e *o Nome da Rosa* sem serem obras-primas da cinematografia lançam no ar questões inquietantes acerca das nossas próprias raízes mais ou menos remotas e outros há que mergulham nas profundezas dos mitos e lendas ocidentais com uma ousadia estética a todos os títulos notável. É sem dúvida, o caso paradigmático de *Excalibur* ou *Amadeus*, a película que aborda o mito Mozart com uma riqueza verdadeiramente barroca, como, aliás, convém a qualquer reconstituição da 2.<sup>a</sup> metade do século XVIII.

«Excalibur»: uma versão espectacular das lendas do ciclo da Bretanha. O triunfo de John Boorman



**CLUBE  
DE  
VIDEO**

video **MTV**

**SISTEMA  
INÉDITO**

**FILMES  
DE  
QUALIDADE**



**SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES**

**Alugueres desde  
100\$00**

Loja 1 - R. Barão Sabrosa 78-A - 1900 Lisboa • Telef. 93 83 03  
Loja 2 - Calçada do Monte 78 (à Graça) Lisboa  
Loja 3 - R. da Filarmónica 38 - Vestiana • Alcobaca • Telef. 41 166  
Brevemente Loja 4

**CBS  
FOX**



**REGRESSO  
AMALDIÇOADO**

**JÁ  
DISPONÍVEL**

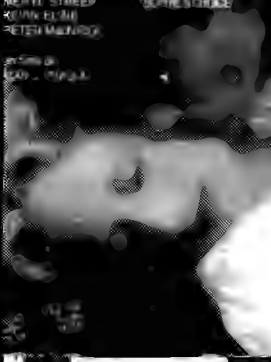
**ALIENS  
O RECONTRO FINAL**



**AGORA É A GUERRA**

**VÁ AO  
SEU  
VIDEOCLUBE**

**A ESCOLHA DE  
SOFIA**



**PUBLIVIDEO**

## SÁBADO

## RTP 1



«Ballerina»

09.00 - Juventude e Família  
12.00 - Ballerina

Estreia

13.00 - Notícias  
13.10 - Os Espectaculares Records Guinness  
13.35 - Parlamento  
14.05 - Sessão da Tarde

«O Direito de Viver», de Michael Schultz (EUA-1983): Em 1958, Medgar Evers é nomeado director do departamento da Associação Nacional para o Avanço das Pessoas de Cor na cidade de Jackson, Mississippi. Uma das primeiras acções de Evers consiste em reivindicar a integração dos negros nas escolas públicas de Jackson. A petição que Evers põe a circular desencadeia uma imediata reacção dos homens de negócios brancos: quem a assinar será privado do acesso a qualquer forma de crédito. Distinguido pelo júri do prémio Neil Simon, de 1984. «For Us, the Living» é uma evocação emocionante do líder negro Medgar Evers, desde o seu combate pelos direitos dos cidadãos de cor da cidade de Jackson, Mississippi, até ao seu assassinato, em 1963. Interpretação: Howard E. Rollins Jr., Irene Cara, Margaret Avery, Roscoe Lee Browne, Larry Fishburne. Duração: 83 minutos.

15.40 - Vivamúsica  
16.30 - Miss Marple Investiga  
17.35 - O Romance da Raposa  
17.40 - O Nosso Século  
19.10 - Sete Folhas  
19.45 - Totoloto  
20.00 - Jornal de Sábado  
21.15 - O Tempo  
21.35 - A Magia de David Copperfield  
22.40 - O Medo  
23.45 - Cinema da Meia-Noite

«Mad Max - As Motos da Morte», de George Miller (Austrália-1979): O futuro próximo. O líder de um «gang» que se desloca em ruidosas e destruidoras motos é morto num confronto com a polícia. Perante a crescente violência, Max Rockatansky, uma das estrelas da patrulha policial, está disposto a abandonar o serviço. O seu chefe, Maeffe, consegue dissuadi-lo. Max e o seu companheiro, Jim Goose, confrontam-se agora com o que resta do «gang». O próximo alvo dos malfetores é a família de Max. «Mad max» é um dos títulos mais populares da vaga de aventuras que tem marcado a produção cinematográfica de língua inglesa ao longo dos últimos anos. Mais ainda, o filme funcionou como uma decisiva rampa de lançamento do seu realizador, George Miller, e, sobretudo, da sua vedeta, Mel Gibson, o intérprete de Max Rockatansky, o polícia do futuro empenhado no combate aos «gangs» da estrada. Além do mais, «Mad Max» pode simbolizar exemplarmente a estratégia do cinema australiano, apostando em títulos de grande espectáculo para conseguir conquistar o acesso aos grandes circuitos de distribuição dependentes das companhias americanas. «Mad Max» contém, na verdade, algumas das mais arriscadas sequências de acção que o cinema já conseguiu, graças ao trabalho dos duplos, basta lembrar o ataque inicial do «gang» das motos ou o combate decisivo entre Max e o seu inimigo. Interpretação: Mel Gibson, James Samuel, High Keays-Byrne, Steve Bisley, Tim Burns. Duração: 85 minutos.

## RTP 2

09.00 - Compacto Music Box  
12.30 - A Nossa Turma  
13.30 - Compacto Selva de Pedra  
16.00 - Estádio  
19.30 - Magazine Cinema  
20.00 - Music Box  
20.50 - Elogio da Leitura  
21.15 - Hill Street  
22.10 - Concordo... Ou Talvez Não

Tema: «Suicídio».

## DOMINGO

## RTP 1

09.00 - Juventude e Família  
11.15 - Eucaristia Dominical  
12.05 - 70 X 7  
12.30 - TV Rural  
13.00 - Notícias  
13.10 - Quanta Água Correu Debaixo da Ponte...  
14.00 - Estude-o  
Estreia  
14.55 - Primeira Matinée  
«Quem Ventos Semeia...», de Robert Parrish (EUA-1959): Martin Brady é um pistoleiro americano procurado pela morte do assassino de seu pai. Ao serviço de Cipriano Castro, patrão de uma província mexicana, Martin chega a Puerto, no Texas. Tem um acidente e parte uma perna, o que o obriga a permanecer em Puerto durante dois meses. Durante esse período, o major Colton oferece-lhe trabalho nos Rangers e, desse modo, a possibilidade de começar uma nova vida. Ellen, a mulher do major, apaixonou-se por Martin. Ainda há pouco tempo, com a passagem de «Orgulho Contra orgulho», tivemos a oportunidade de apreciar as qualidades de Robert Parrish na encenação de uma intriga de características melodramáticas. Agora, com «Quem Ventos Semeia...», podemos observar o seu talento ao serviço de um «western» bem típico do final dos anos 50. Estamos, na verdade, perante um «western» de fronteira, como muitos que marcaram a fase final do seu período clássico (e, mais tarde, também algumas das suas variações críticas). Se é certo que a figura do pistoleiro interpretado por Robert Mitchum está na tradição dos heróis simbolizados por Shane, não é menos certo que, agora, a sua definição surge marcada por uma grande vulnerabilidade. Ele já não é o herói imaculado que aparece para repor a ordem, mas sim alguém que tem que lutar pela própria sobrevivência no interior de um contexto marcado pela interacção dos americanos e dos mexicanos. Seja como for, «Quem Ventos Semeia...» não deixa de ilustrar os tradicionais valores paisagísticos do «western». Na sua grandiosidade e beleza, o espaço impõe-se como um contexto, a um tempo geográfico e mitológico; da epopeia do velho Oeste. Nesse aspecto, a admirável fotografia em «technicolor» de Floyd Crosby e Alec Philips representa um contributo decisivo para o clima emocional e dramático de «Quem Ventos Semeia...». Interpretação: Robert Mitchum, Julie London, Gary Merrill, Pedro Armendariz, Jack Oakie. Duração: 96 minutos.  
16.45 - Clube Amigos Disney  
19.00 - O Justiciero  
20.00 - Jornal de Domingo  
20.30 - O Tempo  
20.50 - Regresso a Casa  
22.00 - Domingo Desportivo



«Quanta Água Correu Debaixo da Ponte...»

## RTP 2

09.00 - Music Box  
«Chart Attack»  
10.00 - Troféu  
13.00 - Caminhos  
13.30 - Novos Horizontes  
13.50 - Vetirário de Província  
15.00 - Troféu  
17.00 - Ideias & Negócios  
17.50 - A Bela e o Monstro  
18.40 - Século XX  
19.35 - Primeiro Andamento  
19.55 - Quem Sai aos Seus...



«Amadeo de Souza Cardoso»

20.25 - Artes e Letras  
«Máscara de ferro contra o Abismo Azul - Amadeo de Souza Cardoso».  
21.30 - Cineclube  
«O Medo Devora a Alma», de Rainer Werner Fassbinder (RFA-1973): Emma tem 60 anos e faz a limpeza de um prédio de Munique. Uma noite, para se abrigar da chuva, vai a um bar frequentado por trabalhadores árabes. Ali conhece um marroquino, conhecido por Ali. Dança com ele, e depois Ali oferece-se para a acompanhar a casa. Emma convida Ali a tomar café, o que provoca a indignação dos vizinhos. «O Medo Devora a Alma» é uma das mais depuradas expressões da via melodramática da obra de Fassbinder. O filme começa por apresentar uma importante componente sociológica, uma vez que reflete alguns dos sinais do racismo que se exprime contra alguns trabalhadores emigrantes, nomeadamente árabes, na sociedade alemã. Seja como for, Fassbinder (que é também, o responsável pelo argumento) não está interessado em transformar a história dos seus amantes num símbolo globalizante. Bem pelo contrário, o que lhe interessa é acentuar os particularismos da história de Ali e Emma, ele um marroquino a trabalhar na Alemanha, ela a encarregada da limpeza de um prédio de Munique. Ali e Emma surgem, assim, como duas figuras solitárias e marginais, de certo modo exiladas no interior da sua própria história. Se a sua relação desperta os preconceitos morais e sociais, isso acontece, no fundo, porque a singularidade do seu amor não pode deixar de escapar a todas as normas instituídas de relação afectiva ou conjugal. Fassbinder acentua essa singularidade através de um método de filmagem em que os índices realistas são inseparáveis de um crescente artificialismo, como se a história de Ali e Emma pusesse inevitavelmente em causa as evidências desse quotidiano. Interpretação: Brigitte Mira, El Hedi Ben Salem, Barbara Valentin, Irm Hermann, Rainer Werner Fassbinder. Duração: 92 minutos.  
23.00 - Som da Surpresa

## SEGUNDA

## RTP 1

09.00 - Bom Dia  
10.00 - Às Dez  
12.20 - Selva de Pedra  
13.00 - Jornal da Tarde  
13.30 - O Império de Carson  
14.15 - Um Amigo Especial  
15.05 - A Soul Session  
16.00 - A Última Fronteira  
16.30 - Ponto por Ponto  
17.30 - Brinca Brincando  
18.15 - Tempos Modernos  
19.30 - Telejornal  
20.00 - Bolsa Dia a Dia  
20.07 - O Tempo  
20.20 - Passerelle  
21.05 - Norte e Sul  
Com a Guerra Civil declarada entre o Norte e o Sul, George Hazzard é recrutado para o exército da União, enquanto Orry se torna general dos Confederados. Madeline está a viver em Mont Royal, mas Justin La Motte não se conforma e monta um plano para recuperar a mulher. A guerra espalha o inferno e o pânico por toda a parte. Na Casa Branca, o presidente Lincoln reúne-se com o ministro da Defesa, Winfield Scott e com George Hazzard, que é agora o principal fornecedor de armas do Norte, através da sua fábrica na Pennsylvania, a fim de estudar novas estratégias face ao conflito.  
22.50 - A Escrita da Casa  
«A Casa do Alto (Raúl Brandão)»: A casa fica na Nespereira, nos arredores de Guimarães. Nela implantará Raúl Brandão um nexo com a terra e as suas criaturas, nela sondará a sua própria natureza, nela empreenderá com Maria Angelina, mulher que será de toda uma vida, um longo e fundamental diálogo que muitas vezes se adivinha de silêncio.  
23.25 - 24 Horas  
23.55 - Remate

## RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas  
15.25 - Agora, Escolha!  
16.55 - Helena  
17.30 - Trinta Minutos Com...  
18.00 - Histórias Maravilhosas  
19.00 - Music Box Especial  
19.55 - O Fugitivo  
21.00 - Jornal das Nove  
21.30 - O Sétimo Direito  
21.55 - Conta Corrente



«O Discípulo do Diabo»

22.25 - Teatro Estrangeiro  
«O Discípulo do Diabo»: trata-se de uma das primeiras peças de George Bernard Shaw. Situado no New Hampshire, em 1777, durante a Guerra da Independência Americana, conta a história de dois americanos que se revoltaram contra a lei inglesa. O fanfarrão Dick Dudgeon, o discípulo do diabo citado no título, é preso por engano, em lugar do Pastor Anderson, que é, ele sim, o homem procurado pelo exército inglês. Apesar das stíplicas de Judith, mulher de Anderson, ele não revela a verdade.

## TERÇA

RTP 1



«Modelo e Detective»

09.00 - Bom Dia  
10.00 - Às Dez  
12.20 - Selva de Pedra  
13.00 - Jornal da Tarde  
13.30 - Dallas  
14.15 - Os Super Gatos  
15.05 - Joe Cocker Live  
16.00 - A Última Fronteira  
16.30 - Ponto por Ponto  
17.30 - Brinca Brincando  
18.15 - Tempos Modernos  
19.30 - Telejornal  
20.00 - Bolsa Dia a Dia  
20.07 - O Tempo  
20.20 - Passerelle  
21.05 - Modelo e Detective  
22.05 - Primeira Página  
23.10 - Tribunal de Polícia  
23.40 - 24 Horas  
00.10 - Remate

## RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas  
15.25 - Elogio da Leitura  
16.10 - Primeiro Andamento  
16.30 - Lá em casa Tudo Bem  
16.55 - Helena  
17.30 - Trinta Minutos Com...  
18.00 - Music Box (Via Rápida)  
19.00 - Music Box  
19.55 - O Fugitivo  
21.00 - Jornal das Nove  
21.30 - Maude  
21.55 - Cinemadois

«Zazie no Metro», de Louis Malle (França-1960): Zazie tem 10 anos. Enquanto a mãe passa um breve período com o seu amante, Zazie é enviada para Paris, para casa do seu tio Gabriel. A sua grande ambição é andar de metropolitano, mas é desagradavelmente surpreendida por uma greve. Depois de estar instalada em casa de Gabriel e de surpreender tudo e todos pela sua arrogância e, por vezes, pela obscenidade da sua linguagem, Zazie escapa-se: o metropolitano é o seu objectivo. Louis malle começou a realizar filmes no final dos anos 50, circunstância que tem feito com que o seu nome seja frequentemente associado ao dos cineastas da Nova Vaga revelados na mesma época. Na verdade, o seu trajecto acabou por ser independente do movimento, tanto mais que a sua obra está marcada por uma constante variação de temas e géneros, e até de fontes de produção (do ano de 1978 em diante, com «A Menina Bonita», Malle torna-se mesmo um profissional regularmente ligado à indústria americana). Mantendo-se fiel ao livro de Raymond Queneau que o seu filme adapta, Malle encena a aventura de Zazie em Paris como uma delirante colagem de acontecimentos que desafiam a lógica tradicional de organização do quotidiano. Interpretação: Catherine Demongeot, Philippe Noiret, Vittorio Caprioli, Yvonne Clech, Hubert Deschamps. Duração: 88 minutos.

## QUARTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia  
10.00 - Às Dez  
12.20 - Selva de Pedra  
13.00 - Jornal da Tarde  
13.30 - Fama  
14.15 - Viagem do Mimi  
15.05 - Billy Joel Live from Leninegrado  
16.00 - A Última Fronteira  
16.30 - Ponto por Ponto  
17.30 - Brinca Brincando  
18.15 - Tempos Modernos  
19.30 - Telejornal  
20.00 - Bolsa Dia a Dia  
20.08 - O Tempo  
20.15 - Vamos Jogar no Totobola  
20.30 - Passerelle



«Jogos de Guerra»

21.15 - Lotação Esgotada  
«Jogos de Guerra», de John Badham (EUA-1983): David Lightman serve-se do seu computador para impressionar a sua colega Jennifer Mack. Através do acesso ao computador do liceu, consegue mesmo alterar as suas notas. Depois disso, david penetra num programa de uma fábrica de jogos electrónicos. Escolhe a «guerra termonuclear global» para jogar em casa. Pouco depois, descobre atterado que a televisão anuncia que o sistema de mísseis americano entrou em estado de alerta. Desde «Operação Thor» a «Curto-Circuito», John Badham é um cineasta americano que se tem distinguido pelo modo original como encena situações que têm a ver com a evolução tecnológica contemporânea e os reflexos no nosso quotidiano. «Jogos de Guerra», talvez o mais brilhante e inventivo dos seus filmes, é disso um excelente exemplo. Através do retrato de um jovem «viciado» em computadores (Matthew Broderick na melhor composição da sua ainda curta carreira), «Jogos de Guerra» levanta a hipótese perturbante de, através da infiltração num programa secreto, um simples cidadão poder desencadear um conflito internacional capaz de desembocar naquilo que seria a terceira guerra mundial. Não é, no entanto, um retrato realista que Badham procura. Para ele, o mais importante é trabalhar sobre a verosimilhança. Na verdade, a infiltração de computadores caseiros em programas de computadores altamente sofisticados surge, sobretudo, como um episódio que reflete a vulnerabilidade da própria tecnologia contemporânea. «Jogos de Guerra» funciona, por isso, como uma fábula dos nossos dias onde, através de uma acção trepidante e, por vezes, de um contagiante humor se dá conta dos mecanismos que gerem o movimento das nossas sociedades. Badham confirmava-se, assim, como um hábil criador de grandes espectáculos populares onde se exprimem os medos e os mitos do nosso presente. Interpretação: Matthew Broderick, Dabney Coleman, John Wood, Ally Shedy, Barry Corbin. Duração: 100 minutos.  
23.25 - 24 Horas  
23.55 - Remate

## RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas  
15.25 - Agora, Escolha!  
16.55 - Helena  
17.30 - Trinta Minutos Com...  
18.00 - A Rota da Seda  
19.00 - Music Box - Hit Machine  
19.55 - O Fugitivo  
21.00 - Jornal das Nove  
21.30 - Maude  
21.55 - O Primo Basílio  
22.40 - Magazine  
«Música»

## QUINTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia  
10.00 - Às Dez  
12.20 - Selva de Pedra  
13.00 - Jornal da Tarde  
13.30 - Ilha da Fantasia  
O sargento Alan Boardman, prisioneiro no Vietname, volta a casa após oito anos de esquecimento. Com os seus sonhos ainda intactos e com a face reconstituída por um cirurgião plástico, procura reunir-se com a família. O professor Ed Breen, cansado das meninas mimadas de uma escola muito selecta, quer tornar-se professor de mulheres. Mr. Roarke leva-o para o harem do Sheik de Kash durante as férias deste.  
14.15 - O Regresso do Antílope  
15.05 - Temptation in Concert  
16.00 - A Última Fronteira  
16.30 - Ponto por Ponto  
17.30 - Brinca Brincando  
18.15 - Tempos Modernos  
19.30 - Telejornal  
20.00 - Bolsa Dia a Dia  
20.07 - O Tempo  
20.20 - Passerelle



«Queenie»

21.05 - Queenie  
Estreia: O famoso actor Kirk Douglas é a principal vedeta desta mini-série de cinco episódios adaptada do «best-seller» com o mesmo título, de Michael Korda. Filmada na Inglaterra e na Índia, «Queenie» dá-nos o fascínio, a intriga e a lenda do que era a produção cinematográfica dos anos 30. Mia Sara é a intérprete de Queenie... uma jovem que foi dos bairros degradados de Calcutá para Hollywood, atormentada por segredos escuros do seu passado que ameaçava destruir os seus sonhos. No fundo, «Queenie» não é mais do que a história, algo romanceada, de Merie Oberon, famosa actriz do cinema americano.  
22.10 - 17º Festival OTI da Canção  
23.15 - 24 Horas  
23.50 - Remate

## RTP 2

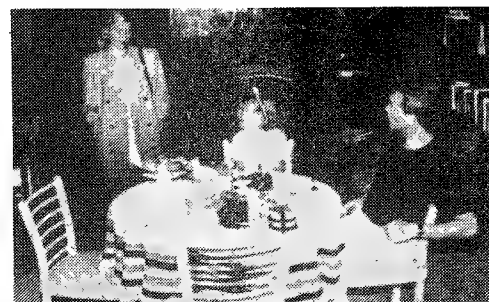
15.00 - Filhos e Filhas  
15.25 - Joana  
Milhares de pessoas desaparecem todos os dias numa cidade de 13 milhões de habitantes, como é São Paulo. As listas de desaparecidos nos jornais e nas delegacias da polícia são um registo frio e impessoal desse facto. A repórter Joana entrevista algumas famílias de desaparecidos, para tentar transmitir aos seus leitores o que há de drama humano por trás de um desaparecimento: medo, decepção, revolta, ambição, solidão, descuido.  
16.30 - Quem Sai aos Seus...  
16.55 - Helena  
17.30 - Trinta Minutos Com...  
18.00 - A Malta de Bronx  
19.00 - Music Box  
19.55 - O Fugitivo  
21.00 - Jornal das Nove  
21.30 - Maude  
21.55 - Hora da Verdade  
22.55 - Hitchcock Apresenta...

## SEXTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia  
10.00 - Às Dez  
12.20 - Selva de Pedra  
13.00 - Jornal da Tarde  
13.30 - A Herança dos Guldenburgs  
14.15 - Imagem por Imagens  
15.05 - A Night at the Filmore  
16.00 - A Última Fronteira  
16.30 - Ponto por Ponto  
17.30 - Brinca Brincando  
18.15 - Tempos Modernos  
19.30 - Telejornal  
20.00 - Bolsa Dia a Dia  
20.08 - O Tempo  
20.20 - Passerelle  
21.05 - Telemundo  
21.35 - Teatro  
«Uma Bomba Chamada Etelvina»  
23.20 - 24 Horas  
23.55 - Remate  
00.10 - Pela Noite Dentro

«O Guarda», de David Green (EUA-1984): Um homem foi morto num prédio do West Side de Nova Iorque. Charlie Hyatt, realizador de televisão e habitante do prédio, é um dos que se mostra mais preocupado com a ocorrência. Depois de uma reunião com os vizinhos, põe-se a hipótese de contratar um guarda para o prédio. John Mack, um ex-militar, parece ser a escolha ideal. Mack vai transformar o prédio numa verdadeira fortaleza e a sua acção começa a ser questionada pelo próprio Hyatt. Por vezes, certos filmes produzidos directamente para a televisão revelam características dramáticas que acabam por torná-los objectos susceptíveis de divulgação de exibição. Assim aconteceu com este «O Guarda», um telefilme de origem americana que foi lançado nas salas de alguns países, entre os quais Portugal. Dirigido por David Greene, realizador que se distinguiu em séries como «Homem Rico, Homem Pobre» e «Rafazes», «O Guarda» é uma narrativa de «suspense», tendo por pretexto a violência nas ruas de Nova Iorque e, em particular, os seus reflexos na vida dos habitantes de um prédio do West Side. A intriga de «O Guarda» reflecte de forma subtil a tensão interior de uma sociedade marcada por manifestações de violência a que os poderes instituídos nem sempre sabem responder de modo eficaz. É também a história do confronto entre dois homens - um dos habitantes do prédio e o seu guarda -, confronto que permite a Martin Sheen e Louis Gossett Jr. duas composições emocionalmente vibrantes. Interpretação: Martin Sheen, Louis Gossett Jr., Arthur Hill, Tandy Cronyn, Simon Reynolds, Anthony Sherwood. Duração: 96 minutos.



«Passerelle»

## RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas  
15.25 - Agora, Escolha!  
16.55 - Helena  
17.30 - Giramundo  
18.00 - Equinócio  
19.00 - Music Box  
19.55 - O Fugitivo  
21.00 - Jornal das Nove  
21.30 - Maude  
21.55 - Africaníssimo  
22.55 - Berlim, Praça Alexandre  
23.50 - Rotações  
Desporto

## Agenda do essencial

Durante 10 dias as atenções dos teatros, e outras, concentram-se em Coimbra (ver 1.ª pag. e pag. seguinte).

Cá por Lisboa, atenção para o espectáculo do grupo catalão Fura dels Baus que traz ao Festival de Outono aquele que é considerado um dos seus melhores espectáculos, **Sus/o/Sus**. Ainda no Festival de Outono, **Plauto in Farsa**, pelo grupo Pupi & Fresedde. É este fim-de-semana, respectivamente na Estufa Fria e no S. Luís.

Em cena: **Erros Meus, Má Fortuna, Amor Ardente**, de Natália Correia, encenação de Carlos Avilez (ACARTE/CAM); **Édipo-Rei**, de Sófocles, encenação de João Mota (Comuna); **Um Para o Caminho**, de Harold Pinter, encenação de Fernando Côrte-Real (Mãe de Água das Amoreiras); **Vieux Carré**, de Tennessee Williams, encenação de Carlos Fernando pelo Teatro Hoje (Teatro da Graça); **A Prova dos Novos** (Variedades).

Um regresso: **O Baile** pela Barraca (Ritz Club).

Em Alges: **Anfitriões**, de Augusto Abelaira, pelo Persona (1.º Acto); em Almada, **D. Rosinha a Solteira**, de Lorca, encenação de Joaquim Benite (T.M. de Almada); em Cascais, **Macbeth**, de Shakespeare, encenação de Jorge Listopad (Ass. Cult. G. Stobbaerts).



«Édipo-Rei» — último mês de representação de um dos maiores êxitos da Comuna

### CENTRO ARTE MODERNA

Sala Polivalente  
Rua Dr. Nicolau Bettencourt  
Tel. 73 51 31

(Terças e quartas, às 18.30; quintas, sextas e sábados, às 21.30 aos domingos, às 16.00.)

**Erros Meus Má Fortuna Amor Ardente**, de Natália Correia. Enc.: Carlos Avilez, Cen./Fig.: Emília Nadal. Mús.: Carlos Zíngaro. Prod.: ACARTE. Int.: Afonso Melo, Alexandra Diogo, Alexandra Lencastre, Alexandra Sedas, Ana Botelho, Anna Paulo, António Vasco, Canto e Castro, Carlos Freixo, Carlos Quintas, Edite Carvalho, Eugénia Bettencourt, Fátima Murta, Fernanda Neves, Filipe Crawford, Jorge Parente, José Moraes, José Simão, Lia Gama, Luís Pinhão, Manuel Cintra, Manuela Carona, Miguel Pericão, Paulo Matos, Rogério Samora, Rui Pericão, Santos Manuel, Vera Azevedo, Vítor Teles e Zita Duarte.

### COMUNA

Praça de Espanha  
Tel. 726 08 18

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00.)

**Édipo Rei**, de Sófocles; Trad.: Agostinho da Silva; Enc./Cen.: João Mota; Fig.: Carlos Paulo. Co-Produção: ACARTE-Comuna; Int.: Carlos Paulo, João Mota, Cucha Carvalheiro, Alfredo Brissos, Almeno Gonçalves, Hélia Correia, Manuela Couto, Abel Neves, Jorge Loureiro, Paulo Ferreira, Vítor Soares, etc.

**MÃE D'ÁGUA DAS AMOREIRAS**  
Tel. 65 87 43

(Quintas e sextas, às 21.30; sábados, às 17.00 e 21.30; domingos, às 15.30 e 17.30.)

**Um Para o Caminho**, de Harold Pinter, pela Humana Comédia — Projecto de Arte e Espectáculo. Trad./Enc.: Fernando Corte-Real. Cen.: Paulo Seabra. Int.: João d'Ávila, Sara Lima, Fernando Nascimento, Paulo Cúica, Eduardo Corte-Real e João Daniel.

### 1.º ACTO

Rua Eduardo A. Pedroso, 16-A  
Tel. 211 50 33

Alges

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00.)

**Anfitriões**, de Augusto Abelaira, pelo Grupo Persona — Teatro de Comédia. Enc.: Guilherme Filipe. Cen.: Rui Marcelino. Int.: Custódia Gallego, Isabel Leitão, Maria Almeida, Miguel Meneses, Carlos Borges, Guilherme Filipe e Jorge Alonso.

### BOLETIM TEATRAL



*Assustados com umas pinguitas que caíam no Centro de Arte Moderna (erros deles...), alguns meteorologistas de serviço começaram a gritar por socorro. Ao pequeno coro juntou-se um conhecido historiador*

*agora director de jornal e que se descobriu com alma de crítico de teatro. Um escândalo que não deixou de ter as suas consequências na Luz Soriano, à direita de quem desce. Esperam-se outros desenvolvimentos.*

*Onde as coisas estão a clarificar-se é no Porto: não há fusão para ninguém. Mau tempo espreita os grupos solitários (ver documento do TEAR na pag. seguinte).*

*Inesperado banco de nevoeiro no Alentejo, lá para os lados de Évora. Demissionário, o timoneiro da nau CCE, esta continua a navegar com segurança esperando-se que novo capitão surja em breve. O meteorologista de serviço usa esta linguagem em voga para ver se abicha um lugarzinho na CD, claro. Aliás, escuro: é o Inverno que se aproxima. Espera-se bom tempo para os lados de Coimbra.*

### TEATRO DA GRAÇA

Trav.ª de S. Vicente, 11 (à Voz do Operário)  
Tel. 97 56 26

(De terça a sábado, às 21.30; domingos às 17.00.)

**Vieux Carré**, de Tennessee Williams, pelo Teatro Hoje. Trad.: Manuel João Gomes. Enc.: Carlos Fernando. Cen.: Dalton Salem Asseff. Int.: Luís Lucas, Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, João Romão, Manuel Mendes, Maria José, Maria José Pascoal, Fernando Gomes e Fernando José Oliveira.

### TEATRO INFANTIL DE LISBOA

Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário)  
(Sábados, domingos e feriados, às 16.00.)

**A Nuvem que não queria Chover**, de Fernando Bento Gomes. Enc.: Kim Cachopo.

### NACIONAL D. MARIA II

Rossio  
Tel. 37 22 46

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

**Fidalgo Aprendiz**, de D. Francisco Manuel de Melo. Enc.: Varela Silva. Cen./Fig.: Octávio Clérigo. Mús.: Fernando Guerra. Int.: Raul Solnado, Varela Silva, Barroso Lopes, João de Carvalho, Vítor Ribeiro, Paulo Lages, Lurdes Lima, Igor Sampaio, Luís Bandeira, etc.

### TRINDADE

Rua Nova da Trindade  
Tel. 32 00 00

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

**Zerlina**, de Herman Broch pelo Teatro Nacional D. Maria II. Trad.: Suzana Cabral de Mello. Versão teatral: António S. Ribeiro. Enc.: João Perry. Cen./Fig.: Manuel Reis. Int.: Eunice Muñoz, Alexandre Melo e a voz de Luís Miguel Cintra.

### VARIEDADES

Parque Mayer  
Tel. 32 50 37

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados também às 16.00.)

**A Prova dos Novos**, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazareth Fernandes. Enc.: Maria Helena Matos. Int.: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Fernando Mendes, Carlos Ivo, Gina Espadinha, José Raposo, Maria João Abreu, Teresa Paulo, Eva Cristina, Isabel Amaro, Cristina Areia e Rute Correia.

### ALMADA

TEATRO MUNICIPAL DE ALMADA  
Rua Conde Ferreira

Tel. 275 21 75

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

**D. Rosinha A Solteira**, de Federico Garcia Lorca. Trad.: Ruy Belo. Enc.: Joaquim Benite. Cen./Fig.: Vasco Eloy. Mús.: Bernardino Nascimento. Int.: Ana Nave, António Assunção, Bibi Gomes, Cecília Guimarães, Fernando Jorge, João Azevedo, Josefina Correia, Luzia Paramés, Manuela Cassola, Manuela Costa, Margarida Leal, Mário Timóteo e Teresa Gafeira.

BRAGA

### TEATRO CIRCO

Tel. 2 24 03

(De terça a sábado, às 21.45; domingos, às 16.00.)

**Frei Luís de Sousa**, de Almeida Garrett, pela Cena — C.ª de Teatro de Braga. Enc.: Rui Madeira. Cen./Fig.: Alberto Péssimo/Vítor Silva. Int.: Ana Bustorff, Alexandre Passos, Maria Manuel Carrião, António Durães, Carlos Feio, etc.

CASCAIS

ASSOCIAÇÃO CULTURAL G. STOBBAERTS

(Junto ao Teatro Gil Vicente)

(De terça a domingo às 21.30.)

**Macbeth**, de William Shakespeare, pelo Teatro Experimental de Cascais. Trad.: Ricardo Alberty. Enc.: Jorge Listopad. Fig.: Ana Silva e Sousa. Mús.: João Heitor. Int.: António Marques, João Vasco, Manuel Coelho, Luís Rizo, Paulo B., Sérgio Silva, Carlos Sebastião, João Mendes, Vítor Freitas, Carlos Pessoa, José Artur Pestana, Júlio Martin, José Figueiredo e José Nogueira Ramos.

## ÚLTIMA HORA

A Barraca volta ao Ritz Club com aquele que é talvez o seu maior sucesso de sempre: **O Baile**, adaptação e encenação de Hélder Costa.

Continuam a dançar este baile os seguintes actores: José Oliveira, Maria do Céu Guerra, Luís Tomar, Paulo Oom, Marta Tereno, António Cardoso, Maria João Luís, Margarida Barão, Miguel Rodrigues, Leonor Alcácer, Vítor Torres, Paula Sousa, João Carneiro, Teresa Faria e António Cruz.

Fim do Festival de Outono

Chega ao fim o Festival de Outono (Teatro) que passou pela cidade sem que a cidade desse por isso.

Hoje, sexta, e amanhã, sábado, na Estufa Fria, apresentação de um novo espectáculo de um dos mais importantes grupos europeus, no seu género, o Fura dels Baus que tanto êxito alcançou nos penúltimos Encontros ACARTE. Desta vez com **Sus/o/Sus**.

No S. Luís o grupo italiano Pupi & Freseddi com **Plauto in Farsa**. Dois espectáculos a não perder.

# Tear: declaração de princípios

*Publica-se, na íntegra, a Declaração de Princípios que o TEAR apresentou numa reunião entre o CCT/TEP, o TEAR e Os Comediantes, realizada em 31.10.1988, de acordo com um despacho da secretária de Estado da Cultura com vista à fusão daqueles três grupos portuenses.*

*Neste momento, estamos em condições de informar que esse projecto está já ultrapassado, tendo a SEC desistido da proposta de obter a referida fusão.*

## DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS

1. A situação do teatro no Porto de há muito requer uma intervenção séria e profunda, que possibilite um reencontro entre a criação e o(s) público(s). Nessa perspectiva se procurou entender o Despacho de 22.12.87 da SEC, quando propunha a «criação de um núcleo de produção» na cidade do Porto, dotado de «credibilidade artística», muito embora essa mesma proposta reflectisse uma má avaliação da situação existente, ao não ter em conta outras soluções mais adequadas para o desenvolvimento do teatro português num quadro europeu. Com efeito o Estado empurrou para os ombros dos criadores e produtores teatrais uma solução administrativa que lhe competia assumir directamente.

2. Todavia, face à situação de facto criada, entendeu o TEAR dever participar na tentativa da criação de um tal «núcleo de produção» — já que seria irresponsável rejeitar liminarmente a sugestão avançada — na esperança de ver a cidade do Porto dotada de uma companhia teatral que lhe correspondesse.

3. Tal «núcleo de produção» teria sempre que reflectir a(s) experiência(s) positiva(s) e negativa(s) de toda a história teatral da cidade, mas ultrapassando a mera edição das três estruturas teatrais chamadas ao diálogo, quanto mais não fosse para evitar a permanência dos vícios, debilidades e erros de cada

uma. E terá sempre que contar com os meios financeiros adequados; com instalações condignas; com elencos formados a partir de critérios de qualidade e diversidade artísticos; com uma direcção prestigiada e efectivamente responsável e responsabilizada; e com o apoio das forças vivas da cidade e da região.

4. Com base nos pontos atrás expostos participou o TEAR nas conversações/negociações, não se cansando de apresentar sucessivos projectos e propostas, tendo em conta as diferentes opiniões existentes, bem como flexibilizando ao máximo os seus próprios pontos de vista.

Assim, e após o abandono por parte de Os Comediantes do projecto, foi com o CCT/TEP concluído todo o processo em 30 de Maio de 1988 e o mesmo apresentado à SEC, em 3 de Junho de 1988, ficando a um passo da sua concretização plena, que se poderia vir a efectivar a partir de 1 de Janeiro de 1989.

5. Quis porém a SEC relançar de novo no projecto Os Comediantes, pelo que se deu o reinício do processo a partir de 13 de Outubro de 1988, com a discussão dos pontos em que essa estrutura não tinha participado.

Porém, infelizmente, verificou-se que, na prática, existe da parte de Os Comediantes irresponsabilidade e má-fé na avaliação da situação existente. Tendo concorrido em discutir alterações ao acordo existente entre o CCT/TEP e o TEAR, que

não contrariassem a sua filosofia de fundo, veio o grupo referido, nas alterações propostas, tentar impor a sua opinião e os seus pontos de vista.

6. Quiseram assim os representantes de Os Comediantes impor a formação dos elencos e órgãos de direcção do «núcleo de produção» a criar, com base na mera adição dos existentes, baseando-se tão-somente em critérios e interesses pessoais sem atender minimamente a questões de natureza artística, nem tão-pouco ética.

7. Pensa o TEAR que numa negociação se devem fazer propostas e não imposições, como foi feito por Os Comediantes.

8. Entretanto, continua a não se vislumbrar por parte da SEC os meios, quer financeiros quer infra-estruturais com que pensa poder vir a viabilizar a criação de um tal «núcleo de produção»; continuando também a SEC sem definir o que dele deseja e espera.

9. Pelo exposto, não pode o TEAR deixar de tomar uma atitude clarificadora mesmo que tal venha a significar responsabilização pelo impasse por outrem provocado, ou mesmo o custo de eventuais retaliações.

Não será o TEAR co-responsável na criação de uma fraude cultural e artística que de «nova» teria só o nome, já que mais não seria que um mero «arranjo» de interesses e ambições mesquinhas, que levaria não à resolução dos problemas do teatro da

cidade do Porto e a um seu reencontro com o(s) público(s), mas sim ao agravamento de toda a situação e a um recuo histórico de, no mínimo, vinte anos.

10. De resto, só por hipocrisia poderia o TEAR continuar a participar nas presentes reuniões uma vez que todos, e cada um dos seus elementos, se recusam a integrar quer os órgãos directivos quer o(s) elenco(s) formados de um tal modo, bem como a participar nas citadas reuniões.

De facto, os elementos do TEAR fazem depender a sua integração em qualquer estrutura, do reconhecimento de que seja feito da sua capacidade, tal como daquela que fazem de quem os dirige.

11. Como sempre, e desde a sua formação há 11 anos, reafirma o TEAR a sua inteira disponibilidade para quaisquer soluções que contribuam realmente para a melhoria das condições do trabalho e dos resultados artísticos e culturais, não fazendo questão da sua existência como estrutura autónoma, e muito menos de questões de sigla.

12. No presente quadro pensa mesmo o TEAR que a solução a encontrar ultrapassa, a prazo, a mera continuação das estruturas teatrais existentes, tal como elas se apresentam, pelo que se mantém aberto ao retomar do acordo já estabelecido com o CCT/TEP, bem como a quaisquer outras soluções que venham a verificar-se adequadas e a um efectivo desenvolvimento do teatro na cidade do Porto.

## Fernando Pessoa: 100 anos

### Poema em linha recta



Nunca conheci quem tivesse levado porrada.  
Todos os meus conhecidos têm sido campeões em tudo.

E eu, tantas vezes reles, tantas vezes porco, tantas vezes vil,  
Eu tantas vezes irresponsavelmente parasita,  
Indesculpavelmente sujo,  
Eu, que tantas vezes não tenho tido paciência para tomar banho,  
Eu, que tantas vezes tenho sido ridículo, absurdo,  
Que tenho enrolado os pés publicamente nos tapetes das etiquetas,  
Que tenho sido grotesco, mesquinho, submisso e arrogante,  
Que tenho sofrido enxovalhos e calado,  
Que quando não tenho calado, tenho sido mais ridículo ainda;  
Eu, que tenho sido cómico às criadas de hotel,  
Eu, que tenho feito vergonhas financeiras, pedido emprestado sem pagar,  
Eu, que, quando a hora do soco surgiu, me tenho agachado para fora da possibilidade do soco;  
Eu, que tenho sofrido a angústia das pequenas coisas ridículas,  
Eu verifico que não tenho par nisto tudo neste mundo.

Toda a gente que eu conheço e que fala comigo  
Nunca teve um acto ridículo, nunca sofreu um enxovalho,  
Nunca foi senão príncipe — todos eles príncipes — na vida.

Quem me dera ouvir de alguém a voz humana  
Que confessasse não um pecado, mas uma infâmia;  
Que contasse, não uma violência, mas uma cobardia!  
Não, são todos o Ideal, se os oiçam e me falam,  
Quem há neste largo mundo que me confesse que uma vez foi vil?  
Ó príncipes, meus irmãos,

Arre, estou farto de semideuses!

Arre, estou farto de semideuses!  
Onde é que há gente no mundo?

Então sou só eu que é vil e erróneo nesta terra?

Poderão as mulheres não os terem amado,  
Podem ter sido traídos — mas ridículos nunca!  
E eu, que tenho sido ridículo sem ter sido traído,  
Como posso eu falar com os meus superiores sem titubear?  
Eu, que tenho sido vil, literalmente vil,  
Vil no sentido mesquinho e infame da vileza.

Fernando Pessoa/Álvaro de Campos (1888/1988)

## Coimbra: BUC/17 a 27

### Quinta-feira/17

T. Gil Vicente — 22.00h — Concerto de Jazz — Boule Eliot-Ferré (França).  
Agora — Exposição Documental BUC.  
Workshop-Jake Tertsmá.  
15/18 — Encontro Revistas de Teatro/Centros de Documentação.

### Sexta-feira/18

Teatro de Bolso — TEUC — 15.00, 18.30 e 23.30h — Auto da Índia — Enc. Rogério de Carvalho/TEUC.  
Edifício Chiado — Fac. Clermont-Ferrand-Opus-Insecto — Exposição de Arquitectura — Exposição de Trabalhos da Escola de Arquitectura do Porto — Exposição de Desenhos Antigos da Escola de Arquitectura do Porto.  
Estágio Marionetes — DISK (Checoslováquia).  
9.30-13.00h/15.00-17.00h — II Encontro Revistas de Teatro/Centros de Documentação.  
Edifício Chiado — 17.00h — Colóquio sobre Arquitectura.

### Sábado/19

Aud. AAC — 16.00h — Colóquio Política Teatral Francesa, por Paul Pauaux.  
Teatro de Bolso — 18.30-23.30h — Auto da Índia/TEUC.  
T. Paulo Quintela — 22.00h — Cut de Génova.

### Domingo/20

T. Paulo Quintela — 15.00h — Cut de Génova.  
T. Gil Vicente — 22.00h — C.ª de Dança Jeorges Appaix — França.

### Segunda-feira/21

T. Paulo Quintela — 18.30h — Joëlle Léandre (França).  
Música.  
T. Gil Vicente — 22.00h — C.ª Dança Jeorges Appaix.  
Exposição Três Fotografias na Bial.  
T. Gil Vicente — Exp. retrospectiva do trabalho do cenógrafo polaco Leszek Madzik.

### Terça-feira/22

T. de Bolso — 15.00h — T. Universitário Tamtère (Finlândia).  
T. Paulo Quintela — 18.30h — Joëlle Léandre/Carlos Zíngaro — Esp. musical.  
T. Gil Vicente — Espectáculo DISK (Checoslováquia).  
00.30h — Paulo Vaz de Carvalho — Música.  
Exposição de Cenografia Portuguesa.  
Edifício Caldeira — 16.00 — Conferência de Cenografia — Anabela Mendes/Carlos Porto.

### Quarta-feira/23

T. de Bolso — 15.00h — T. Universitário Tamtère (Finlândia).  
T. Paulo Quintela — 18.30 — Teatro Universitário Liègeois (Bélgica).  
T. Gil Vicente — 22.00h — Teatro Fronteiriço (Espanha).  
CAP — 09.30-13.00h — Paineis de Escolas de Teatro.

### Quinta-feira/24

T. Gil Vicente — 16.00h — T. Fronteiriço (Espanha).  
T. Paulo Quintela — 18.30h — T. Universitário Liègeois (Bélgica).

### Sexta-feira/25

T. Bolso — 22.00h — T. Universitário Tamtère (Finlândia).  
Agora — 00.30h — João Paulo Cardoso — Robertos.  
Edifício Caldeiras — Conferência sobre Cenografia por Marcel Freydesont.

### Sexta-feira/25 — Extensão Figueira da Foz

Museu Santos Rocha — DISK (Checoslováquia).  
T. Avenida — 22.00h — Vera Mantero/Carlos Martins — Dança.  
Palácio Sottomayor — Jovem Escultura Portuguesa.  
Conferência sobre Escultura — Fernando Pernes.  
T. Avenida — 22.00h — Vera Mantero/Carlos Martins — Dança.  
00.30h — Os Moreiras Jazzquarteto.

### Sábado/26

T. Avenida — Vera Mantero/Carlos Martins — Dança.  
T. Paulo Quintela — 18.30h — T. Estable de Valladolid.  
T. Gil Vicente — 22.00h — Teatr 38 (Polónia).  
Agora — 00.30h — Os Moreiras Jazzquarteto.

### Domingo/27

T. Paulo Quintela — 15.00h — T. Estable Valladolid.  
T. Avenida — 18.30h — Vera Mantero/Carlos Martins — Dança.  
T. Gil Vicente — 22.00h — Jorge Palma-Carlos Zíngaro — José Mário Branco — Espectáculo musical criado para a BUC.  
Agora — 00.30h — Os Moreiras Jazzquarteto.

## RDP - PROGRAMA 2

**FALAR CINEMA** — Às 6.<sup>as</sup> às 17 — quinzenalmente (repete às 2.<sup>as</sup> às 21); Realização de Luís Filipe Costa.

Entrevista com Federico Fellini, o maior cineasta italiano vivo e um dos grandes magos do cinema europeu e mundial.

## RÁDIO COMERCIAL - FM ESTÉREO

**À VOLTA DA MEIA-NOITE** — Aos sábados, das 0 às 2; Realização de José Duarte.

John Coltrane, saxofonista e porventura a maior figura do «free-jazz», encontrou-se com o vibrafonista Milt Jackson, que liderou o Modern Jazz Quartet, algures nos princípios de 1959. «Trane and Milt», um encontro histórico...

**MANHÃS DA COMERCIAL** — De 2.<sup>a</sup> a 6.<sup>a</sup>, das 7 às 10; Realização de Nuno Santos.

As manhãs mais calmas da Rádio, onde o frenetismo da informação não penetra, tal como a exuberância dos concursos e passatempos.

Nuno Santos dirige com calma e discrição e apresenta uma selecção musical de tom «soft» mas plena de modernidade.

## RFM

**RIOS NEGROS** — Aos sábados, das 20 às 22; realização de Teresa Mesquitela e Rui Neves

Wayne Shorter, líder dos famosos Weather Report, porventura o maior grupo de «jazz-rock», e que iniciou a sua carreira com Miles Davis está em destaque na 1.<sup>a</sup> hora da emissão.

Na 2.<sup>a</sup> hora passagem integral do live «In Europe» de Jack Dejohnette e da sua luxuosa Special Edition (Lester Bowie no trompete, John Abercrombie na guitarra e Eddie Gomez no contrabaixo.)

**COLAR DE PÉROLAS** — Aos domingos, das 0 às 2; realização de Manuel Falcão, com apresentação de Luís Silva.

Música de grande qualidade, escolhida por um conhecido especialista, mas com uma solução de apresentação que não prova ser menos má que a anterior (o autor do programa aos microfones.)

## CORREIO DA MANHÃ/RÁDIO

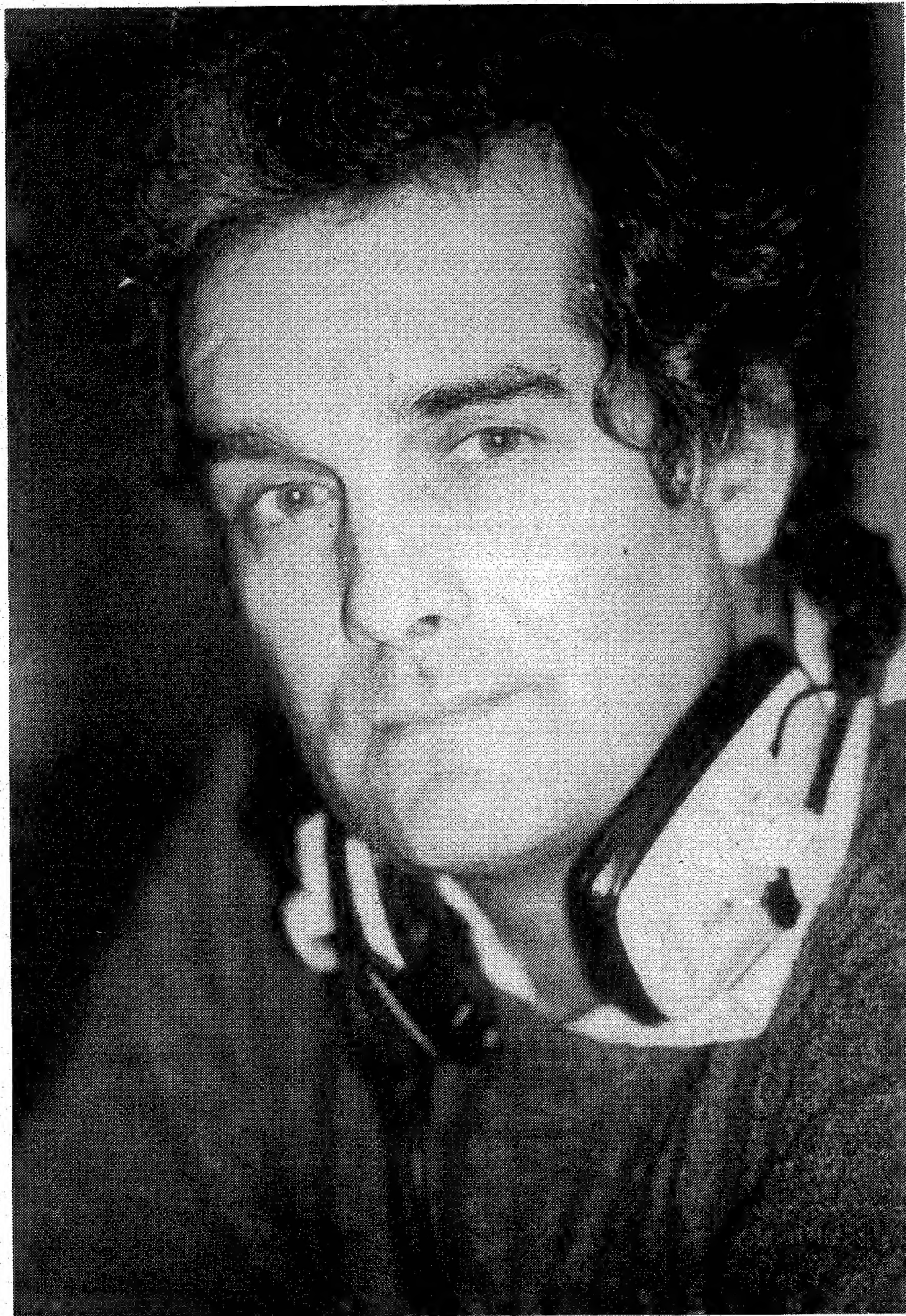
**DESERTO AZUL** — Aos sábados e domingos, das 21 às 22; edição e apresentação de Miguel Cruz.

George Benson, guitarrista virtuoso que navega nas áreas do rock, de jazz e da música de «fusão» e o seu duplo «Weekend in L.A.», apresentado na íntegra.

**LUGAR DE LUA** — Aos sábados, das 22 às 24; edição e apresentação de Paulo Guerra.

Quinta-feira 17, futuro para mim, passado para os leitores, uma gigantesca cadeia nacional de mais de du-

zentas (!) estações emissoras terá feito uma emissão em simultâneo entre as 7 e as 20 horas, numa de-



Rui Cartaxo

A nova trova cubana, representada por Silvio Rodrigues e Pablo Milanês (que tocou recentemente, com grande êxito, em Portugal.)

**ATÉ JAZZ** — Aos domingos, das 23 às 24; edição de José Navarro e Raul Vaz Bernardo, apresentação de José Navarro.

Dois temas fundamentais: a música de Kurt Weil e a forma como nasce um «standard» (um clássico) no jazz.

TSF (102.7 MHZ)

**PALAVRA DE MULHER** — De 2.<sup>a</sup> a 6.<sup>a</sup>, às 10.10; participação

monstração cabal de força e dinamismo.

As vozes prestigiadas de Umberto Eco, grande intelectual italiano, Simone Veil, política francesa e ex-presidente do Parlamento Europeu e de José Luís Cebrian, jornalista espanhol responsável pelo grupo do «El País», hoje em dia o diário de maior tiragem na Europa, terão dado força às palavras das Rádios novas, e terão defendido a liberdade de informar e comunicar.

A TSF terá estado no centro desta gigantesca emissão, como aliás seria inevitável.

Se o acontecimento de maior destaque na Rádio esta década foi, sem dúvida nenhuma, o aparecimento das Rádios novas («piratas», «livres», ou como lhes queiram chamar), a TSF foi o acontecimento dentro do acontecimento.

Sem esquecer o magnífico trabalho de outras emissoras, como o CMR, que demonstrou que se pode fazer uma Rádio tipicamente FM e virada para a música, sem perder um certo sentido de profundidade e didactismo, a TSF foi a «estrela» das Rádios novas.

Há muitos anos que em Portugal não se via tanta alegria, tanta exuberância e tanta «cacha» no domínio da informação. Mais fulgurante que o «Expresso», mais emocionante que as estações de TV que emitem via satélite, a TSF tem sido o fenómeno comunicacional mais importante dos últimos anos.

Prestes a ser silenciada, espere-mos que provisoriamente, a TSF encabeçou um movimento gigantesco e digno.

Como disse Emídio Rangel, director da estação: «... ainda hão-de ter saudades nossas...»

de Regina Tavares da Silva, Zita Seabra, Diana Andriga, Helena Roseta e Adelaide Lucas Pires.

As mulheres a falarem sobre si próprias, sobre a sociedade que as integra e a forma como esta as trata; uma atenção especial para uma mulher de coragem, vítima de uma cruzada obscurantista: Zita Seabra.



MILO MANARA

# O perfume de um sonho



## Um sonho estranho

Não se pode dizer que Milo Manara se sai mal desta aventura. Sobre certos aspectos e em certos momentos até se sai muito bem. Refiro-me, por exemplo, a sequência de duas ou três pranchas sem uma palavra e perfeitamente compreensível a sequência dos acontecimentos, só relatados pela imagem. Mesmo os saltos na narração (do plano do relato principal para as sequências anteriormente filmadas) integram-se perfeitamente. Milo Manara não é um novato nestas andanças e, naturalmente, só cria as dificuldades que é capaz de vencer. No entanto, considero que houve uma que não venceu da melhor maneira: as áreas de interesse que estão subjacentes a este trabalho. De outra maneira dizendo: o entrecho policial, os factores de exotismo, o mistério místico e a sensualidade permanente anulam-se mutuamente nas suas resultantes possíveis. E é este o calcanhar de Aquiles deste trabalho. E então não que se refere à sensualidade, por vezes ao erotismo, o mesmo se passa. Porque tudo é contado, desde uma sexualidade normal até ao mironismo, passando pela impotência, passando pelo exibicionismo, cada uma das áreas surge diluída e é só um sobrevoar daqui para ali.

Esta BD sofre dum mal comum a tantas outras: quer dizer de mais. No entanto e apesar de tudo, dizer que é desagradável, que é mal construída, que é mal desenhada, nem pensar dizê-lo. É um trabalho coerente e de qualidade que mostra indubitáveis talentos, mas fica-se pesados de os assuntos serem somente tocados pela rama.

A crítica social a dois ou três estratos sociais não tira a alegria de viver que inunda estes desenhos; nem sequer o seu final apocalíptico.

Banda à qual se apontam defeitos, porque vale a pena.

Título: «O Perfume de Um Sonho»

Autor: Milo Manara

Editor: Edições 70

P.A.P

# Vai-e-vem-montanha-russa

Algo mexe no pequeno mundo das artes, cá da terra. Que mexer, lá isso mexe, que eu lhes posso dizer. Agora se é para bem ou para mera inutilidade?; esperemos que o dinamismo resulte direccionado! É que «artistas» há aos centos; o mercado floresce; as galerias, multiplicam-se; toda a gente escreve e fala sobre quem mais gosta e de quem não gosta nada.

E a direccionalidade de tudo isto?

Primeiro que tudo, e é ponto assente, há Lisboa e há o Porto, cada lado com os seus produtores, os seus mercados e os seus compradores. E não venham meter o nariz na terrina do outro!... Uma coisa é lá em cima, outra coisa cá em baixo e nada tem a ver com nada. Isso de penetrar na área reservada do outro, não se faz, nem se permite. (É o que podemos designar de provincialismo divisional.)

Depois há o separatismo cliental, que se

traduz na conquista do mercado das aparências sociais. Assim, temos o mercado caracterizado pelo «manteau de vison» e perfume barato; o mercado do casaco da avó esburacado e do perfume de elite; o mercado do casaco de falso pêlo e sem perfume, mas com um grande bolso para as muitas notas; o mer-

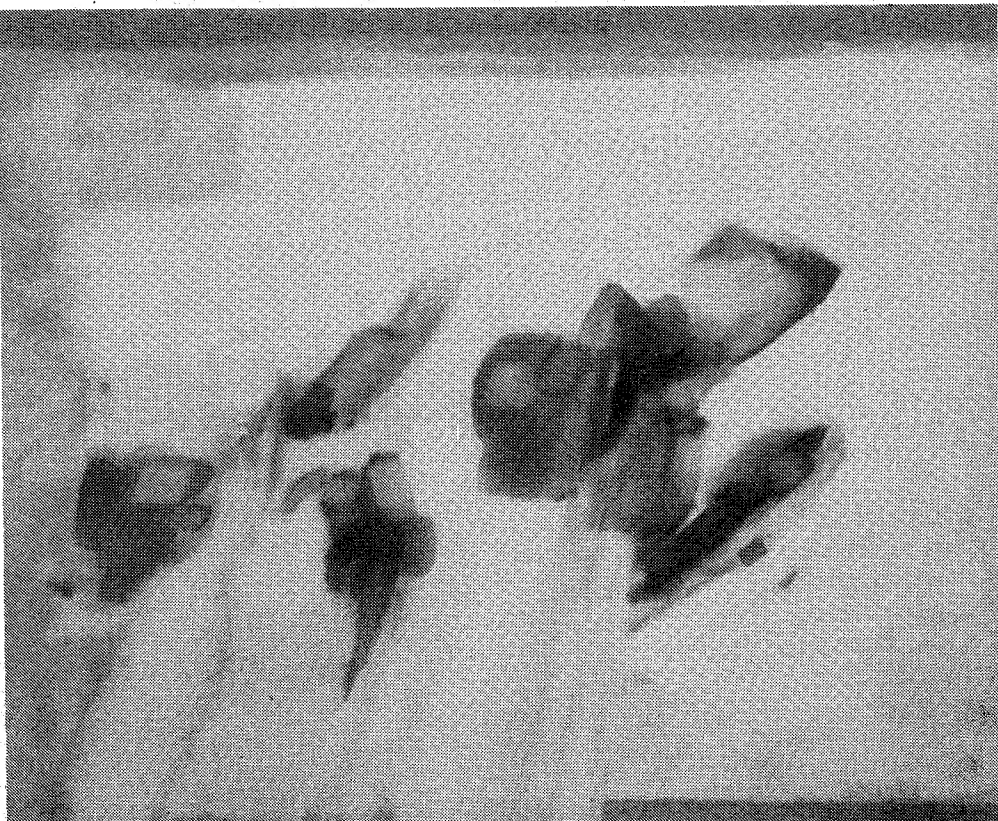
cado não mercante que entra vê e sai e vai para casa ver a TV a preto e branco, e sonhar com muita cor.

Posto isto, todos os anos, uma revoada de novos-novíssimos artistas são fabricados e introduzem na criatividade os seus sonhos, as suas ambições e as suas foleiradas, todos sendo génios rebeldes e criativos, e cada um

metendo-se lá onde pode.

O pequeno mundo das grandes artes, para bem de todos, muito mexe, lá isso mexe, em se calhar, fazer prova de ignorância e humildade, confessando que não lhe descortina a cauda, consequentemente a cabeça.

Porfírio Alves Pires



### □ PORTO

• ANA VIDIGAL  
Módulo, Av. da Boavista, 854. De 2.ª a sáb., das 16 às 20.

Pintura (até 1 de Dez.)

• FRANCISCO LEIRO  
Galeria Roma e Pavia, R. D. Manuel II, 346-B. De 2.ª a sáb., das 14.30 às 20.

Esculturas (até 26 de Nov.)

• LUIS DEMÉE  
Galeria Masoni, R. Galeria de Paris, 80. De 2.ª a 6.ª, das 10 às 12.30 e das 15 às 19.30; sáb., das 15 às 19. Pintura (até 30 de Nov.)

### □ LISBOA

• ANTÓNIO VIANA  
Galeria Santa Justa, R. de St.ª Justa, 93-2.º. De 2.ª a sáb., das 15 às 19.

Instalação (até 9 de Dez.)

• AUGUSTO CANEDO  
Galeria do Príncipe Real, Pr. do Príncipe Real, 32. De 2.ª a sáb., das 14 às 20.

Pintura (até 6 de Dez.)

• ACONTECIMENTOS II  
Centro de Arte Moderna, R. Dr. Nicolau Bettencourt. Fotografias (até 20 de Nov.)

• BOAVIDA AMARO  
Galeria de S. Francisco, R.

Ivens, 40. De 2.ª a 6.ª, das 10 às 13 e das 15 às 19; sáb., das 13 às 15.

Pintura (até 20 de Nov.)

• CLARA MENÉRES  
Loja de Desenho, R. da Academia das Ciências, 2-B. De 3.ª a sáb., das 15 às 19.30. Desenho (até 10 de Dez.)

• DOMINIQUE BAUR  
Galeria IAM, R. da Misericórdia, 92.º-2.º. De 2.ª a sáb., das 15 às 19. Pintura (até 24 nov.)

• FÁTIMA CRUZ NEVES  
Galeria Voz do Operário, R. Voz do Operário, 13. De 2.ª a 6.ª, das 10 às 19 e das 20 às 22; sáb., das 15 às 19.

• GUNTHER NUSSBAUMER  
Instituto Alemão, Cp. dos Mártires da Pátria, 37. De 2.ª a 6.ª, das 10 às 13 e das 15 às 20. Pintura (até 25 de Nov.)

• HELENA PINTO  
Galeria Monumental, Cp. Mártires da Pátria, 101. De 3.ª a 6.ª, das 15 às 19.30; sáb. e dom. das 16 às 20.

Pintura (inaug. a 17)

• JOSÉ ESTEVES  
Clube Cinquenta. R. de S.

Mamede ao Caldas, 9-1.º. De 3.ª a 6.ª, das 17 às 20; sáb., das 15 às 20.

Escultura (até 7 de Dez.)

• JOSÉ LOUREIRO  
Galeria Diferença, R. S. Filipe Nery, 42. De 3.ª a 6.ª, das 15 às 20; sáb. e dom., das 16 às 19.

Guaches (até 19 de Nov.)

• LISA SANTOS SILVA  
Galeria Quadrum, R. Alberto de Oliveira. De 2.ª a 6.ª, das 14 às 20. Pintura (até 26 de Nov.)

• MARTINS PEREIRA  
Galeria Miron, R. do Mirante, 14, r/c esq. De 2.ª a sáb., das 15 às 20.

• NUNO SAN-PAYO  
Galeria Triângulo 48, Av. Vasco da Gama, 48-A. De 3.ª a sáb., das 14 às 20. Pintura (até 25 de Nov.)

• MIGUEL BARBOSA  
Sociedade Portuguesa de Autores, Av. Duque de Loulé, 31.

Pintura (até 25 de Nov.)

• PEDRO CASQUEIRO  
Módulo, Cp. dos Mestres, 34-A. De 2.ª a sáb., das 16 às 20.

Pintura (até 22 de Nov.)

• PEDRO MAIA  
Galeria Diferença, R. S. Fi-

lipe Nery, 42. De 3.ª a 6.ª, das 15 às 20; sáb. e dom., das 16 às 19.

Escultura (até 3 de Dez.)

• RICO SEQUEIRA  
Galeria de S. Bento, R. do Machadinho, 1. De 3.ª a sáb., das 11 às 13 e das 15 às 20; 2.ª, das 15 às 20. Pintura (até 3 de Dez.)

• ROMUALDO  
Galeria Novo Século, R. do Século, 23-A. De 3.ª a sáb., das 14 às 20.

Pintura (inaug. a 17)

• RUI CHAFES  
Galeria Leo, Trav. da Queimada, 48. De 3.ª a sáb., das 14.30 às 19.30.

Escultura (até 7 de Dez.)

• ZÉ PENICHEIRO  
Espaço Ditec, Av. da Igreja, 46-A. De 2.ª a 6.ª, das 14.30 às 19.30; sáb. e dom., das 10 às 13 e das 15 às 19.30.

Pintura (inaug. a 18)

• JOÃO BUDESCA  
Galeria Tempo, R. Nova de S. Mamede, 17-A.

Pintura

• PIRES VIEIRA  
Biblioteca Nacional, Campo Grande, 83. Pintura.

## CLÁSSICA

**LISBOA**  
**Fundação Calouste Gulbenkian**

Av. de Berna, 45.  
Dia 21, pelas 18.30h: recital de piano com **Nella Maissa**. Obras de Beethoven, Mendelssohn e Chopin.  
Dia 22, pelas 1.30h: **Nicola Ghiuselev** (baixo), e **Theodore Mussev** (piano) interpretam obras de Tchaikovsky, Dargomisky e Rachmaninov, entre outros.

**Igreja da Força Aérea**

Convento de S. Domingos de Benfica  
Entrada livre.  
Dia 18, pelas 21.30h: concerto com **Fiorell Banetti Brazale** (organista da Catedral de Pádua) e o **Coro Laus Deo**, dirigido por **Idalete Giga**.

**Museu Nacional de Arte Antiga**

Rua das Janelas Verdes  
Entrada livre.  
Dia 20, pelas 17.00h: concerto pela **Nova Filarmónia Portuguesa** com os solistas **Jan Pellant** e **Gyorgy Biró** (violinos), **Jan Sramek** (violeta) e **Jaroslav Mikus** (violoncelo). Obras de Dvorak e Haydn.

**Sé Patriarcal**

Dia 20, pelas 16.30h: recital de órgão por **Wilfgang Zerer**.

**Capella Reial**, com **Montserrat Figueras** e **Maria Cristina Kiehr** (sopranos, Li-

vio Picotti (contratenor), **Guy de Mey** e **Gian Paolo Fagotto** (tenores), **Pietro Spagnoli** e **Josep Cabré** (barítonos) e **Daniel Carnovich** (baixo); o **HESPÉRION XX** (com instrumentos da época com **Adrian Chamorro** e **Enrico Onofri** (violinos), **Sergi Casademunt**, **Eunice Moreira** e **Paolo Pandolf** (violae de gamba), **Bruce Dickey**, **Jean-Pierre Canilhac** e **William Dongois** (cornetos), **Richard Cheetham**, **Daniel Lasalle** e **Wim Becu** (sacabuxas), **Pedro Memelsdorf** e **Christophe Ersan** (flautas), **Stephen Stubbs** (chitarrone), **Rolf Lislewand** (teorba), **Lorenz Duftschmid** (violone), **Rinaldo Alessandrini** (órgão) e **Marco Mencoboni** (cravo) e o **Coro D'il Centro di Musica di Padova**, dirigido por **Livio Picotti**.

**Teatro de S. Carlos**

Dia 22, pelas 19.00h: recital de violoncelo e piano com **Carla Seixas** e **Paulo Gaio Lima**.  
Dia 24, pelas 21.30: concerto pela **Royal Choral Society**, com **Elsa Saque**, **Catherine Wyn-Rogers**, **Martin Hill** e **Stephen Roberts**, o **Coro Infantil da Escola Alemã** e a **Orquestra Sinfónica do TNSC**, dirigida pelo maestro **Laszlo Heltay**, com **John Birch** no órgão.

## LIGEIRA

**LISBOA**  
**Hot Club de Portugal**

Praça da Alegria, 39  
Telf. 367369  
Espectáculos às 23.00 e 00.30h  
Dias 18 e 19: **Quarteto de Pedro Mestre**.

**Instituto Franco-Português**

Av. Luís Bivar, 91.  
Dia 19, pelas 21.30h: Jazz com **Boulou & Elios Ferre** (duo de guitarra).

**Pavilhão Carlos Lopes**

Dia 19, pelas 21.00h: Final do 5.º CMM promovido pelo **RRV**, com a actuação das bandas **Sitiados**, **Easy Gents**, **Agora Colora**. Convidado especial: **Mler Ife Dada**.

**ESTORIL**

**Casino Estoril**  
Dias 18 e 19: **Tony Bennett** e a sua orquestra.

## Eça de Queirós e Offenbach

Poucos, muito poucos leitores de "O Primo Basílio" sabem qual a origem da "Carta adorada", que Juliana canta constantemente (como será na série brasileira, de que ainda não vi nenhum episódio?). Ou quem é o rei Bobèche, mencionado no "Mandarim": "o indivíduo recurvou o espinhaço: assim na presença augusta de El-Rei Bobèche se arqueia o cortesão..." Já será mais fácil identificar as referências ao "Barba Azul" ou à "Grã Duquesa", que percorrem "A Relíquia", "A Tragédia da Rua das Flores", "O Primo Basílio", "A Capital". Tudo isso tem um denominador comum: Offenbach.

"Barba Azul" e "A Grã Duquesa de Gérolstein", operetas de Offenbach sobre libretos de H. Meilhac e L. Halévy, foram estreadas com grande êxito em Lisboa, em 1868, respectivamente no Trindade e no Príncipe Real. Representaram-nas companhias de teatro declamado, naturalmente em traduções portuguesas. Só a "Grã Duquesa", numa encenação de José Carlos Santos que ficou célebre, somou ininterruptamente centenas de representações. O êxito prosseguiu no ano seguinte com "A Bela Helena". José Augusto França já sublinhou o aspecto político dessa súbita popularidade de Offenbach. É a partir de então que começa a tradição de resumir no nome de Offenbach a crítica das instituições, tradição que se prolonga até aos anos vinte e é especialmente visível em jornais republicanos da viragem do século.

No meio cultural, os "acacianos", identificados com a "ordem" e sua expressão musical no S. Carlos, olham com desprezo a "ópera bufa". Eça de Queirós é uma das grandes excepções. Elogia Offenbach em "As Farpas", aproveita-o e integra-o no seu próprio programa realista: "fazer... a caricatura do velho mundo burguês, sentimental, devoto, católico, explorador, aristocrático, etc. E apontando-o ao escárnio, à gargalhada, ao desprezo do mundo moderno e democrático — preparar a sua ruína."

O programa assim resumido coincide, no essencial, com as qualidades que Eça reconhece em Offenbach:

*"Nem a burguesia teve razão em o adoptar, nem os dramaturgos em o maltrataram."*

*Não dramaturgos amigos, não compreendestes Offenbach! Offenbach é maior que vós todos. Ele tem uma filosofia, vós não tendes uma ideia; ele tem uma crítica, vós nem tendes uma gramática! Quem, como ele, bateu em brecha todos os preconceitos do seu tempo? Quem, como ele, com quatro compassos e duas rabecas, deixou para sempre desautorizadas velhas instituições? Quem, como ele, fez a caricatura rutilante da decadência e da mediocridade? Vós, com a vossa severidade, não tendes feito um único serviço ao bom senso, à justiça, à moral. Tendes só feito sono! E ele? O militarismo, o despotismo, a intriga, o sacerdócio venal, a baixa corte, a vaidade burguesa, tudo feriu, tudo revolveu, tudo abalou num 'couplet' fulgurante!*

*Não alta burguesia, não fizeste bem em o aplaudir e em o proteger. Julgaste encontrar nele um passatempo, encontraste uma condenação. A sua música é a tua caricatura. Tão mal alumiados são os teatros, tão estreita a vossa penetração, que vos não reconhecêsteis um por um naquela galeria ruidosa dos médiocres do tempo? Não é o rei Bobèche a fantasmagoria cantada da vossa realeza? Não é Calchas, da Bela Helena, a mascarada pagã do vosso clero? Não é o general Bum a personificação ruidosa da vossa estratégia de salão? Não é o barão Grog a grotesca pochade da vossa diplomacia? Não é o trio da conspiração a fotografia em couplets das vossas intrigas ministeriais? Não é toda a Grã Duquesa a charge implacável dos vossos exércitos permanentes? [...]*

*Offenbach é uma filosofia cantada."*

Estas personagens tinham sido representadas por alguns dos nossos melhores actores:

**Barão Grog** ("A Grã Duquesa de Gérolstein"): **António Pedro**.  
**Barba Azul**: actor **Queirós**.

**O rei Bobèche** ("Barba Azul"): actor **Isidoro**.  
**Calchas ou Calchante** ("A Bela Helena"): actor **Isidoro**.  
**Conde Óscar**, cortesão do rei Bobèche: **J. d'Almeida**.  
**Grã Duquesa**: **Emília Letroublond**.  
**General Bum** ("A Grã Duquesa"): actor **Faria**.

Algumas destas personagens, a "Carta adorada" e outras cenas do "Barba Azul" e da "Grã Duquesa" serão ressuscitadas, na noite do dia 23, às 21.45, no Palácio da Bolsa do Porto, por **Palmira Troufa**, **Rui Taveira**, **Oliveira Lopes**, o **Coral da Faculdade de Letras do Porto** e **José Luís Borges Coelho** (direcção musical). A primeira parte do concerto será preenchida com algumas árias das que se cantavam no S. Carlos. Trata-se de uma iniciativa no âmbito do 1º Encontro Internacional de Queirosianos, organizado pela Faculdade de Letras do Porto e que decorrerá entre 22 e 25 de Novembro.

E, como curiosidade, aqui fica o texto da "Carta adorada", uma espécie de motivo recorrente da rebelião de Juliana (numa alusão irónica evidente à carta apanhada a Luísa), tal como foi cantada no Príncipe Real, na versão portuguesa de Eduardo Garrido:

*"OLGA, lendo a sua carta*

**I**  
*'Cuidados d'amor, ó anjo adorado,  
Me tem morto aqui —  
Que nem um momento eu tenho deixado  
De pensar em ti!...  
Só Deus, depois d'este exílio acabado,  
Sabe o que eu soffri!'  
(Beijando a carta.)  
Oh! carta adorada  
Por mim decorada  
Vaes ser conservada  
Qual mimo d'amor!  
(O côro repete.)  
AMELIA*

**II**  
*'Na carta que tive, Amelia formosa,  
Me disseste, amor  
Qua a vida p'ra ti tem sido horrorosa  
De bem negra cor!  
Porém, deixa estar — vae ser cor de rosa  
Quando eu p'ra ahi for!'*

*Oh! carta adorada, etc.*  
IZA

**III**  
*'Ai, longe de ti — de ti tão distante,  
Ciumes crueis me fazem tremer,  
Quem sabe se tu, o teu pobre amante  
Recordas ahi sem saudades ter'*

*Oh! carta adorada, etc.*  
CARLOTA

**IV**  
*'Depois d'amanhã termina a campanha  
Por aqui se diz!  
Se tal succeder, — se não for patranha,  
Serei bem feliz!  
'Stou farto d'andar em papos d'aranha  
Pelo meu paiz!'*

*Oh! carta adorada, etc."*

Os leitores que desejem aprofundar o tema, encontrá-lo-ão tratado com muito maior desenvolvimento num artigo que publiquei no "Colóquio-Letras" nº 91 (Maio de 1986), com o título "Eça de Queirós e a ópera no século XIX em Portugal".

Mário Vieira de Carvalho